



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Juliana Veloso Coutinho

**Um olhar sobre o ensino de língua estrangeira para crianças e o seu
planejamento**

Rio de Janeiro

2017

Juliana Veloso Coutinho

Um olhar sobre o ensino de língua estrangeira para crianças e o seu planejamento



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Janaína Cardoso

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

C871 Coutinho, Juliana Veloso.

Um olhar sobre o ensino de língua estrangeira para crianças e o seu planejamento / Juliana Veloso Coutinho. – 2017.

108 f.: il.

Orientadora: Janaína Cardoso.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino (Elementar) - Teses. 2. Planejamento educacional – Teses. 3. Educação bilíngue – Teses. I. Cardoso, Janaína da Silva. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 802.0(07)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Juliana Veloso Coutinho

Um olhar sobre o ensino de língua estrangeira para crianças e o seu planejamento

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em 23 de março de 2017.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Janaína Cardoso (Orientadora)
Instituto de Letras - UERJ

Prof^a. Dra. Vera Lucia Teixeira da Silva
Instituto de Letras – UERJ

Prof. Dr. Rogério da Costa Neves
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha querida mãe, Maria Alzir, pelo apoio incondicional; e também a todos os alunos que me ensinam diariamente.

AGRADECIMENTOS

Um curso de mestrado é um trabalho árduo, porém trata-se de uma conquista que depende do apoio de pessoas incríveis! Agradeço primeiramente à minha família, que jamais mediu esforços para me mostrar que uma boa formação sempre será o melhor caminho, dando-me sempre todo suporte necessário. Agradeço aos meus colegas de trabalho e aos meus alunos, que tanto me ensinam diariamente! Agradeço também aos queridos professores, que mantêm a todo custo a nossa UERJ com um ensino de excelência, apesar da insistência do governo em sucatear a educação pública. Agradeço à participação dos professores em minha banca e suas preciosas considerações.

Dividindo o tempo entre o trabalho e o estudo, há momentos em que achamos que não iremos conseguir. Depois de tantas críticas, as simples palavras “vai dar tudo certo” nos confortam e nos encorajam a seguir em frente. Este sonho foi possível somente porque vocês acreditaram em mim. Janaína e Vera, eu fui uma aluna encantada pela dedicação de vocês à nossa Universidade e por nós. Muito obrigada!

RESUMO

COUTINHO, Juliana Veloso. *Um olhar sobre o ensino de língua estrangeira para crianças e o seu planejamento*. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

A prática de ensino de línguas para crianças vem sendo largamente explorada em cursos livres e escolas. Entretanto, os professores deste público encontram desafios como: a falta de preparo dos cursos de formação de professores para esse público – o curso de Letras não prepara os professores para atuarem na Educação Infantil; escassez de pesquisas científicas e materiais didáticos; falta de legislação e diretrizes para o ensino de língua estrangeira nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental, fazendo do trabalho do professor também uma prática experimental. A metodologia de pesquisa foi a documental e os corpora para análise foram um planejamento implementado em um projeto de ensino de inglês de uma escola privada, em uma turma com crianças da faixa-etária entre 4 a 6 anos de idade, não alfabetizadas; e um diário de bordo onde descrevemos como o planejamento foi executado. Um dos resultados que mais nos chamou atenção foi o pouco uso do planejamento na prática e a inclusão dos alunos na co-construção da aprendizagem. Durante a pesquisa, percebemos a importância da ludicidade para o desenvolvimento das crianças e da flexibilidade do planejamento. O intuito desta análise foi de detectar e discutir as falhas e acertos, na tentativa de aprimorar nossa prática no ensino de língua estrangeira para crianças. Esperamos que o nosso estudo possa beneficiar todos os interessados, estimular maior diálogo e mais pesquisas na área.

Palavras-chaves: Ensino. Língua inglesa para crianças. Planejamento.

ABSTRACT

COUTINHO, Juliana Veloso. *A look into children's foreign language teaching and its planning*. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

The teaching of English for children has been widely explored in Language courses and schools. However, teachers have found challenges like: the universities do not prepare foreign Language teachers for this public; the lack of scientific research about this theme and courseware; the lack of legal guidelines for the teaching of foreign Languages in the early grades of the Elementary School, making the teacher's work an experimental practice. The methodology of the research was documental and the corpora for the analysis were a planning implemented in an English teaching project for non-readers children between 4 and 6 years old; and also a logbook where we described how the planning was carried out. One of the most impressive results was the little use of the planning in the classes and the including of our students in the processes of the construction of the learning. During the research, we realised the importance of the playfulness for the development of the kids and the flexibility of the planning. Our main objective is to identify and discuss the problems and successes in this practice, in order to improve the foreign Language teaching for children. We wish our study may benefit anyone interested in this subject, and stimulate the dialogue and more research.

Keywords: Teaching. English Language for children. Planning.

LISTA DE ABREVIATURAS

L-S	listening – speaking, em português: escuta e fala. Essas letras no planejamento sinalizam as habilidades trabalhadas durante as atividades
St	abreviação para student, em português: aluno
Sts	plural de st
T	abreviação de teacher, em português: professor (a)

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	9
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1	A discussão sobre o bilinguismo	12
1.1.1	<u>Definições do bilinguismo</u>	12
1.1.2	<u>Diferentes tipos de ensino de línguas em diferentes tipos de instituições</u>	14
1.2	A aprendizagem na infância e o ensino de LEC	16
1.2.1	<u>O desenvolvimento infantil</u>	17
1.2.2	<u>A questão da ludicidade</u>	19
1.2.3	<u>O ensino de LEC</u>	22
1.3	Planejamento e autonomia	25
2	METODOLOGIA	28
2.1	Caracterização da pesquisa	28
2.2	O contexto da pesquisa	29
2.3	Os envolvidos no contexto da pesquisa	32
2.4	Caracterização e organização do corpus	33
3	ANÁLISE DOS DADOS	38
3.1	Apresentação e análise dos dados	38
3.2	Discutindo nossos dados	78
	CONCLUSÃO	80
	REFERÊNCIAS	81
	ANEXOS	85

INTRODUÇÃO

Uma linguagem internacional torna-se indispensável em um mundo onde os laços estão cada vez mais estreitos. A língua inglesa é a ferramenta principal dos indivíduos que se expressam neste mundo, sendo hoje classificada como uma língua franca:

A expansão da língua inglesa no mundo a tem posicionado como uma língua com características diferenciadas de outras línguas estrangeiras. Entre elas: 1) as alterações sofridas pela língua conforme é apropriada por diferentes usuários; 2) sua forte vinculação com o desenvolvimento econômico, 3) o fato de que 80% das interações em língua inglesa no mundo ocorrem entre falantes não nativos; 4) a quantidade de pessoas que a utiliza para os mais variados domínios; 5) a possibilidade de inserção global pelo domínio desta língua; 6) a grande quantidade de pessoas que desejam adquirir esta língua pelos benefícios que ela traz; 7) as mudanças no sentido de “propriedade” da língua; 8) sua dissociação dos EUA e Inglaterra e 9) a possibilidade de atendimento às necessidades globais e locais pelo uso desta língua. Tais características conferem a língua inglesa o caráter de uma língua franca. (KADRI, 2010, p. 65).

O uso de uma língua franca no contexto de globalização impulsiona as pessoas a aprenderem esta língua, na busca de estarem inseridas social e economicamente, o que refletiu na educação: “Em meados dos anos 1990 a globalização fez muitas exigências linguísticas da educação em geral, dos níveis iniciais aos mais altos¹.” (MEHISTO, et al, 2008, p.10).

No ensino de línguas, passou a se discutir sobre a idade ideal para a aprendizagem. Surgiram estudos que apontam que o estágio cerebral da criança possibilita uma experiência de aprendizagem mais fácil (LENNEBERG, apud CHOMSKY 2006, SANTANA 2004, SANTROCK, 2009). A Hipótese do Período Crítico (*Critical Period Hypothesis*) afirmou que seria entre dois anos de idade e a puberdade para a aquisição de línguas, justificando-o por ser este o período em que ocorre a finalização da lateralização hemisférica do cérebro. (LENNEBERG, apud JÚNIOR, P.227). Logo, essa fase deveria ser aproveitada. Em contrapartida, existe a crítica ao ensino de língua estrangeira para crianças (LEC) quando a posição da criança é a de futura trabalhadora. Sua infância seria acelerada, visando o *status* social, aliando assim a língua estrangeira ao emprego. A ideia da competitividade, que é ingrediente para o funcionamento do capitalismo, faria desaparecer o papel da criança. (GARCIA, 2011).

¹“By the mid-1990s globalization was placing greater linguistic demands on mainstream education, firm the primary level through to institutions of higher education.” (MEHISTO, *Et al*, 2008, p.10, tradução nossa.)

O ensino de LEC esbarra em questões metodológicas que interferem nessa prática. Uma questão é a falta de legislação específica² para orientar diretrizes, e a consequente não obrigatoriedade desta disciplina nas séries iniciais. Esse fato vem ocasionando um viés de diferenciação entre as instituições de ensino³ e cada uma fica, assim, responsável por criar metodologias e selecionar conteúdos da maneira que desejarem.

Faltam também profissionais especificamente preparados, devido à estrutura dos cursos de formação de professores⁴. O curso de Letras não contempla os segmentos abaixo do 6º ano do Ensino Fundamental, enquanto os pedagogos não fazem um estudo aprofundado da língua e das práticas de ensino especificamente de língua estrangeira (LE). Devido às características e necessidades que as crianças apresentam - as quais investigamos em nossa fundamentação teórica - somente a empatia por este público não seria suficiente para fazer o curso dar certo. Neste cenário, é importante então que a academia discuta as questões que sucedem o ensino de LEC, já que a prática vem se expandindo até mesmo antes da alfabetização das crianças em cursos livres e escolas. Há uma necessidade de pesquisas científicas para acompanhar essa prática e melhor preparar os professores (SANTOS 2010).

Além da falta de um profissional específico de ensino de LEC e de diretrizes, há ainda o terceiro fator para dificultar a prática: a falta de materiais específicos. Pires (2001) alerta que:

Embora a necessidade do ensino de língua estrangeira antes mesmo da alfabetização já esteja estabelecida, essa prática enfrenta o problema da escassez de material didático direcionado especificamente para crianças não alfabetizadas que estejam aprendendo inglês como língua estrangeira. (PIRES 2001, p. 7.)

Frente aos desafios listados até agora, nos instigamos a investigar sobre a aprendizagem infantil e o ensino de língua estrangeira para crianças. Ao vivenciar a experiência de estágio e docência em um projeto de ensino de língua inglesa para crianças em uma escola privada, foi vista uma metodologia que nos chamou atenção pelos significativos

²Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para LE, tal ensino inicia-se no terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental.

³A pesquisadora Garcia (2011), em seu estudo sobre a idade da aprendizagem de LEC realizou uma entrevista com coordenadores de instituições privadas de ensino que apontaram um estatuto de liberdade e falta de regulamentação propiciando a diferenciação das escolas públicas. A autora se refere às instituições particulares de ensino como *Terra sem lei*.

⁴Para exemplificar, buscamos os fluxogramas dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que estão disponíveis em:

<http://www.dep.uerj.br/arqs/fluxogamas_cursos/letras_ingles_literaturas_licenciatura.pdf>
<<http://www.ementario.uerj.br/cursos/pedagogia.html>>

resultados no desenvolvimento da oralidade em inglês com crianças da pré-alfabetização ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Neste trabalho, então, será utilizado como *corpus* um planejamento de aulas feito pela professora pesquisadora no referido projeto de inglês, detectando e discutindo falhas e acertos, na tentativa de aprimorar a prática. Espera-se que o nosso estudo possa beneficiar todos os interessados desta área e, quiçá, despertar o interesse para mais pesquisas neste campo.

Na análise do planejamento foram verificados quais e como são as estratégias que irão auxiliar as crianças tanto na aprendizagem da língua inglesa, quanto no seu desenvolvimento geral (cognitivo, corporal e social). Procuramos investigar as seguintes questões:

- Como são as atividades para promover a aprendizagem de estruturas linguísticas, a ludicidade, o trabalho colaborativo, o respeito e as relações interpessoais?
- São trabalhados conhecimentos transversais?
- Há espaço para as propostas vindas dos alunos?
- Há propostas de atividades visando a motivação das crianças?

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo discutiremos acerca dos conceitos que nos ajudam a compreender sobre o desenvolvimento infantil, o ensino e aprendizagem de LEC, assim como os conceitos de planejamento e autonomia do aprendiz.

1.1 A discussão sobre bilinguismo

A proposta da escola ao oferecer o projeto de ensino de língua inglesa é de tornar o aluno uma pessoa bilíngue. Nesta seção discutiremos sobre as diferentes formas que o bilinguismo pode ser definido e como se dá o ensino da LE em diferentes tipos de instituições.

1.1.1 Definições do bilinguismo

As definições de bilinguismo são amplas e complexas de se conceituar (HAMERS; BLANC, 2000). As classificações utilizadas até hoje partem de concepções unidimensionais - definem o indivíduo bilíngue apenas em termos de competência linguística. Já as concepções multidimensionais não apenas são embasadas nas teorias de comportamento linguístico, mas também levam em consideração noções oriundas da psicologia, sociolinguística, sociologia e linguística. O bilinguismo é um fenômeno complexo e deve ser estudado como tal, levando em consideração variados níveis de análises: individual, interpessoal, intergrupar e social. (HAMERS; BLANC, 2000). Neste trabalho, entretanto, nos referimos aos sujeitos bilíngues àqueles que possuem a competência de produzir e compreender enunciados em mais de uma língua.

No quadro1, Megale (2005) sintetiza as diferentes categorias de bilinguismo segundo Hamers e Blanc (2000), demonstrando o quanto essa classificação é complexa quando se analisa o fato partindo de diferentes contextos e critérios.

Existe também a definição de indivíduos multilíngues – que são capazes de se comunicar em diversas línguas. Na configuração mundial em que pessoas migram por motivos como: conflitos em suas regiões de origem, mudança de local de trabalho ou por qualquer razão migratória⁵, passam a existir os indivíduos multilíngues, e as formas de aprendizagem e uso são variadas, tal como o grau de capacidade de desempenho e quantidade de habilidades que um indivíduo é capaz de usar.

Quadro 1 - Definições sobre o bilinguismo

Dimensões	Denominação	Definição
Competência Relativa	Bilinguismo Balanceado	L1=L2
	Bilinguismo Dominante	L1>L2 ou L1<L2
Organização Cognitiva	Bilinguismo Composto	1 representação para 2 traduções
	Bilinguismo Coordenado	2 representações para 2 traduções
Idade de Aquisição	Bilinguismo Infantil:	L2 adquirida antes dos 10/11 anos
	Simultâneo	L1e L2 adquiridas ao mesmo tempo
	Consecutivo	L2 adquirida posteriormente a L1
	Bilinguismo Adolescente	L2 adquirida entre 11 e 17 anos
	Bilinguismo Adulto	L2 adquirida após 17 anos
Presença da L2	Bilinguismo Endógeno	Presença da L2 na comunidade
	Bilinguismo Exógeno	Ausência da L2 na comunidade
Status das línguas	Bilinguismo Aditivo	Não há perda ou prejuízo da L1
	Bilinguismo Subtrativo	Perda ou prejuízo da L1
Identidade Cultural	Bilinguismo Bicultural	Identificação positiva com os dois grupos
	Bilinguismo Monocultural	Identidade cultural referente a L1 ou a L2
	Bilinguismo Acultural	Identidade cultural referente apenas a L2
	Bilinguismo Descultural	Sem identidade cultural

Fonte: HARMERS; BLANC apud MEGALE, 2005, p. 5.

⁵ “No limiar do século XXI, assiste-se, em muitos países do mundo, a níveis recorde de imigração. Entre 1965 e 2000 o número de pessoas que vive fora do país em que nasceu aumentou de 75 para 100 milhões. Contudo, não mais de 1 em cada 40 cidadãos do mundo é imigrante.” (ENTZINGER, 2001, p.2)

Neste trabalho, no entanto, refere-se ao inglês como língua estrangeira, já que a única língua oficial do Brasil é o português⁶ e é a falada pela maioria dos brasileiros.

1.1.2 Diferentes tipos de ensino de línguas em diferentes tipos de instituições

Trazendo esta discussão para o âmbito educacional, o bilinguismo é uma questão ainda mais complexa e relativa. Muito se discute sobre as denominações cabíveis às instituições que oferecem o ensino de LE. Este, sendo praticado em diversas partes do mundo, varia sua estrutura de acordo com os aspectos culturais locais, objetivos e o perfil dos alunos. Portanto, as definições e abordagens também sofrem bastantes variações.

Há atualmente uma tentativa de diferenciação entre aulas de inglês na escola, cursos de idiomas, escolas bilíngues e ainda as escolas internacionais. Como não há especificações legais, alguns programas que oferecem aulas de LE, com um ou dois tempos de aula semanais, se intitulam bilíngues, na tentativa de fazer *marketing* quanto à qualidade deste ensino. Ora, definir a educação bilíngue pode ser algo tão complexo quanto definir o bilinguismo, como já foi exposto anteriormente no estudo de Megale (2005). A seguir, vemos algumas definições de diferentes autores para a discussão:

- **A aula de inglês na escola regular e na escola de idiomas** – Nestes ambientes, o foco da aula é o ensino da LE. As abordagens podem ser variadas – comunicativas⁷ ou com maior foco nas estruturas linguísticas e vocabulário; podem contemplar as quatro habilidades ou focar apenas na leitura e escrita, como nas aulas de língua instrumental. Há um material específico para auxiliar no ensino da língua e avaliações atestando os conhecimentos linguísticos adquiridos. Normalmente, o tempo de aulas varia entre 100 minutos a 4 horas semanais. No caso dos cursos de idiomas, o foco é o desenvolvimento

⁶“Portugal decretou, em 1757, a lei do Diretório, que proibiu crianças, filhos de portugueses e indígenas de aprender e falar outra língua que não o português. Inicialmente, a regra valia para as áreas onde hoje estão os Estados do Pará e Maranhão. Mas, em 1759, um alvará tornou obrigatório seu uso em todo o território nacional, assegurando sua hegemonia.” (Portal Brasil).

⁷ Nesta abordagem, a competência de comunicar-se se torna o objetivo do ensino de línguas, reconhecendo a interdependência entre linguagem e comunicação. (LARSEN-FREEMAN, 2000, p. 121 – tradução livre).

da competência linguística, se atendo menos ao desenvolvimento geral do aluno. (MARCELINO; CORTEZ - PUC/SP⁸)

- **A escola internacional** – Sua justificativa inicial é oferecer ensino para crianças estrangeiras. Estas têm opção de seguirem a língua, currículo e calendário de um país específico, ou seguir critérios mistos do país onde se encontram. O corpo docente se compõe parcialmente ou totalmente de estrangeiros. Devido a grande preocupação das famílias que seus filhos sejam fluentes em uma LE - em geral na língua inglesa - brasileiros têm aderido a estas instituições em números cada vez maiores. Em instituições privadas, uma pesquisa realizada em 2014 mostrou que o custo anual das instituições mais caras variava de US\$20.000 a US\$28.000 por ano, com uma contribuição inicial de US\$5.000 a US\$10.000 por aluno (Escolas Internacionais no Brasil), fazendo deste ensino, até então, um privilégio para poucos (SCHÜTZ, 2014).
- **O ensino bilíngue** – O foco deixa de ser no ensino de estruturas e vocabulário. A língua alvo passa a ser ferramenta para outras disciplinas. A instituição oferece aulas de ciências e matemática na língua alvo, por exemplo - esta pode ser utilizada 100% do tempo ou menos, não há legislação para pautar esta dinâmica. A educação bilíngue tem como um dos seus estandartes a promoção do respeito às diferenças de outras culturas. Ao contrário da relação instituição x aluno, que as escolas de idioma estabelecem, há uma interação maior com a família e o ensino é voltado para a formação da ética e conteúdos na formação do aluno. (Marcelino e Cortez - PUC/SP). Atualmente vem crescendo também o número de projetos bilíngues em instituições públicas de ensino. No Rio de Janeiro, por exemplo, há um projeto chamado Rio Criança Global⁹, que já conta com ensino bilíngue em algumas escolas públicas.

Sobre a definição da aula de inglês na escola regular e na escola de idiomas de Marcelino e Cortez (2011), temos algumas ressalvas. Primeiramente, não seria adequado colocar a aula de inglês da escola regular e da escola de idiomas dentro da mesma definição. As escolas de idioma tratam de cursos livres, sem seguir diretrizes legais de conteúdo, diferente da escola regular. Segundo, ao dizer que escolas ou cursos se atêm menos ao

⁸Ensino Bilíngue, 2011, disponível em: <http://www.ensinobilingue.com.br/2011/09/diferencas-entre-escola-bilingue-e.html>

⁹Projeto Rio Criança Global disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/educacao/educacao-360/a-experiencia-das-escolas-bilingues-na-rede-publica-do-rio-13847095.html>>acesso em 07/09/2016.

desenvolvimento geral do aluno não fica claro o que o autor quis dizer. Pode-se entender que ele se trata de um desenvolvimento pessoal (emocional, social, etc.); ou em relação aos conteúdos interdisciplinares (política, matemática, história, ciências, etc.). Ambas as possibilidades seriam algo equivocado, visto que qualquer professor poderia desenvolver estratégias para uma formação, além dos conteúdos pré-estabelecidos nos planos de curso, independente do tipo de instituição de ensino.

Quanto à educação bilíngue (ou ensino bilíngue), para Megale (2005): “Educação bilíngue pressupõe conceitos distintos em países e contextos diferenciados em função: de questões étnicas, dos próprios educadores e legisladores e de fatores sociopolíticos.” (MEGALE, 2005, p.7). Entendemos que essa, assim como a escola internacional, cumpre com os conteúdos em certo percentual na língua nativa e na língua alvo que se propõe a ensinar, desenvolvendo a competência linguística do aluno de se comunicar utilizando a língua alvo na aprendizagem de outras disciplinas.

O projeto de ensino de inglês realizado em nossa escola mais se assemelha com o *ensino bilíngue*. Há preocupação e ações com o intuito de desenvolver nos alunos questões como o respeito ao próximo, às diferenças, o desenvolvimento físico-motor, emocional, dentre diversas questões. No projeto não temos disciplinas com tempos de aulas definidos para ciências, matemática, etc. Ensinamos a língua inglesa, mas através dela abordamos assuntos interdisciplinares.

1.2 A aprendizagem na infância e o ensino de LEC

Um elemento importante para um planejamento efetivo é conhecer o nosso público alvo. Quanto melhor conhecer os seus alunos, a faixa-etária e as características pessoais da turma, maior a capacidade de planejar de acordo com as necessidades do seu grupo, embora o planejamento possa ser flexível. Neste capítulo discutiremos sobre o desenvolvimento infantil, o ensino na faixa-etária dos nossos alunos e os elementos necessários para o ensino de LEC.

1.2.1 O desenvolvimento infantil

Uma das características mais notáveis das crianças é o quanto elas são curiosas, e há quem saia do sério com os inúmeros “por quês”. Este bombardeio de perguntas sinaliza a emergência do interesse da criança em descobrir por que as coisas são como são (SANTROCK, 2009, p.42). As crianças envolvem-se facilmente com propostas diversas. Esta característica é grande aliada na aprendizagem e contribui significativamente para a aceitação de novos conteúdos.

É importante considerar também que as crianças têm a necessidade de engajar-se ativamente na construção do conhecimento (ROCHA, 2008, p.18). Desde o nascimento, ela estabelece relações com o meio em que vive, construindo os primeiros entendimentos através de experiências sensoriais (SANTROCK 2009, p. 39). Ou seja, criança aprende experimentando. Atividades que contemplem todos os sentidos são de suma importância. Elas apreciam e precisam falar, tocar, degustar e cheirar, além de ouvir e assistir.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, Piaget (apud SANTROCK 2009, p. 37) propõe um esquema de processos que segue a seguinte ordem:

- Esquemas - assimilação e acomodação - organização - equilíbrio

A partir de sua interação com o mundo, a criança procura construir um entendimento sobre o que está a sua volta, e o cérebro em desenvolvimento cria esquemas. Aos esquemas já existentes em sua consciência, adicionam-se mais informações, as quais fazem com que os antigos esquemas se adaptem a nova aprendizagem, que é a acomodação. A criança passa agora a organizar experiências e pensamentos antes isolados dentro de um sistema de ordem superior. O refinamento dessa organização é parte inerente do desenvolvimento. Por último, há o equilíbrio, que é quando a criança supera os conflitos cognitivos.

Os estudos de Piaget e Vygotsky (apud CAMERON, 2001, p.6) apresentam divergências quanto ao lugar da interação na aprendizagem. Enquanto Piaget afirma que esta está centralizada no indivíduo, a criança é um aprendiz solitário, mesmo em um mundo rodeado de pessoas e objetos; Vygotsky afirma que a criança é um aprendiz ativo, em um mundo cheio de pessoas. Tanto Piaget quanto Vygotsky concebem a criança como um ser ativo, atento, que constantemente cria hipóteses sobre o seu ambiente. A diferença entre eles é que Piaget privilegia a maturação biológica, enquanto Vygotsky, o ambiente social. (DAVIS e OLIVEIRA, 1992).

Bandura (apud SANTROCK 2009, p. 243) sugere o esquema de aprendizagem chamado de “Modelo Cíclico do Determinismo”, que segue a sequência: comportamento – pessoa (cognição) – ambiente. Segundo este autor, os fatores ambientais influenciam o comportamento dos indivíduos, que também irá influenciar o próprio ambiente. Segundo os autores vistos até agora, há um ciclo de trocas entre cognição e ambiente.

Os alunos do projeto de ensino de inglês da professora desta pesquisa estão na etapa definida por Piaget como pré-operatória (DAVIS, 1992, p.41). Essa fase é marcada pelo aparecimento da linguagem verbal, que propicia progressos na socialização, e a criança adquire novas maneiras de se relacionar com o mundo. As brincadeiras mudam, já deixaram de interagir com objetos apenas balançando, mordendo ou colocando-os um sobre o outro ou um dentro do outro. Já se formaram conceitos sensório motores, então começam a haver lógica em suas atitudes. Objetos também podem ganhar sentimentos (animismo), e formas humanas (antropomorfismo) através da imaginação.

Essa etapa já apresenta muitos avanços no desenvolvimento, no entanto, a cognição ainda não está completamente formada - característica essa que ainda pode variar entre crianças da mesma idade. É preciso se ater às características de cada faixa-etária das crianças para que elas não se frustrem com tarefas que exijam um nível de desenvolvimento cognitivo que ainda não foi alcançado.

Davis (1992, p. 42 e 43) explicita algumas insuficiências cognitivas encontradas por crianças no período *pré-operatório*, segundo a teoria *piagetiana*:

- *transdedutividade* – ao invés de partir de um princípio geral para entender um fato particular, como se faz na dedução, ou de um aspecto particular para compreender o seu princípio geral de funcionamento, como no caso da indução, a criança parte do particular para o particular. Isto aponta para a enorme dificuldade que as crianças dessa fase têm em elaborar leis, princípios e normas gerais a partir de sua experiência cotidiana, e de compreender o mundo ao redor a partir de princípios gerais.
- *dependência da percepção imediata* – não são capazes de perceber quantidades em diferentes formatos ou perspectivas. Diante das seguintes filas 0000 e 0 0 0 0, por exemplo, elas não percebem que ambos possuem a mesma quantidade de elementos e julgarão a segunda mais comprida. Para elas, mudando-se a aparência do objeto, muda também a quantidade, volume, massa e o peso do mesmo.

- *falta da reversibilidade* – Se for pedido a uma criança que adicione três laranjas a uma determinada quantidade de laranjas e depois para retirar três laranjas, ela não entenderá que ficou com o mesmo número inicial de laranjas.

No período *pré-operatório* a criança não é capaz de perceber que é possível retornar mentalmente ao ponto de partida (DAVIS, 1992, p.43).

Compreender o desenvolvimento intelectual das crianças é de suma importância para os agentes da educação infantil. Além disso, também se deve observar os tipos de inteligências que os alunos apresentam. Cada indivíduo tem as suas percepções, a maneira de entender o mundo e usa de diferentes estratégias para compreender e solucionar questões.

O psicólogo Howard Gardner (apud SANTOS, 2002, p. 15), ao observar resultados negativos de alunos em avaliações, passou a questionar então os modelos de avaliações, que eram incapazes de mensurar as habilidades cognitivas pessoais de cada aluno. Ele acreditou que todas as pessoas podem questionar e buscar respostas, no entanto, de maneiras diferenciadas. Em seu estudo, ele identifica as seguintes inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, sinestésica, interpessoal e intrapessoal como variadas formas de aprender. Tal descoberta foi um grande ganho para melhor entender-se os processos de ensino-aprendizagem.

1.2.2 A questão da ludicidade

A ideia do lúdico seria, segundo Perrotti (apud TONELLI, 2008, p.190): “a junção de brincar (de forma livre e individual) e jogar (conduta social que supõe regras) com efeito prazeroso e alegre”. Dantas (apud TONELLI, 2008, p.190) aponta que: “As mensagens veiculadas pelo lúdico devem ser instigantes a ponto de desafiar o leitor, propondo-lhe problemas, cujas soluções dependem de sua habilidade criativa para dar respostas a situações novas.”.

Quando se trata de educação infantil é interessante, se não imprescindível, a inclusão de atividades lúdicas. As atividades ou tarefas propostas para crianças precisam responder às suas necessidades e, nesse sentido, o lúdico mostra-se importante. Ele está diretamente ligado às brincadeiras e aos jogos em geral que desafiam os participantes, os induzem a usar a

criatividade para solucionar problemas e requerem capacidade de adaptação a regras, para que seja possível a execução dos mesmos. Dessa forma, os jogos e os brinquedos contribuem para o desenvolvimento do indivíduo de maneira prazerosa e ainda podem auxiliar na internalização de conteúdos. Uma das formas em que Vygotsky define o brinquedo é a seguinte:

[...] a relação brinquedo-desenvolvimento pode ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. [...] Tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente através da atividade de brinquedo. (VIGOTSKY, 1991, p.69.)

As brincadeiras e os jogos são ações surgidas na infância que criam oportunidades para o uso de uma habilidade imprescindível para o desenvolvimento das crianças e da linguagem: a interação.

A forma como a fala é utilizada na interação social com adultos e colegas mais velhos desempenha um papel importante na formação e organização do pensamento complexo e abstrato individual. O pensamento infantil, amplamente guiado pela fala e pelo comportamento dos mais experientes, gradativamente adquire a capacidade de se auto-regular. (DAVIS; OLIVEIRA, 1992, p.49)

A abstração do pensamento é uma dificuldade para as crianças pequenas. O significado das coisas para elas está ligado a ideias concretas. Para uma criança com menos de três anos de idade, por exemplo, seria impossível envolver-se em uma situação imaginária (VYGOTSKY, 1991, p. 64.). Depois de certa idade, é através da brincadeira que o indivíduo começa a estabelecer situações de imaginação. “Sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato.” (VYGOTSKY, 1991, p. 69.).

A brincadeira é atividade crucial para o desenvolvimento infantil. É através do faz-de-conta que a criança pequena é capaz de representar mentalmente objetos e conceitos; o objeto de ação passa a ser um objeto de conhecimento (ROSA, 2010, p.32). A consolidação do pensamento abstrato é fundamental para a aprendizagem, e é estimulado pela brincadeira livre, quando a criança pode usar toda sua criatividade.

Além do estímulo ao pensamento abstrato, a brincadeira vai ser importante para o processo da socialização com o outro. Percebemos em nossa experiência que a brincadeira em grupo vai exigir da criança comunicação, negociação, aceitação de regras, elaboração de esquemas e resolução de conflitos.

O reconhecimento e aceitação das regras é um processo muito difícil para as crianças. Chega o momento que ela compreende que ela e o mundo que a cerca não é uma unidade (SANTROCK, 2009, p. 39) e ela deverá entender que há perspectivas que vêm do mundo externo, o que causa muitas frustrações e até agressividade, pois o mundo não se ajusta aos seus desejos. (ROSA, 2010, p.49).

Quando as brincadeiras passam a ser coletivas, elas exigem regras que, em princípio simples, devem ser obedecidas. (FIGUEIRA, 2010, p.102). A adequação de regras e comportamento pode ser um desafio para algumas crianças. Porém, através da brincadeira e do jogo, a sua aceitação pode ser melhor desenvolvida. Segundo Vygotsky (1998, p.63): “[...] não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori.”. Ou seja, a aceitação e a negociação de regras tornam-se imprescindíveis para que seja possível a brincadeira. De acordo com o avanço dos indivíduos, tais regras evoluem também.

No final do desenvolvimento surgem as regras, e, quanto mais rígidas elas são, maior a exigência de atenção da criança, maior a regulação da atividade da criança, mais tenso e agudo torna-se o brinquedo. (VYGOTSKY, 1991, p.69.)

Vimos até então que a brincadeira promove o desenvolvimento intelectual, interação com o meio e outras pessoas, disciplina, e, acima de tudo, irá contribuir para o bem-estar das crianças. O brincar é ainda um direito garantido por lei, em diversos documentos¹⁰. Sendo assim, na área da educação infantil o momento da brincadeira deve ser seriamente considerado.

Na vida escolar, o que as crianças precisam é criar uma boa relação com a aprendizagem, e também estarem livres para fazer o que necessitam para se desenvolverem. Criança é curiosa e deve ser bem estimulada, no entanto, a inocência e fantasia não podem precocemente dar lugar a preocupações como a formação profissional - esta que cada está vez mais presente nos os ambientes escolares.

É preciso deixar que as crianças e os adolescentes brinquem, é preciso aprender com eles a rir, a inventar a ordem, a representar, a imitar, a sonhar e

¹⁰O direito de brincar aparece nos seguintes documentos legais:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Lei 8096 Dos direitos fundamentais da criança, Livro I, artigo 16, capítulo II; Lei 12594 Convenção sobre o direito da criança, artigo 31.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF): Declaração universal de direitos da criança e do adolescente, princípio 7º.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação, p. 27.

a imaginar. E no encontro com eles, incorporando a dimensão humana do brincar, da poesia e da arte, construir o percurso da ampliação e da afirmação de conhecimentos sobre o mundo. Dessa forma, abriremos o caminho para que nós, adultos e crianças, possamos nos reconhecer como sujeitos e atores sociais plenos, fazedores da nossa história e do mundo que nos cerca. (BEAUCHAMP et al, 2007, p 44).

Já no ensino de línguas, a ludicidade pode se transformar também em ferramenta de aprendizagem. Considera-se que a relação mais óbvia entre o mundo e os seres humanos é mediada através de ferramentas concretas. Por exemplo, é possível escavar buracos utilizando as mãos, porém, o homem inteligente e moderno pode usar pás e retro escavadeiras para otimizar o seu trabalho. (LANTOLF, 2006, p.199). No ensino, essa teoria também se aplica. O ato de ensinar requer técnica e ferramentas para ser bem sucedida. Entende-se que essas ferramentas sejam os materiais didáticos, que Tomlinson (2004, p.66) define como qualquer coisa que possa ser usada para facilitar a aprendizagem. Vilaça (2009, p.4) compreende que o material didático tem a função de auxiliar a aprendizagem/aluno e conseqüentemente ensino/professor. Ou seja, os materiais não se tratam apenas de livros didáticos, a ludicidade deve ser presente na educação infantil cumprindo esse papel de facilitador do ensino.

1.2.3 O ensino de LEC

Assis-Peterson (2001) discorre sobre pesquisas realizadas quanto à idade para aprender línguas. Ela concorda que na infância a aprendizagem acontece naturalmente e sem esforço, pois nessa fase pode-se contar com estruturas inatas do cérebro devido à lateralização da função da linguagem para o hemisfério esquerdo do cérebro. “Somente as crianças alcançam habilidades e padrões iguais às de um falante nativo.” (ASSIS-PETERSON, 2001, p.22) Segundo a autora, as crianças são mais rápidas para adquirir a linguagem e alcançam a pronúncia totalmente livre de sotaque.

Acredita-se que a partir dos seis anos de idade começam a se fechar as oportunidades para a aquisição de uma LE. Newport (1996), utilizando o critério da pronúncia, afirma que antes desta idade é mais fácil reconhecer diferenças fonéticas (NEWPORT 1996 apud PIRES 2001, p. 46).

O presente fenômeno pode ser explicado pelo fato de os neurônios e sinapses¹¹, disponíveis para a aquisição da linguagem, estarem prontos para aprender as mais suaves nuances de pronúncia (JENSEN, 2005, p.21). Estudiosos dizem que seria um desperdício não aproveitar esta “fase de ouro” para a aprendizagem. Rossa (2009, p.57) explica que nos primeiros anos de vida são os mais cruciais, porque nos primeiros meses surgem as sinapses básicas de percepção e, nos três anos seguintes, desenvolvem-se as sinapses nas áreas secundárias que servem para interpretar estímulos com maior detalhamento. A hipótese do período crítico afirma que há uma idade ideal para a aprendizagem de línguas:

As bases biológicas para o argumento da idade crítica foram estabelecidas por Lenneberg (1967) com base na maturação cerebral. [...] Para o autor, a linguagem não pode se desenvolver até um certo nível de maturação física, e isso ocorreria principalmente entre as idades de dois e três anos, quando há uma interação entre a maturação e a aprendizagem autoprogramada. Após esse período, haveria uma diminuição progressiva dessa capacidade, que se extinguiria na puberdade. (SANTANA, 2004, p. 346)

Pires (2001, p.51) também afirma que as crianças costumam ser rápidas para aprender coisas novas. No entanto, elas também podem se esquecer rápido alguns conceitos já aprendidos (PIRES, 2001, p. 51). É preciso se ater que elas precisam de um exercício de revisão constante.

Em relação às aulas, o tempo de duração das atividades também é algo importante. Quanto mais novos, mais curto é o foco de atenção. O tempo da atenção das crianças costuma ser o número da sua idade em minutos acrescidos de mais dois. Jensen (2005) sugere que na faixa-etária dos alunos da professora-pesquisadora, o tempo direto de instrução de novos conteúdos deva ser entre 5 a 8 minutos. Logo, o professor deve trazer sempre atividades variadas.

Genevieve Roth (apud PIRES 2001) faz algumas ressalvas quanto à aula de línguas: os professores devem ter cuidados com a pronúncia correta, a velocidade natural da fala, as variações e expressões do tom da voz e gestos e artefatos visuais. A disposição da turma deve ser em círculo ou semicírculo e todos devem ver os lábios do professor. As crianças em geral têm pouca noção do tempo formal. Assim, é importante que se cumpra uma rotina ao iniciar e encerrar a aula para ajudá-las a se orientar e, o mais importante, as necessidades das crianças devem ser respeitadas.

¹¹Nas atividades cerebrais as células nervosas não tocam umas nas outras diretamente. Há entre elas um espaço minúsculo que são zonas ativas, fazendo contato entre terminações nervosas, neurônios, células musculares ou células glandulares, através de neurotransmissores (ROSSA, 2009 p.57).

Temos uma ressalva quanto à questão da pronúncia correta. Poderíamos compreendê-la como aquela que se assemelha a do falante nativo de uma língua. Com a língua inglesa, no entanto, este conceito se torna complexo, já que as duas variações que existiam antes: inglês americano x inglês britânico deram lugar ao atual inglês global, falado em diversos países do mundo com maior variação de pronúncia e sotaques.

A revisão de conteúdos também é algo que deve estar presente na educação infantil. Segundo Santrock (2009):

Apesar de o cérebro da criança adquirir muito conhecimento ao longo dos anos, a maior parte da aprendizagem provavelmente ocorre após a estabilização da formação sináptica, o que acontece por volta dos dez anos de idade. (SANTROCK, 2009, p. 37).

As famílias que optam pela aprendizagem da língua estrangeira das crianças muito novas (antes do Ensino Fundamental II) poderiam se perguntar se, ao longo do tempo, as crianças se sentirão desestimuladas a concluírem os estudos, ou ainda se esquecem a língua ao atingirem a fase adulta. A aprendizagem de uma LE terá um papel significativo no desenvolvimento do sujeito, como vimos até agora. No entanto, a falta de exposição à LE após a conclusão dos estudos poderia levar ao esquecimento de estruturas linguísticas e vocabulário.

Logo, deve-se avaliar também os motivos e as necessidades; assim como deve ser muito criteriosa ao escolher a instituição. Estas devem englobar um programa que contemple os fundamentos da educação infantil, didática de ensino de LE, e seus profissionais devem ter um bom nível de proficiência na língua. Instituições que prezam por fins lucrativos acima da preocupação com o desenvolvimento e bem estar das crianças podem provocar uma relação extremamente prejudicial entre o aluno e a aprendizagem. Assis-Peterson (2001, p.24) alerta que:

Aqueles que optam pelo ensino da LE desde o “berço” devem levar em conta professores excelentes e métodos apropriados para facilitar a aprendizagem e evitar que as crianças percam o interesse pelo estudo de línguas, ironicamente, cedo. (ASSIS-PETERSON, 2001, p. 24).

As características próprias de cada faixa-etária também são pontos que todo educando deve considerar. Desta forma, ele melhor compreende seus alunos e desenvolve as estratégias necessárias para o seu grupo. Genevieve Roth (apud PIRES 2001, p.51), em seu trabalho, traz características do ensino infantil:

- energia - crianças precisam de movimento;
- barulho - podemos controlar o barulho, mas não se deve esperar por aulas silenciosas;

- rapidez - à medida que aprendem rápido esquecem rápido. É necessário revisar sempre;
- sentidos - as crianças gostam de explorar os cinco sentidos;
- imaginação - devemos aproveitar que eles misturam fantasia com realidade.

O professor ainda deve estar preparado para situações quando fica impossível trabalhar, devido às crianças estarem muito cansadas ou agitadas. Ele deve ser compreensivo e propor outras atividades como uma brincadeira no pátio, quando as crianças estão muito agitadas, ou desenhar quando estiverem cansadas. É necessário ter em mente que a criança terá uma vida inteira para aprender, e seus limites devem ser respeitados. (ROTH 1998, apud PIRES 2001).

Roth (apud PIRES, 2001) ainda dá um conselho aos professores e reitera o ponto decisivo para a relação entre o aprendiz e a língua estrangeira por toda sua vida:

Nessa fase, as crianças precisam aprender a gostar da língua mais do que qualquer outra coisa, e este deve ser seu principal objetivo. Isso não significa que eles não aprenderão muito - aprenderão sim, e você ficará surpreso com o tanto que aprendem - mas elas têm vários anos à sua frente para aperfeiçoar a língua. Se você proporcionar-lhes as primeiras experiências com o inglês dentro de uma atmosfera afetiva e através de atividades que elas gostam, há uma boa chance de que seus alunos se saiam bem em inglês no futuro. (ROTH, apud PIRES, 2001).

1.3 Planejamento e autonomia

O ato de planejar faz parte da história do ser humano. O desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de todos nós. Em nosso dia-a-dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre as nossas atividades diárias são delineadas em etapas previamente planejadas, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina. Agimos automaticamente em muitas situações da nossa vida. Entretanto, para a realização de certas atividades, especialmente as que não estão inseridas em nosso cotidiano, usamos processos racionais e conscientes para traçar estratégias e alcançar o que desejamos. (BAFFI, 2002, p.1)

Planejamento Educacional seria o processo que se preocupa com o 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas para chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade,

quanto as do indivíduo (SANTANA, apud BAFFI, 2002, p.2). Planejamos muitas das vezes cada detalhe de como agir, e por vezes supomos as reações que nossas ações irão acarretar. No entanto, o futuro pode ser imprevisível até certo ponto, e, tratando-se de seres humanos, nunca podemos ter absoluta certeza de como o outro irá reagir. Em educação, planejamento é então um apoio, baseado em pesquisas, que irá guiar os passos de como agir, mas na prática, pode não ser aplicável em sua totalidade.

Na educação construtiva, leva-se em conta a autonomia do ser educando. A escola vai respeitar os saberes dos alunos e discutir a razão de ser das coisas. Dialogicamente, educandos e educadores construirão o conhecimento. O planejar estaria em criar possibilidades para a produção e construção, trazendo estratégias para estimular, nos próprios alunos, a curiosidade, que instigará a aprendizagem e a criticidade, para que se possa formar cidadãos conscientes de qualquer determinação que lhes sejam impostas (FREIRE 1996).

O trabalho de Paulo Freire (1996) nos faz refletir sobre o aluno autônomo, e sobre o nosso planejamento. Percebe-se a importância desse ser flexível por dois motivos principais: 1º não é possível prever a reação dos alunos diante das propostas que lhes são apresentadas; 2º deve-se dar espaço para as contribuições dos aprendizes.

O inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desprezar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. O professor que despreza a curiosidade do educando, o seu gosto estético não pode receber outra senão a de transgressão. (FREIRE, 1996, p.25)

Podemos entender do texto de Freire que todos são seres imperfeitos e não temos entendimento absoluto sobre as coisas do mundo. Todos possuem conhecimentos e percepções diferentes da realidade e é a troca com o outro que possibilita chegar a um entendimento mais realístico das coisas. O professor que não considera os conhecimentos do educando e sua cultura estará minando seres humanos. Ao desestimular a curiosidade dos aprendizes e ignorar os conhecimentos que eles trazem para a sala de aula, além de antiético, o professor também estaria atenuando o seu auto-crescimento através da “co-construção” com os seus alunos.

Descentralizando todo conhecimento do professor, Krashen (1982), falando sobre o ensino de línguas, sugere que este e o ambiente de ensino sejam provedores de insumo (*input*), para que o aluno apreenda os conteúdos para construir e se conscientizar quanto aos processos de aprendizagem. Lantolf e Thorne (2006) apontam que o especialista (professor),

ou não (os colegas de classe, por exemplo) auxiliam os aprendizes através de andaimes (*scaffoldings*) e mediação para que o aluno possa construir e não receber prontamente todo o conteúdo. Paiva (2014) traz uma síntese do papel do mediador:

O mediador desperta o interesse do aprendiz em executar a tarefa; reduz a complexidade ou tamanho da tarefa, auxiliando em etapas que estão além do nível do aprendiz; encoraja o aprendiz a atingir os objetivos, fazendo com que valha a pena prosseguir com a tarefa; aponta aspectos mais importantes e relevantes da tarefa; tenta reduzir as frustrações e auxilia na proteção da face quando erros são cometidos; e demonstra ou modela soluções para a tarefa, permitindo ao aprendiz imitá-la. (PAIVA 2014, p.132)

Tratando-se do ambiente escolar e do planejamento, estes devem auxiliar os aprendizes a adquirirem e aprimorarem não somente conteúdos, mas também estimularem o desenvolvimento cognitivo, social, psicomotor, dentre outros. O dever do professor da educação infantil seria, então, promover ambiente estimulador, que, segundo Vygotsky (apud DAVIS 1992), é o que possibilita o amadurecimento dos aprendizes.

A diferença entre as crianças deve-se, em grande parte, a diferença qualitativa em seu ambiente social, ou seja, a diferente forma de relacionarem-se com as pessoas em seus ambientes. Essas formas auxiliam as crianças a entrarem em sintonia com os procedimentos e os modos de realização das tarefas que se fazem necessários à vida social, favorecendo, conseqüentemente, a construção e o domínio de dadas funções psicológicas. Trata-se, pois, de diferenças qualitativas nos padrões de interação cognitiva presentes em ambientes sociais distintos. Tais padrões permitem, dificultam ou criam sérios entraves à construção do conhecimento por parte das crianças. (DAVIS, 1992, p.53)

As teorias expostas até agora nos ajudam a melhor entender o contexto da sala de aula de ensino de línguas para crianças, norteando também a nossa análise dos dados. Baseados em nossas leituras, compreendemos que os aprendizes devem, sobretudo, ser estimulados para serem autônomos na própria aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo explicaremos os passos da nossa metodologia de pesquisa, assim como descreveremos os *corpora* e sua organização, o contexto, e todos os envolvidos neste trabalho.

2.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de base qualitativo-descritiva. Buscamos melhor compreender a realidade de ensino de LEC para melhorar sua prática e também contribuir com outros professores da área.

A pesquisa qualitativa não se propõe testar relações de causa e consequência entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter um alto grau de generalização. A pesquisa qualitativa procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.34).

Os *corpora* deste estudo são de natureza documental, que são: “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (PHILLIPIS apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6). São estes um planejamento elaborado para o ensino da língua inglesa e um diário de bordo em que se relata a execução do planejamento.

Os envolvidos no contexto escolar onde o planejamento foi executado serão caracterizados para que os leitores possam melhor entender o contexto da pesquisa. Eles não foram submetidos a nenhum tipo de teste, questionário/entrevista ou atividades específicas para gerar resultados para esta pesquisa. No diário de bordo foi descrito o cotidiano espontâneo do ambiente da professora-pesquisadora. “Os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido.” (MAY, Apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.10).

Durante o processo da pesquisa também existem processos caraterísticos da pesquisa-ação. Esta é realizada em um espaço de interlocução, onde os atores implicados participam na

resolução dos problemas, propondo soluções e aprendendo na ação. Nesse espaço, os pesquisadores exercem um papel de articuladores e facilitadores. Inclusive, a participação é mais efetiva quando há um significativo nível de envolvimento (THIOLLENT, 2002); que é o lugar onde o professor se encontra, envolvido, refletindo e buscando estratégias acerca das questões que sucedem em sua sala de aula. A autora desta pesquisa elabora seus planejamentos para o projeto de ensino de línguas onde leciona. Após a autoanálise e triangulação dos dados foi possível detectar falhas e refletir sobre possíveis soluções, como será visto no capítulo de análise dos dados.

A posição da pesquisadora no processo de pesquisa também é a de participante, que ocorre quando o pesquisador tem um papel atuante estabelecido no cenário estudado (ATKINSON; HAMMERSLEY, 1994, p.248). Esse tipo de pesquisador analisa a sua própria prática e deve levar em conta que sua atuação é modificadora do *corpus* da análise. Neste caso aqui relatado, a pesquisadora também é a autora do documento de análise.

2.2 O contexto da pesquisa

Esta pesquisa se propõe a analisar um planejamento elaborado para um projeto de ensino de língua inglesa para crianças de 3 a 10 anos de idade. A série em que o planejamento foi executado é uma turma de jardim III, última série antes do 1º ano do Ensino Fundamental; logo, as crianças ainda não são alfabetizadas. A faixa-etária nesta série varia entre 4 a 6 anos de idade.

O projeto em questão existe há 16 anos e funciona em uma escola que tem 63 anos neste momento. Localiza-se em um bairro de classe média alta, em uma cidade da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. A instituição não se autodenomina uma escola bilíngue. Trata-se de uma escola regular que oferece o projeto de ensino de língua inglesa com um plano de curso opcional, em contra turno do ensino formal em português.

As turmas do projeto são compostas por no máximo 18 alunos e são organizadas de acordo com a série que o aluno se encontra, estando todos os alunos de uma turma na mesma faixa-etária. As turmas iniciais do projeto são formadas por alunos do segundo período do jardim da infância (pré-alfabetização, a partir de 3 anos de idade) e seguem até o quinto ano do Ensino Fundamental I. O projeto funciona exclusivamente para os alunos matriculados na instituição (quem já estuda no ensino regular) e não é obrigatório. Eles podem ingressar em

qualquer série (entre o jardim II e o 5º ano do Ensino Fundamental). Há duas turmas para cada série no projeto. O projeto acontece diariamente no turno da manhã. São três horas de aula. No fim do turno do projeto, os professores encaminham os alunos para suas turmas da aula regular em português – há mudança de salas.

A proposta pedagógica da escola procura seguir características construtivistas¹². Nas atividades em geral da educação infantil, evitam-se modelos pré-estabelecidos. Busca-se valorizar a produção e a criatividade dos alunos. No entanto, ao chegarem ao Ensino Fundamental, a exigência da instituição, quanto aos estudos requerida aos alunos é muito alta. Desde pequenos, eles têm a preocupação de estar em uma boa colocação no *ranking* de notas, para futuramente saírem-se bem sucedidos em avaliações para a entrada em cursos superiores - movimento comum, especialmente nas instituições privadas, com a preocupação de aprovar o maior número possível de alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e assim propagarem quantitativamente sua qualidade em ensino. Desde o Ensino Fundamental I eles já têm uma grande carga de conteúdos e constantes avaliações.

Em contrapartida ao ensino formal, no projeto de língua inglesa, os alunos se sentem mais relaxados e livres. As atividades em geral têm um cunho artístico. Não há dever de casa, nem avaliações para que o aluno passe de um estágio para outro. Não é cobrado dos alunos o estudo formal da língua. Por não terem que se preocupar em dominar conteúdos para avaliações, a aprendizagem da LE se torna uma experiência prazerosa para as crianças.

No projeto, busca-se inserir os alunos em um ambiente em que haja contato com a língua inglesa. A equipe pedagógica se comunica com os alunos em inglês e, desde o início, os alunos são estimulados a se comunicarem na língua alvo. No primeiro ano eles utilizam poucas palavras na língua estrangeira, mas ao longo dos anos eles fazem uso de mais palavras e estruturas mais complexas. Já no primeiro ano, alcançam a capacidade de compreender grande parte do que os professores falam em inglês. Demonstram isso executando comandos e interagindo com os professores. Ao concluir o projeto, utilizam pouco vocabulário em português.

As atividades variam entre contar histórias, os alunos assistem a filmes e vídeos, trabalham com músicas, desenvolvem brincadeiras, organizam algumas exposições, apresentações e fazem muitas atividades: como desenho, pintura, e recorte e colagem. Uma vez por semana, os alunos têm aula de informática - quando jogam no computador algo

¹² Sobre o construtivismo, a epistemologia piagetiana sugere que a escola considere o educando como sujeito ativo e construtor de seu próprio saber, o que vai ao encontro de todas as pedagogias que valorizam a autonomia, a liberdade e o autogoverno como características a serem incentivadas no estudante. (CUNHA, 2008, p.99)

referente ao planejamento - e educação física, com outro professor que também fala inglês. Uma vez por mês, há uma aula de culinária e um *school outing* (algum passeio que tenha relação com o planejamento trabalhado).

Em grande parte das atividades produzidas pelos alunos, eles têm que descrever, em inglês, o que fizeram. É um momento individual em que o professor geralmente também estimula o aluno a usar a língua alvo e utilizar estruturas completas¹³. Por exemplo, se ao perguntar “*What is this?*” o aluno responder simplesmente “*Ball*”, o professor pede que ele fale “*This is a ball.*”, e também faz perguntas quanto ao tamanho, quantidade e a cor do objeto. Esses depoimentos são chamados de *reports* (relatos) e, após pegá-los dos alunos, os professores digitam, imprimem e colam nas respectivas atividades. No final do mês, é montado um portfólio com as atividades de cada criança e enviado para a casa do aluno, para a apreciação da família.

No momento do *report*, é comum que as crianças falem primeiro em português, e então o professor pede que eles usem a língua alvo. O contrário também acontece: quando eles não sabem alguma palavra em inglês, perguntam para o professor, pois não querem o seu relato em português. Os relatos também podem ser feitos em grupo, para recontar histórias ou experiências que eles passaram juntos. Nos primeiros anos do projeto, o português é quase predominante nos relatos. Eles usam algumas palavras em inglês e poucas estruturas gramaticais. Ao longo dos anos, há pouco ou nenhum uso da língua materna.

Os professores elaboram planejamentos mensalmente. Esses planejamentos obedecem a um modelo de estrutura para todas as séries do projeto (Segue o modelo no anexo A). Os temas e as atividades ficam a critério dos próprios professores. Busca-se abordar temas diversos utilizando a língua alvo como um instrumento para diferentes aprendizagens. O tema dos planejamentos pode variar, por exemplo, sobre os tipos de animais, natureza, rios, mares, água, comida, artes, tipos de casas, jogos olímpicos, contos de fada, os cinco sentidos, dinossauros, emoções, e por aí vai. Os professores podem escolher, de acordo com as características de suas turmas, ou devido a algum acontecimento no mundo, ou no país, como já houve planejamentos sobre a copa de futebol e os jogos olímpicos no Brasil, abordando os esportes.

Existe um plano de curso (*syllabus*) com as estruturas linguísticas que se espera que os alunos adquiram em cada ano do projeto (segue o *syllabus* do jardim III no anexo B). Esses conteúdos devem ser contextualizados nos planejamentos. O foco do ensino é a habilidade

¹³ Embora o projeto apresente característica da abordagem comunicativa, ainda há resquícios do estruturalismo no ensino de línguas.

oral na língua inglesa, embora haja algumas atividades escritas a partir do 3º ano do Ensino Fundamental.

Ao concluírem o último ano do projeto, os alunos passam por um simulado do teste YLE¹⁴. O resultado desta avaliação não é lançado no boletim dos alunos e nada interfere na conclusão do projeto. A escola usa o exame para avaliar o próprio ensino da língua inglesa.

2.3 Os envolvidos no contexto da pesquisa

A professora e autora desta pesquisa tem 27 anos, é formada em Letras português/inglês há 2 anos e cursa o mestrado em Linguística no presente momento. Trabalha há 4 anos no referido projeto, sendo, nesse período, 2 anos como estagiária (auxiliar do professor) e 2 anos como professora. O período do estágio entre os anos de 2013 e 2014 foram cruciais para a aprendizagem do ensino de LEC, pois a professora-pesquisadora pode atuar junto (como professora auxiliar) com professores mais experientes. O estágio neste segmento foi importante, já que o curso de Letras não o contempla.

As turmas iniciais do projeto (até o 1º ano do Ensino Fundamental), contam com um estagiário para auxiliar o professor. Os estagiários do projeto devem ser estudantes do curso de Letras que falem inglês. A justificativa do estagiário em sala nesse projeto é que, havendo duas pessoas comunicando-se em inglês no ambiente, gera-se insumo linguístico, que auxilia os alunos a se habituarem e posteriormente fazerem uso da língua alvo. Além disso, como são crianças muito pequenas, elas necessitam de alguém que auxilie em funções como acompanhá-las ao banheiro, ajudá-las no almoço, dentre outras atribuições. Ele também prepara, ministra as atividades, e tem abertura para fazer contribuições, sugerir e adaptar ideias no planejamento. Também substitui algum professor que necessite se ausentar.

Os alunos deste projeto pertencem a uma classe econômica com alto poder aquisitivo¹⁵. Eles viajam ao exterior frequentemente, o que propicia o contato com a língua inglesa em situações reais. Muitos pais sabem falar inglês e praticam com seus filhos e há filhos de estrangeiros que utilizam o inglês também em casa. Ou seja, para muitos desses

¹⁴YLE é o exame da universidade inglesa *Cambridge* para avaliação de inglês com crianças.

¹⁵Classificação socioeconômica da escola pesquisada vinda do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) “Este é o maior nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares [...]; a renda familiar mensal é alta, pois está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.”

alunos o uso da LE vai além da sala de aula. Desde muito pequenos, muitos já percebem que em outros lugares existem idiomas diferentes do que falamos aqui. O conhecimento de mundo que as crianças privilegiadas têm acesso faz com que desde cedo tenham uma percepção do que é uma LE fora da sala de aula.

A turma do jardim III, com a qual o planejamento foi usado, é composta por 18 alunos, 9 meninos e 9 meninas. Deste grupo, 4 crianças iniciaram no projeto naquele ano, enquanto os outros 14 já haviam iniciado desde o jardim II. Eram crianças calmas e durante o ano não houve grandes problemas em relação à disciplina – característica essa que está sendo cada vez mais rara em nossa experiência como professores. Nos momentos livres, os alunos brincavam sempre com os mesmos subgrupos de colegas, e dificilmente meninos e meninas brincavam juntos.

2.4 Caracterização e organização do *corpus*

O principal *corpus* desta pesquisa é o planejamento nomeado como “*Flavor of fun*” (em português: Sabor de diversão). Ele foi triangulado com um diário de bordo, redigido pela professora, que descreveu como foi a execução das atividades em sala de aula. Este planejamento foi elaborado para o mês de outubro do ano letivo de 2016, que teve 20 dias letivos naquele ano. Na análise dos dados, foi utilizada a versão traduzida para o português e, no anexo C encontra-se a versão original em inglês. A temática é uma forma de homenagem ao dia das crianças.

O planejamento foi feito pela própria professora para ser executado em sua turma. Todos os meses há uma reunião sobre o planejamento, quando os professores juntos trocam e sugerem ideias (*brainstorm*) para a execução dos planejamentos. Após esta reunião cada professor redige o seu próprio planejamento. No planejamento analisado há uma mistura de atividades autorais e encontradas na internet. Na elaboração do planejamento, criamos e adaptamos atividades que outros professores realizaram previamente ou que encontramos na internet. Há sites como www.pinterest, com com diversas ideias de atividades com crianças.

Optamos pela análise de um planejamento, pois este daria conta de demonstrar o início, meio e fim de um tema trabalhado, já que em cada mês é abordado um tema diferente no referido projeto.

Nosso estudo investigou sobre o processo de aprendizagem infantil, o ensino de LEC, e os critérios que se deve seguir no planejamento para este público, para que assim seja possível melhorar a prática como professores de LEC. Procuramos responder às seguintes questões, através da análise dos nossos dados: Como são as atividades para promover a aprendizagem de estruturas linguísticas, a ludicidade, o trabalho colaborativo, o respeito e as relações interpessoais? São trabalhados conhecimentos transversais? Há espaço para as propostas vindas dos alunos? Há propostas de atividades visando a motivação das crianças?”

Para ajudar na busca para respostas a essas questões, usando a análise dos planejamentos diários como nossa base, foi elaborado um quadro (Vide Quadro 2) que tinha como foco os seguintes elementos: *Gramática e vocabulário, Ludicidade, Relações Interpessoais, Conhecimentos Transversais e Outros*.

A seguir seguem descrições mais detalhadas de cada elemento.

Gramática e vocabulário: verifica-se se há explicitado quais vocábulos e estruturas gramaticais são trabalhados em aula, e de que forma eles são apresentados para que os alunos sejam capazes desenvolver a língua alvo.

1. Ludicidade: visto sua importância (item 1.2.2), é entendido que esta é fundamental para o desenvolvimento infantil e da linguagem, portanto torna-se fundamental sua inclusão na educação infantil. Foi analisado também no planejamento se há espaço e de que forma ela é direcionada.
2. Relações interpessoais: assim como a ludicidade está para o desenvolvimento infantil, a interação está para o desenvolvimento da língua. A pesquisa buscou se há estratégias para que haja interações em sala.
3. Conhecimentos transversais: na busca de tornar o ensino de línguas comunicativo, com mais foco na comunicação e menos na explicitação de regras gramaticais, procurou-se usar temas variados em que a língua seja uma ferramenta para que se possa adquirir conhecimentos diversos. Também foi verificado se isso se cumpre nas propostas do planejamento.
4. Outros: O último item é aberto para qualquer observação diferente das listadas anteriormente.

Quadro 2 - “Elementos da análise”

1.	Gramática e vocabulário
2.	Ludicidade
3.	Relações interpessoais
4.	Conhecimentos transversais
5.	Outros

Foram selecionadas também as técnicas pedagógicas encontradas no planejamento. Tratam-se de atividades, dinâmicas e técnicas que constam no documento. Devido ao fato de algumas atividades se repetirem diversas vezes, optamos por criar a seguinte lista, em ordem alfabética, para que fosse possível visualizar de maneira mais objetiva as práticas mais recorrentes:

- *Birthdays* – dinâmica: o professor fala um mês do ano. Todas as crianças que fazem aniversário naquele mês se levantam, percorrem a sala e depois sentam de volta em seus lugares.
- *Box* – dinâmica: trata-se de uma caixa com *flashcards*¹⁶ ou pequenos objetos. De olhos fechados, um aluno pega uma imagem ou objeto, abre os olhos, e tem que dizer o que pegou em inglês.
- *Building community* – dinâmica: o professor vai sozinho para o centro da sala e chama os alunos de acordo com características. Ex.: “Venham para a rodinha quem tem olhos verdes. Venham para a rodinha quem pratica capoeira...” e assim se sucede até todas as crianças entrarem na rodinha.
- *Changes* – dinâmica: durante a rodinha, um aluno sai da sala. Dois alunos da rodinha trocam de lugar. Quando o aluno que saiu da sala retorna, ele tem que reconhecer quem trocou de lugar.
- *Chinese whisper* – em português: telefone sem fio. Uma pessoa inicia a brincadeira falando uma palavra ou frase no ouvido da pessoa ao lado. A frase é repassada ao pé do ouvido de todas as pessoas e a mensagem deve chegar corretamente até a última pessoa.

¹⁶ Flashcards: Cartas com imagens impressas as quais os professores podem demonstrar para ensinar algum vocabulário

- Desenho – a partir do desenho, o aluno é capaz de expressar sua percepção das experiências. No referido projeto, as crianças são estimuladas a sempre fazer as descrições dos desenhos e atividades em inglês.
- Dinâmica do dia da semana: trata-se de uma música em que se falam os dias da semana em inglês. No momento em que se fala o dia em que se está, o professor eleva a voz e levanta as mãos. No final da música, o professor pergunta “*What day is it today?*” (em português: “Que dia é hoje?”) e os alunos têm que responder “*Today is...*”, em português “Hoje é (dia semana)”.
- Dinâmica do tempo: A turma canta uma música sobre o tempo. Um aluno sai da sala para observar o céu e, ao retornar, marca em um pôster como está o tempo e a temperatura. Segue o pôster no anexo D.
- Feelings – em português: sentimentos. Trata-se de uma brincadeira de mímica. Um aluno seleciona duas cartas. Uma delas representa uma ação e a outra um sentimento. O aluno então deve interpretar uma situação de acordo com essas cartas e os colegas devem adivinhar o que é. Durante a brincadeira é possível trabalhar o vocabulário referente às diferentes ações e sentimentos.
- Hot potato – em português: batata quente. Na rodinha, os alunos têm que passar para o colega ao lado algum objeto enquanto toca uma música. Quando a música pausa, o aluno que ficou com o objeto tem que fazer alguma coisa previamente combinada, por exemplo, responder a uma pergunta.
- I went to the store – Na rodinha, um aluno diz “*I went to the store and bought a doll*” (em português: “Fui a uma loja e comprei uma boneca.”). O próximo aluno deve dizer “*I bought a doll and a car*” (em português: “Comprei uma boneca e um carro.”). Cada aluno repete os itens mencionados pelos alunos anteriores adicionando mais um. O último aluno deve repetir todos os itens, exercitando assim a memória e vocabulário.
- Keys – em português: chaves. Uma criança fica de pé no meio da rodinha com os olhos fechados. As outras crianças passam um molho de chaves balançando e fazendo barulho. A criança vendada tem que apontar onde está o molho de chaves, utilizando-se do sentido da audição.
- Rodinha: no jardim da infância (ou pré-alfabetização), os alunos e o professor costumam sentar em um círculo no chão no momento da aula, diferente do ensino fundamental e médio, quando, em geral, se sentam em carteiras;

- Show and tell - Os alunos apresentam suas atividades e espera-se que os outros escutem e respeitem o momento de cada um.
- Water hourglass - *flashcards* estão escondidos pela sala. Os alunos têm um minuto marcado em uma ampulheta com água para encontrar a imagem que o professor pedir.
- What's missing?: Em português “O que está faltando?”. O professor mostra *flashcards* e depois retira uma carta sem que os alunos possam identificá-la. Ao mostrar novamente as cartas, os alunos deverão lembrar qual carta está faltando; trabalhando assim vocabulário e memória.

Para cada dia do planejamento foi seguida a seguinte sequência de análise: A) Apresentação do planejamento do dia; B) Elementos verificados; C) Diário de bordo com a descrição da execução do planejamento daquele dia e D) Análise dos dados.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos nossos dados, seguidos da análise e discussão das nossas reflexões sobre o planejamento em questão.

3.1 Apresentação e análise dos dados

Nesta seção, apresentamos cada dia do planejamento (Item A), triangulado com o quadro de elementos da análise (Item B) e o diário de bordo (Item C), que descreve como o planejamento foi executado diariamente, e fazemos a nossa análise dos dados (Item D).

Dia 1

Pretendeu-se iniciar o tema brinquedos e brincadeiras. Através de um videoclipe as crianças iniciariam a aprendizagem sobre o vocabulário de brinquedos na língua alvo. Como estruturas linguísticas seriam trabalhados os vocábulos para a descrição dos objetos e os gostos dos alunos (Vide A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 03/10/2016

Sparkler: Videoclipe Owl City - Fireflies

Atividades: Práticas detalhadas que auxiliarão os alunos no uso da língua estrangeira	Vocabulário	Gramática
<p>Data: 03/10 – Segunda-feira: Qual é o seu brinquedo preferido? Esse brinquedo é grande ou pequeno? Qual a cor dele? Qual o brinquedo preferido do seu irmão ou irmã?</p> <p>Aquecimento – Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: Let me be your Teddy Bear! – Brincar “What’s missing?” com imagens de brinquedos. (L-S)</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Desenvolvimento – Professora usa algumas imagens e pergunta aos alunos o que eles acham que vão ver ao decorrer do vídeo (Owl</p>	<p>Vocabulário brinquedos: bola, carro, avião, ursinho, robô, dinossauro, boneca, bicho de pelúcia.</p> <p>Adjetivos: grande, pequeno, cores;</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde, presente simples, sintagmas nominais.</p> <p>Que brinquedo é esse? É um/uma...</p> <p>É grande ou pequeno? É... (adjetivo)</p> <p>Você gosta de robôs? Sim/não (adjetivo)</p> <p>De qual cor é o carro? Ele é...</p>

<p>City – Firefly). Os alunos vão conversar sobre as imagens e depois irão desenhar os brinquedos vistos no vídeo. (L-S)</p> <p>Tempo: 25 minutos</p> <p>Encerramento: Grade de vocabulário: dividir os alunos em quatro grupos. Um aluno de cada grupo irá usar as imagens de uma caixa, nomeá-las e guardá-las. Ganham pontos o grupo que responder corretamente. O que aprendemos hoje? (L-S)</p> <p>Conversa sobre a próxima aula: Hoje nós aprendemos muitos brinquedos em inglês. Amanhã nós vamos aprender a pular amarelinha.</p>		
--	--	--

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário – Explícitos no planejamento o vocabulário sobre brinquedos, adjetivos grande e pequeno e cores, perguntas sobre as características dos brinquedos e gostos pessoais; Rotina trabalhando dia da semana e o tempo; Brincadeira ‘ <i>What’s missing</i> ’ para apresentar e reforçar o vocabulário; Perguntas pessoais; Report de atividade.
2. Ludicidade – brincadeira ‘ <i>What’s missing</i> ’.
3. Relações interpessoais – não houve atividades explícitas.
4. Conhecimentos transversais – desenho sobre o vídeo.
5. Outros – cantar uma música relacionada ao planejamento

C) Diário de bordo

03 de outubro de 2016 – Flavor of fun! – Registrado no dia às 20:00h

Alunos recebidos com desenho livre.

Rodinha – Música do dia da semana, música do tempo. A11¹⁷ pergunta: “*Teacher, hoje tem Physical Education?*”. Professora: “*What is the day of the Physical Education class?*” A16: “*Amanhã.*” Professora: “*What did you do in the weekend?*”. Os alunos são estimulados a falar a estrutura “*I went*”, mas poucos a usam naturalmente. Depois que os primeiros alunos são corrigidos, as crianças começam a chamar a atenção umas das outras. Professora mostra *flashcards* de brinquedos. A maioria já conhece algumas palavras. Os

¹⁷Foi feita a caracterização dos alunos com a letra A mais uma numeração, que vai de 1 a 18 para a preservação de suas identidades.

alunos assistem a um videoclipe em que aparecem alguns brinquedos. No final do videoclipe, ela pergunta quais brinquedos os alunos conseguiram identificar e pede que eles os desenhem.

Após o almoço, a professora começa a perguntar individualmente os brinquedos desenhados (segue a atividade de um aluno no anexo E1). Observa-se que eles já são capazes de utilizar a estrutura *'This is'* para apresentações. Quanto ao vocabulário, há algumas palavras/sintagmas que eles não sabem ou não se lembram em inglês, porém eles não querem deixar seu depoimento em português. Nessa atividade, um aluno perguntou à professora: *"Teacher, como se fala monkey tocando instrumento em inglês?"*.

D) Análise dos dados

Visualizou-se um planejamento extenso (Vide A), porém algumas perguntas e brincadeiras não foram realizadas na prática, como as perguntas sobre brinquedos no início da aula; a música *'Let me be your Teddy Bear'*; dinâmica *'What's missing?'*; a atividade de encerramento e o que será trabalhado no dia seguinte (compare A e B). A sequência da aula no planejamento deixa claro o início, meio e fim (vide A), o que é importante para as crianças, pois elas têm pouca percepção do tempo, assim como a rotina. No entanto, a atividade de encerramento não aconteceu. (Vide C). Ao responder sobre o fim de semana os alunos tendem a falar em português e a professora pede que eles utilizem a estrutura em inglês. Os alunos, então, passam a chamar a atenção uns dos outros para falarem em inglês (Vide C). Nesta situação eles demonstraram que o uso da língua aconteceu através da repetição e que alguns alunos trabalham como monitores, auxiliando na aprendizagem dos colegas.

Dia 2

Neste dia pretendeu-se pular amarelinha e trabalhar o vocabulário referente à brincadeira e sua descrição. Como um registro da brincadeira os alunos fariam uma atividade de colagem representando a amarelinha (Vide A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 04/10/2016

<p>Data: 04/10 – Terça-feira – Ontem nós aprendemos muitos brinquedos em inglês. Hoje nós vamos aprender a pular amarelinha.</p> <p>Aquecimento – Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: Let me be your Teddy Bear! –</p>	<p>Vocabulário de brinquedos; Jogo: amarelinha</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; presente simples; verbo ser/estar; presente contínuo</p> <p>O que é isso? Isto é amarelinha.</p>
---	--	--

<p>Jogar “What’s missing?” com imagens de brinquedos. (L-S) Tempo: 15 minutos</p> <p>Desenvolvimento – Depois de brincar de amarelinha no pátio, os alunos vão colar quadrados coloridos em papel branco A3. Os quadrados serão os espaços para montar a amarelinha no papel. (E-F) Tempo: 30 minutos</p> <p>Encerramento: Jogo do shopping: ‘Eu fui à loja de brinquedos e comprei (brinquedo)’ cada criança lembra os itens já ditos e adiciona mais um item.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Física <p>Conversando sobre a próxima aula: O que você aprendeu hoje? Amanhã nós vamos montar uma amarelinha no papel. (L-S)</p>		<p>Que cor é essa? É... Você gosta de jogar amarelinha? Sim/não</p>
---	--	--

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário: explícitos no planejamento. Novamente aparece <i>toy vocabulary</i> , recapitulando o vocabulário apresentado no dia anterior, com a dinâmica “ <i>What’s missing?</i> ” e a pergunta “ <i>What’s your favorite toy?</i> ” Repetem-se as dinâmicas do dia da semana, e tempo. Há ênfase na brincadeira <i>hopscotch</i> .
2. Ludicidade – dinâmica: <i>I went to the store, What’s missing</i> , ambos trabalhando memória e vocabulário.
3. Relações interpessoais – não houve .
4. Conhecimentos transversais – conhecimento sobre brincadeiras
5. Outros – trabalha-se com músicas, repetindo a canção <i>Let me be your Teddy Bear</i> . Os alunos praticam exercícios físicos. Além da aula de educação física, os alunos também pulam amarelinha no pátio da escola.

C) Diário de bordo

04 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 21:00h

Alunos são recebidos com desenho livre.

Aula de Educação Física

Rodinha – Professora mostra os desenhos que eles fizeram no dia anterior e pergunta para alguns alunos quais brinquedos eles desenharam. A professora pede que eles iniciem a frase dizendo “*I drew...*”. A professora mostra os *flashcards* de brinquedos e brincadeiras. Em seguida, todos saem da sala para pular amarelinha. Muitos alunos relataram que nunca haviam realizado esta brincadeira. Alguns sentiram medo e pediram à professora que segurasse suas mãos.

D) Análise dos dados

Não são postos em prática todas as propostas do planejamento. A brincadeira *I went to the shopping* só foi feita uma vez pela professora com aquela faixa-etária, mas como os alunos não conseguiram realizar a dinâmica, a professora julgou que naquela idade eles não tinham maturidade para realizá-la, e desistiu de tentar outras vezes. A professora coloca algumas atividades no planejamento já sabendo que não irá praticá-las, mas é necessário que se preencham as etapas do dia no planejamento. Ora seria importante que a professora buscasse dinâmicas que fossem efetivas para sua turma, não apenas preencher um planejamento com atividades sem uso na prática. Neste dia apenas a brincadeira da amarelinha prevista no planejamento foi realizada (Vide A e C). Houve a revisão do conteúdo visto no dia anterior com as imagens, com a mesma dinâmica, mas na prática as imagens foram apenas mostradas. A professora usa as atividades do dia anterior para revisar o vocabulário de forma diferenciada e valoriza as atividades produzidas pelos alunos. Também se aproveitou este momento para reforçar a estrutura “*I drew*”, em português: Eu desenhei. Percebemos uma atividade simples e inusitada, mas que foi possível reforçar questões importantes naquele momento (valorização da produção das crianças e estruturas gramaticais). O ato de ter ideias de atividades (diferentes das previstas no planejamento) no momento da aula é comum na prática docente, e demonstra que um planejamento flexível, em certas situações, pode melhorar a aula.

Após a rodinha, as crianças saem da sala para pular amarelinha, utilizando assim *realia*¹⁸ e proporcionando um momento de descontração e atividade física. Resgatou-se uma brincadeira que não é mais popular com aquelas crianças, e reforçaram-se laços afetivos e de confiança entre a professora e os alunos, quando eles pediram que segurassem nas mãos deles. Muitos alunos demonstraram compreensão e aprendizado utilizando as palavras *jump* e *hopscotch* (pular e amarelinha em português). As crianças demonstraram interesse pela brincadeira, pedindo para repetir mais vezes. Pela reação das crianças percebemos que eles estão envolvidos com o tema trabalhado, o que vai motivar a aprendizagem.

Os alunos não realizaram a atividade de colagem de papel proposta no planejamento. Não houve momento de encerramento, embora estivesse descrito no planejamento.

¹⁸ *Realia* - do latim “objetos reais”. Em educação é quando se usa objetos do dia a dia para o ensino. “*Real objects or pieces of writing, used to help teach students in a class.*” Definição retirada de Cambridge dicionário online.

Dia 3

Neste dia pretendeu-se continuar o assunto iniciado no dia anterior. Os alunos terminariam a atividade de colagem. Ao descrever suas atividades, os alunos seriam incentivados a usar vocabulário e estruturas referentes à descrição, cores, números, e verbos relacionados a brincadeira da amarelinha.

A) Apresentação do planejamento para o dia 05/10/2016

<p>Data: – 05/10 Quarta-feira – Ontem nós aprendemos como pular amarelinha. Hoje nós aprenderemos mais sobre essa brincadeira</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i> (música da rodinha em inglês), Brincar de aniversário; Brincar de “<i>Water hour glass</i>” na rodinha, quando os alunos tem um minuto pra achar as imagens pedidas. (L-S)</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Desenvolvimento – Alunos vão terminar a atividade que começaram no dia anterior, colocar números nos quadrados colados e depois irão se desenhar em outro pedaço de papel representando a brincadeira da amarelinha. (L-S)</p> <p>Tempo: 25 minutos</p> <p>Encerramento: Mostrar e informar com brinquedos pequenos numa sacola. (L-S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula de informática: http://www.oneonlinegames.com/games/teddiesemonsters <p>Falar sobre a próxima aula: Alunos vão mostrar e explicar suas atividades. Amanhã nós aprenderemos sobre exposição de brinquedos.</p>	<p>Vocabulário – amarelinha Números – de 1 a 10 Cores. Verbos – pular, arremessar, ir, parar, lançar.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde-; verbo ser/estar; presente simples; grupo de nomes.</p> <p>Quem é essa pessoa? Esse/essa é...</p> <p>O que ele/ela/eles estão fazendo? Pulando amarelinha.</p> <p>Como se pula amarelinha? Jogue uma pedra. Pule. Pegue a pedra. E vamos contar!</p>
---	---	---

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário – gramática explícita, reforçando o vocabulário referente à brincadeira <i>Hopscotch</i> . Oportunizou-se a brincadeira para a prática dos números em inglês e comandos. As perguntas induziriam a descrição da brincadeira em inglês. Dinâmicas do tempo e dia da semana. Vocabulário sobre os meses do ano na brincadeira <i>birthday</i> . Vocabulário sobre brincadeiras e brinquedos na dinâmica <i>Water hourglass</i> .
2. Ludicidade – dinâmicas <i>Birthday</i> e <i>Water hourglass</i>
3. Relações interpessoais – Os alunos apresentam suas atividades, e espera-se que os outros escutem e respeitem o momento de cada um.
4. Conhecimentos transversais – conhecimento sobre brincadeiras; conhecimentos sobre informática jogando um jogo no computador.

5. Outros

C) Diário de bordo

05 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 16:20h

Alunos são recebidos com desenho livre e brinquedos de montagem.

Aula de informática

Rodinha – Professora pergunta o que os alunos fizeram no dia anterior. Alguns respondem “Hopscotch”. Professora mostra pedaços de papel coloridos para as crianças fazerem sua própria amarelinha com colagem e depois se desenharem em outro pedaço de papel. Segue uma atividade no anexo E2.

D) Análise dos dados

Boa parte das atividades previstas no planejamento não acontece (Vide A e C). Houve um jogo no laboratório de informática e as crianças fizeram a atividade prevista para ser iniciada no dia anterior (Vide C). Os professores relatam que nos dias de educação física e informática sobra pouco tempo para as atividades em sala de aula. Os alunos têm bastante tempo falando sobre o mesmo tema, para que possam internalizar o vocabulário.

Perguntar o que haviam feito no dia anterior é uma maneira de dar início, importante para situar os alunos, e relembra-los do dia anterior. Não houve nenhuma atividade para o fechamento da aula.

Dia 4

Pretendeu-se organizar uma exibição de brinquedos, os quais seriam trazidos pelos próprios alunos, a fim de trabalhar a situação de exposição, organização e comportamento deste tipo de situação, além de trabalhar o vocabulário referente aos brinquedos.

A) Apresentação do planejamento para o dia 06/10/2016

<p>Data: 06/10- Quinta-feira – Ontem nós aprendemos a pular amarelinha. Hoje nós aprenderemos a preparar uma exposição de brinquedos.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções. Jogar <i>Changes</i> – Alguém sai de sala e dois alunos trocam de lugar para que o aluno que saiu tente adivinhar quem mudou. Brincar de telefone sem fio com vocabulário de</p>	<p>Vocabulário de brinquedos, exposição, toalha de mesa.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde-; verbo ser/estar; presente simples; grupo de nomes.</p> <p>Quantos/quais brinquedos estão na mesa? Na mesa tem... De quais brinquedos você mais gostou? Eu gostei mais...</p>
--	--	---

<p>brinquedos. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Desenvolvimento – Exibição de brinquedos. Cada aluno vai levar um brinquedo para fazer uma exibição na sala. Grupo San Diego vai visitar a exibição do grupo New York e vice-versa. Depois da exibição, alunos irão desenhar os brinquedos que gostaram mais. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 35 Minutos</p> <p>Encerramento: Brincar na rodinha com uma caixa cheia de imagens. Os alunos vão pegar uma imagem e nomear. (escuta - fala)</p> <p>Conversa sobre a próxima aula: Vocês sabem muitas coisas sobre brinquedos. Amanhã nós vamos aprender sobre o lugar onde os brinquedos são fabricados.</p>		
--	--	--

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário – explícitos no planejamento. Permanece o vocabulário sobre brinquedos e adicionou-se o vocabulário referente a uma exposição de brinquedos que os alunos fariam. Perguntas sobre o tempo e dia da semana. O vocabulário trabalhado no planejamento também é reforçado na brincadeira <i>chinese whisper</i> , e <i>box</i> .
2. Ludicidade – dinâmica <i>changes</i> , tempo, dia da semana, <i>Chinese whisper</i> , <i>box</i> .
3. Relações interpessoais – Durante a exposição de brinquedos os alunos devem apresentar e assistir a apresentação dos colegas sobre os brinquedos, respeitando o momento da fala de cada um.
4. Conhecimentos transversais – Como elaborar uma exposição na sala de aula, conhecimento sobre brincadeiras e brinquedos.
5. Outros

C) Diário de bordo

06 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 19:00h

Alunos são recebidos com desenho livre e massinha. Professora começa a montar o mural com uma amarelinha feita com papel, e um balanço. Algumas crianças se animam para desenhar mais coisas para o mural (segue uma foto do mural no anexo E3).

Rodinha – Um aluno mexe no material da professora e o aluno A16 diz: “*Don’t touch the my material.*”. Sempre que alguma criança mexe no material da professora ela diz: “*Don’t touch my material!*”. Uma aluna sai da sala para verificar o tempo. Ela diz “*Cold.*”. Alguns alunos discordam, então a professora comenta “*Yes, it’s cold! I’m wearing long sleeved t-shirt. Who is wearing long sleeved t-shirt? Who is wearing a coat? Who is wearing soccer boots? Who is wearing white socks?*”. Após a discussão sobre o tempo e roupas a professora

pergunta para alguns alunos: “*What’s your favorite toy?*” um aluno usa a estrutura: “*My favorite toy is...*” e é elogiado por usar a frase completa em inglês. Então os outros alunos também usam a estrutura completa. A professora segura o *flashcard* da brincadeira da qual eles estavam falando naquela semana e pergunta: “*What are we studying about?*”. As crianças respondem: “*About hopscotch*”. Então a professora mostra como estava ficando a atividade da amarelinha que eles haviam iniciado no dia anterior. Após a rodinha os alunos terminam a atividade e desenharam mais brinquedos de playground para o mural.

Durante uma brincadeira livre com A5, A9, A16, e A17 a professora teve que mediar a situação de conflito. Eles criaram uma nova regra para um quebra-cabeça que havia na sala. Um brinquedo simples para montagem de imagens de animais, com apenas quatro peças para cada animal. Eles passaram a brincar como se fosse um jogo da memória. Todas as peças eram viradas de cabeça para baixo e cada criança pegava uma peça. Na primeira rodada, era determinado o animal que cada um ficaria, virando a primeira peça. Um aluno ficava como juiz. Nas outras rodadas, se o jogador pegasse uma peça que não fosse do animal dele, este aluno teria que passar a vez. Ganhava quem montasse um animal primeiro. O conflito acontecia porque eles não respeitavam e/ou não conseguiam acompanhar bem a ordem para cada um jogar. O aluno A16 tem bastante dificuldade para aceitar perder qualquer tipo de competição. É frequente a necessidade de um adulto para mediar as situações. Os alunos falavam em português, mas os nomes dos animais eram ditos em inglês.

D) Análise dos dados

O planejamento sugere muitas dinâmicas para este dia, mas nenhuma é promovida em sala pela professora. No entanto, os momentos mais lúdicos, quando os alunos conseguem usar sua criatividade e elaborar jogos e brincadeiras, se dão quando eles têm algum tempo livre. Estes momentos acontecem nos 20 minutos da entrada dos alunos, quando eles finalizam alguma atividade e nos minutos finais da aula. Sempre que é possível a professora e a estagiária brincam junto com as crianças para resolverem conflitos, estabelecerem laços afetivos com as crianças e estimulam o uso da língua alvo.

Na proposta da exposição, não fica claro o que os alunos fariam e qual seriam suas produções na língua alvo. A exposição não chega a acontecer por falta de planejamento prévio da professora.

Como forma de preencher o dia, a professora decidiu montar o mural da sala. A partir dos desenhos é possível reconhecer que os alunos estão envolvidos com o tema que estão estudando.

Dia 5

Neste dia pretendeu-se continuar trabalhando o vocabulário referente aos brinquedos e estruturas linguísticas que possibilitassem aos alunos dizerem suas preferências e descrever os brinquedos na língua alvo através de um desenho animado da “fábrica do Papai Noel” (Vide A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 07/10/2016

<p>Data: 07/10 – Sexta-feira – Ontem nós aprendemos a preparar uma exposição de brinquedos. Hoje nós vamos aprender sobre uma fábrica onde os brinquedos são produzidos.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i> (música da rodinha). Jogar batata quente com um brinquedo da classe. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Desenvolvimento – Alunos vão assistir ao desenho <i>Santa's Workshop</i> (oficina do Papai Noel) no YouTube. Depois disso os alunos falarão sobre seus brinquedos preferidos, que serão desenhados e pintados com aquarela. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 30 minutos</p> <p>Encerramento: Depois do almoço, alunos se reunirão em grupos para apresentar suas atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • História: <i>Santa's Workshop</i> <p>Sobre a próxima aula: O que vocês aprenderam hoje? Na próxima semana, nós vamos aprender a pular corda! (escuta - fala)</p>	<p>Brinquedos – bola, carro, ursinho, bicho de pelúcia, calculadora, avião, robô, boneca, figuras de ação, blocos, dinossauro, trem.</p> <p>Tamanho – grande e pequeno.</p> <p>Cores</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde-; presente simples</p> <p>Você gosta de brincar...? Sim/não</p> <p>Qual seu brinquedo preferido? Meu brinquedo preferido é... Que cor é essa? É... Descreva o que você desenhou: Respostas pessoais.</p>
---	--	---

B) Elementos da análise:

<p>1. Gramática e vocabulário – explícitos no planejamento. Espera-se que os alunos descrevam sobre os brinquedos. Dia da semana e tempo. É sugerida a brincadeira <i>hot potato</i>, mas não é especificado como será a brincadeira e como será (se haverá) a produção dos alunos em inglês. Os alunos respondem qual é o seu brinquedo favorito. No final da atividade, os alunos apresentam o que produziram. No final da aula os alunos falam o que eles aprenderam.</p>
<p>2. Ludicidade – <i>hot potato</i></p>

3.	Relações interpessoais – os alunos interagem uns com os outros durante a brincadeira <i>hot potato</i>
4.	Conhecimentos transversais – conhecimento cultural sobre o personagem Papai Noel.
5.	Outros – crianças assistem a um desenho norte-americano, praticando a habilidade da escuta com um material autêntico

C) Diário de bordo

07 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 17:40h

Alunos são recebidos com desenho livre.

Rodinha – dinâmica do clima e dia da semana. Os alunos querem mostrar seus brinquedos na rodinha. A professora mostra os brinquedos fazendo perguntas. Sobre um cachorro de pelúcia perguntou: “*How many legs does it have? What’s its color? Whose toy is this?*” As crianças responderam em inglês. A professora mostra as atividades que eles estão fazendo naquela semana e pergunta o que mais eles desenharam além da amarelinha. A maioria já responde em inglês os brinquedos: escorrega, balanço e gangorra. A professora vai até a sala ao lado (mesma série) com os alunos, e algumas crianças da outra turma mostram os desenhos que eles fizeram para o mural deles. De volta à sala, a professora mostra um bingo com o tema de brinquedos e pergunta se os alunos preferem brincar ou desenhar mais coisas para o mural. A5 pergunta se eles podem desenhar esportes para o mural (há pouco tempo, eles tiveram um planejamento sobre as olimpíadas). A5: “Pode desenhar *soccer (futebol)*? Pode desenhar *weightlifting (levantamento de peso)*?” Professora: “*Ah, but we are studying about toys, not about the Olympics anymore.*”. A5: “Mas *weightlifting* é bom para as crianças.” Após este argumento, a professora permite. A professora decide então dividir a turma. A estagiária brinca de bingo com um grupo e quem preferiu fez desenhos para o mural.

D) Análise dos dados

Nenhuma atividade do planejamento foi executada. A professora utiliza os brinquedos dos alunos na aula seguindo a sugestão das próprias crianças, na busca de fazê-las orgulhosas e inseridas no processo de aprendizagem. O uso dos brinquedos para a aula também pode ser considerada como *realia*, pois a partir de um objeto real, que não tem fins pedagógicos, podemos ensinar o vocabulário em inglês. Os alunos puderam escolher dentre duas atividades o que eles preferiam fazer, o que resultou na satisfação e prazer ao realizar as atividades.

Dia 6

Neste dia pretendeu-se pular corda, ensinar o vocabulário relativo à brincadeira e continuar trabalhando o vocabulário referente aos brinquedos (Vide A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 10/10/2016

Sparkler: Pulando corda no pátio!

Atividades: Práticas detalhadas que auxiliarão os alunos no uso da língua estrangeira	Vocabulário	Gramática
<p>Data: 10/10– Segunda-feira – Semana passada nós aprendemos sobre brinquedos e sobre pular amarelinha. Hoje nós vamos aprender a pular corda!</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i>, <i>Teddy Bear</i> e <i>Yellow submarine</i>. Jogar batata quente com um brinquedo da classe. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Desenvolvimento – Pular corda no pátio. De volta à sala, alunos receberão um papel com um pedaço de barbante colado e vão se desenhar pulando corda. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 30 Minutos</p> <p>Encerramento: Alunos vão receber um pedaço de papel pra desenhar a parte da aula que mais gostaram. (escuta - fala)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação física <p>Sobre a próxima aula: Agora que vocês já sabem como pular corda, amanhã iremos aprender tudo sobre um brinquedo fofo: o ursinho!</p>	<p>Jogos no pátio: amarelinha, pular corda. Brinquedos – bola, carro, ursinho, balão, bicho de pelúcia, calculadora, avião, robô, bonecos, blocos, dinossauro, trem. Pular corda. Números 1 a 20.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; verbo ser/estar; presente simples; presente contínuo; sintagmas nominais:</p> <p>O que é isso? Isso é uma corda. Você gosta de pular corda? Sim/não O que você está fazendo? Estou pulando corda.</p>

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário – explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Repete-se o vocabulário referente a brinquedos. Perguntas sobre a brincadeira de pular corda. Adicionaram-se os numerais de 1 a 20, podendo ser trabalhados quando as crianças contam quantas vezes conseguem pular.
2. Ludicidade – <i>hot potato</i> e pular corda
3. Relações interpessoais – os alunos precisam de ajuda uns dos outros para realizarem a brincadeira de pular corda (enquanto um bate a corda, o outro pula). As crianças que já conhecem a brincadeira podem ensinar às outras.
4. Conhecimentos transversais – aprender a pular corda
5. Outros – música. Fechamento da aula: os alunos têm que pensar na parte da aula que mais gostaram e

demonstrar seu sentimento/opinião para o restante da turma.

C) Diário de bordo

10 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia 12/10 às 19:30h

Alunos são recebidos com desenho livre.

Rodinha – clima e dia da semana. Uma aluna trouxe brinquedos que ela fez com rolhas de vinho. A professora valoriza a ideia e mostra na rodinha. A professora fala sobre o dia das crianças que está chegando. Ela diz que além de comprar brinquedos pode-se usar a imaginação para criá-los.

Professora: “*What did we study last week?*” Alunos: “Amarelinha”. Professora: “*In English?*” Alunos: “*Hopscotch.*”. Professora: “*Today we are going to learn how to jump rope.*” Os alunos ficam animados, mas alguns dizem que não querem participar. Os alunos e a professora vão para o pátio pular corda e fazem outras brincadeiras com o objeto. Há mais de uma corda de tamanhos diferentes, então, depois de alguns minutos os alunos não estavam na organização inicial que a professora propôs e se juntaram em pequenos grupos desenvolvendo brincadeiras diferentes com as cordas. Todos os alunos se envolvem com as brincadeiras. De volta à sala, as crianças se desenharam pulando corda – segue uma atividade no anexo E4.

D) Análise dos dados

A professora não canta a música descrita no planejamento, e nem faz as perguntas e a dinâmica *hot potato*. As principais atividades do dia – pular corda e desenhar sobre a brincadeira – foram realizadas de acordo com o planejamento (Vide B). A professora aproveita uma criação que uma aluna trouxe de casa para abordar de forma simples a questão do consumismo.

Na brincadeira de pular corda, as crianças interagem umas com as outras e fazem um exercício físico fora do espaço da sala de aula. Quem não quis pular, bateu a corda e também participou. As próprias crianças se reorganizaram em pequenos grupos e tiveram liberdade para brincar de outras maneiras, o que fez com que todos participassem e tivessem aquele momento de diversão, mesmo algumas crianças não querendo participar no início da aula (Vide B). Percebemos que a liberdade e a autonomia, nesse caso, ajudaram na inclusão e envolvimento de todos na atividade.

O planejamento em análise apresenta uma falha. O dia 11/10 não foi feito. Faremos a análise, então, apenas do diário de bordo.

A) Apresentação do planejamento para o dia 11/10/2016

Não houve.

B) Elementos da análise:

Não houve.

C) Diário de bordo

11 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia 12/10 às 19:30h

Alunos são recebidos com desenho livre.

Educação Física

Rodinha – Professora: *“What are we learning about this week?”* A16: *“About toys.”*
 Professora: *“What day is it tomorrow?”* Fabiano: *“É o dia das crianças!”* Professora: *“In English, kids’ day. What are you going to do on kids’ day?”* Algumas crianças comentam que ao invés de comprar brinquedos, vão passar o dia das crianças brincando com a família. Eles falam quase tudo em português. O aluno A11, que costuma ser muito tímido, sugere: *“Por que a gente não faz toys igual a Isabelle?”*. Professora: *“Leandro, you gave me a good idea. We can make toys using trash.”* A professora fala mostrando algumas sucatas que tem na sala. Depois a professora mostra um painel na parede e lê o título: *“What’s your favorite toy?”*. Fabiano infere: *“Ah, a gente vai desenhar os nossos toys favoritos.”*. Professora: *“Yes, but first we are going to draw our faces.”* Professora pega um papel e começa a desenhar o próprio rosto dizendo: *“My color is brown”* e faz círculo. Em seguida tira os óculos de grau e pergunta a um aluno: *“What color are my eyes?”*, ele responde *“Brown.”*. Ela desenha dois olhos e as sobrancelhas dizendo: *“These are my eyebrows.”*. Depois pergunta às crianças: *“What’s the color of my hair?”* Eles respondem *“Brown.”* A aluna A10 diz: *“Também tem um pouco de yellow.”* Professora: *“Yes, a little yellow because I have highlights. Is my hair curly or straight? (professora fala fazendo gestos com as mãos)”* Alunos: *“Straight.”* e segue desenhando. Depois pergunta: *“What else is missing in my face?”*. Alunos: *“Nose.”* Professora: *“What’s the color of my mouth?”* Alunos: *“Pink.”* Professora: *“Dark or light pink?”* Alunos: *“Light.”* Professora: *“What else is missing?”* Os alunos não respondem.

Professora: “*My ears!*”. A12: “*Teacher, você esqueceu os seus glasses.*”. A professora termina o desenho. As crianças se direcionam para as mesas para fazerem a atividade. A professora pendura o seu desenho na parede. Lorraine diz: “*Teacher, você também não fez seu aparelho.*” Professora: “*Yes, I forgot my braces!*”.

Durante a atividade algumas crianças chamam a cor rosa claro de cor de pele. A professora e a estagiária corrigem sempre dizendo: “*This is not the color of the skin, this is light pink.*” Um aluno faz uma observação para a estagiária: “Eu sou o único de cor *brown.*” A estagiária fala: “*But the teacher and I are brown too.*” E a criança se satisfaz com a resposta. Após a atividade as crianças vão para o almoço.

D) Análise dos dados

As crianças trazem relatos inusitados sobre o dia das crianças (Vide B). É bastante comum que eles anseiem pela compra de brinquedos nesta data. O aluno A11, mesmo tímido, demonstrou confiança e criatividade ao propor uma ideia.

Ao propor a atividade do painel de brincadeiras, a professora pode abordar o vocabulário sobre aparência física. Questões étnicas surgem na turma.

Dia 8

Neste dia pretendeu-se contar uma história sobre um urso de pelúcia em que era possível ensinar preposições, ao relatar diferentes lugares onde o brinquedo se encontrava. Através de uma dinâmica a professora reforçaria as preposições e por fim os alunos desenhariam sobre a história (Vide A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 13/10/2016

<p>Data: 13/10– Quinta-feira – Professora mostra os desenhos que os alunos fizeram no dia anterior para relembrar a matéria aprendida. Hoje nós vamos aprender sobre o ursinho.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i>. Jogar “<i>Water hour glass</i>” na rodinha, quando os alunos têm um minuto pra achar a imagem pedida (imagens de brinquedos). (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Depois de ouvir a história da</p>	<p>Vocabulário da história: cama, lixeira, sacola de compras, construção, estante, mesa, chão, cadeira.</p> <p>Preposições de lugar.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde, presente simples, sintagmas nominais, presente contínuo.</p> <p>O que é isso? “Isso é um ursinho.” Onde está o ursinho? “Embaixo da cama, na lixeira, na sacola de compras, dentro do prédio, na estante.”</p>
--	--	---

<p>aventura do ursinho Teddy, os alunos vão brincar de “Onde está o Ursinho?”. A professora pede que os alunos coloquem o objeto em diferentes lugares da sala. Em seguida, eles irão escolher um dos lugares da história onde estava o ursinho e desenhar. Em outro papel, eles também vão desenhar um ursinho e vão colar nos desenhos. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 35 Minutos</p> <p>Encerramento: Mostrar e falar das atividades com os alunos na rodinha. (escuta - fala)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula de informática: Vestindo o Ursinho http://www.girlsgogames.com/game/teddy-bear-dress-up? <p>Sobre a próxima aula: Hoje nós vimos os esconderijos onde estava o ursinho, na sexta-feira nós vamos brincar de pique-esconde na escola.</p>		
--	--	--

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Vocabulário encontrado na história listado no planejamento com ênfase nas preposições. Dinâmica <i>Water hourglass</i> para reforçar o vocabulário sobre brinquedos/brincadeiras. No final da aula, as crianças apresentam suas atividades em inglês.
2. Ludicidade – dinâmica <i>Water hourglass</i>
3. Relações interpessoais – não foi explicitado
4. Conhecimentos transversais – não foi explicitado
5. Outros – contação de história na língua alvo

C) Diário de bordo

13 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 18:30h

Alunos são recebidos com desenho livre, brinquedos de montagem e massinha.

Sala de leitura: Professora pergunta: “*What are we studying about?*”. Crianças respondem: “*About toys.*” Professora: “*What did we already play?*” A4: “*Hopscotch and jump rope.*”. Os alunos assistem a um videoclipe de alguns animais pulando corda. A professora pausa para perguntar: “*What animals are there? What are they doing? How many animals are jumping rope?*” Todos respondem em inglês.

Após o videoclipe a professora explica sobre a próxima história que eles assistirão na internet: “*Now we are going to listen to a story about a Teddy Bear.*” A história era sobre um cachorro que jogava um urso de pelúcia em diferentes lugares. Na história, são frisadas as preposições “*on, under e in*”. De volta à sala, a professora mostra um ursinho de pelúcia e pergunta: “*What is this?*” Todos respondem: “*Teddy Bear*”. A professora coloca o urso em diferentes lugares, como em cima da prateleira, embaixo da mesa e dentro de uma bolsa e

pergunta: “*Where’s the Teddy Bear?*”. A aluna A16 fala as preposições perfeitamente e os outros alunos repetem o que ela diz.

Após a rodinha, a professora mostra um papel pequeno e outro grande e explica que no pequeno as crianças irão desenhar um *Teddy Bear* com hidrocor, e no grande uma cena da história com lápis, pois no dia seguinte eles irão colorir com aquarela. Enquanto as crianças desenhavam, a professora foi em cada mesa perguntar quais brinquedos/brincadeiras eles desenhariam para o painel “*What’s your favorit toy*”, e quem acabasse as atividades faria o desenho para o painel (segue uma foto do painel depois de pronto no anexo E5). Em seguida as crianças começam a recortar e colar os rostos que eles fizeram no outro dia para o painel. As crianças ficaram confusas com tantas atividades.

D) Análise dos dados

A professora recapitula o que foi feito no dia anterior e anuncia o que eles irão fazer naquele dia, mas de forma diferenciada do planejamento. A história foi mostrada conforme o planejamento. A brincadeira de esconder o ursinho foi feita dentro de sala, diferente do planejado que seria no pátio. O desenho sobre a história foi realizado conforme o planejamento (Compare A e C).

Muitos comandos ao mesmo tempo deixaram as crianças confusas. A atividade do painel sem planejamento deixou o dia corrido (Vide C). De acordo com a nossa experiência, esse tipo de aula também pode agitar a turma, ocasionando desorganização, indisciplina e estresse.

As preposições foram contextualizadas no tema que estava sendo trabalhado. A dinâmica de mover um urso de pelúcia na sala também contribuiu para a consolidação da aprendizagem.

Dia 9

Neste dia pretendeu-se continuar trabalhando as preposições de maneira contextualizada com o tema de brincadeiras. A professora contaria uma história em que acontecia a brincadeira de pique-esconde; depois as crianças brincariam de pique-esconde no pátio e por fim desenhariam sobre a história. No papel para o desenho, haveria pedaços de papel coloridos colados para que eles desenhassem os personagens da história em seus esconderijos (Vide A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 14/10/2016

<p>Data: 14/10– Sexta-feira – Na quarta, nós aprendemos sobre os esconderijos do ursinho. Hoje nós vamos aprender sobre pique-esconde.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje?) – Canções: circle time song, Teddy Bear. Brincar de Hot Potato com vocabulário de brinquedo. (L-S)</p> <p>Time: 15 minutes</p> <p>Desenvolvimento – Contar história: “Ten in the bed.” Depois de sair da sala de leitura, os alunos vão brincar de pique-esconde no pátio. De volta à sala eles irão receber um papel com várias portas coladas para desenhar os animais da história atrás delas. (L-S)</p> <p>Tempo: 35 minutos</p> <p>Encerramento: Jogar bingo com vocabulário de brinquedos. (L-S)</p> <p>Sobre a próxima aula: Hoje nós aprendemos muitos esconderijos. Na segunda, nós vamos visitar uma loja de brinquedos.</p>	<p>Vocabulário da história Ten in the bed; cama, Cortina, caixa, brinquedos, animais, chão, mesa.</p> <p>Preposições de lugar</p>	<p>Perguntas tipo o quê, qual, de quem e onde; verbo ser/estar; presente simples; presente contínuo</p> <p>Quais animais estão na história? Estão os... Onde está o urso, o coelho...? Estão atrás da porta, embaixo da cama, dentro da caixa, no sofá... Vamos brincar de pique-esconde!</p>
--	---	---

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais para os alunos. <i>Hot potato</i> com o vocabulário. Bingo com o vocabulário. Colunas sobre vocabulário e gramática trazem algumas palavras que são encontradas na história, e também reforçam as preposições, continuando na temática de brincadeiras e brinquedos.
2. Ludicidade – <i>hot potato</i> e pique-esconde.
3. Relações interpessoais – as crianças interagem umas com as outras na brincadeira de <i>hot potato</i> e pique-esconde.
4. Conhecimentos transversais – conhecimentos sobre a brincadeira pique-esconde, como se divertir com outras crianças, sem a necessidade de brinquedos ou coisas materiais.
5. Outros

C) Diário de bordo:

14 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia 15 às 09:30h

Alunos são recebidos com desenho livre, brinquedos de montagem e massinha.

Sala de artes: Antes de irem para a sala de artes, a professora pede que os alunos façam uma fila e se sentem. Mostra os desenhos que eles fizeram no dia anterior à lápis com um tom de voz baixo. Explica em inglês que quem terminar a pintura vai ajudar os amigos, e cada um será responsável por trazer de volta à sala seu avental e sua atividade (eles têm um movimento de dar todo material na mão do professor quando acabam qualquer atividade, o que costuma gerar desorganização na sala.). Os alunos pintam com aquarela o desenho que

fizeram no dia anterior. As professoras estimulam as crianças a falarem os nomes das cores em inglês.

Rodinha – De volta à sala, a professora mostra as pinturas que eles fizeram (segue uma atividade no anexo E6) e faz algumas perguntas: “*What is this? Where is the Teddy Bear?*” Professora: “*I’m going to play the story again because some kids missed the class yesterday. This time you have to pay attention where the Teddy Bear is.*” A professora passa a história novamente pausando em cada lugar onde o urso está e pergunta: “*Where is the Teddy Bear?*” A aluna A15 usa as preposições corretamente e os outros alunos a copiam.

D) Análise dos dados:

Nenhuma atividade do planejamento foi executada (Compare A e C). O motivo foi que a atividade do dia anterior não havia terminado no tempo planejado. Ao inserir atividades além das planejadas (Vide item C do dia 9) fez com que o planejamento se atrasasse.

As outras propostas do planejamento não foram realizadas, como a música da rodinha, a brincadeira de pique-esconde e a proposta da atividade foi alterada para pintura com aquarela (Compare os itens A e C). No caso da brincadeira de pique-esconde, seria interessante se pudesse ter sido realizada, por ser uma atividade física fora da sala de aula, fazendo o dia mais prazeroso. Uma brincadeira de pique com os colegas também pode levar a discussão de como é possível se divertir com outras pessoas, sem a necessidade de brinquedos e coisas materiais. Os alunos poderiam reportar o que sentiram durante a brincadeira e reforçar laços de amizade uns com os outros.

Antes de irem para a sala de artes a professora conversa com os alunos sobre a responsabilidade dos seus materiais e atividades para que haja organização durante a aula, trabalhando assim a autonomia das crianças em relação à organização de seus materiais. Pela nossa experiência, quanto mais organizados e cientes de suas atribuições, melhor é a disciplina e mais proveitosa se torna a aula (Vide item C).

Durante a rodinha a professora usa os desenhos das crianças (Item C). Em geral, eles prestam bastante atenção a todos os desenhos e acham o momento divertido.

Dia 10

Neste dia pretendeu-se trabalhar o vocabulário sobre brinquedos visitando uma loja. Os alunos teriam pranchetas com imagens de alguns brinquedos e teriam que marcar os objetos encontrados na loja (Item A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 17/10/2016

Sparkler: Passeio – Loja de brinquedos

Atividades: Práticas detalhadas que auxiliarão os alunos no uso da língua estrangeira	Vocabulário	Gramática
<p>Data: 17/10– Segunda-feira – Hoje nós vamos conhecer um lugar onde podemos comprar brinquedos.</p> <p>Aquecimento – Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i>. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento: Passeio para a loja de brinquedos – Os alunos checam brinquedos que acharam na loja na lista de imagens que eles têm em mãos. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 50 Minutos</p> <p>Encerramento: Qual lugar vocês conheceram hoje? Professora pergunta aos alunos qual brinquedo eles gostaram mais. Jogar bingo de brinquedo. (escuta - fala)</p> <p>Sobre a próxima aula: Amanhã nós vamos aprender mais sobre lojas de brinquedos</p>	<p>Brinquedos – bola, carro, balão, ursinho, bicho de pelúcia, carro, avião, robô, boneca, bonecos, blocos, dinossauro, trem.</p> <p>Tamanho – grande e pequeno.</p> <p>Cores</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais; verbo ser/estar</p> <p>Para onde estamos indo?</p> <p>Nós estamos indo à loja de brinquedos.</p> <p>Como iremos até a loja de brinquedos?</p> <p>De ônibus.</p> <p>O que é isso?</p> <p>Isso é... (brinquedo)</p> <p>Descreva este brinquedo:</p>

B) Elementos da análise:

1.	Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Prossegue-se utilizando o vocabulário sobre brinquedos visitando uma loja, o que também é uma forma de <i>realia</i> . Usam-se os brinquedos para fazer descrições. Também seria abordado o modo (meio de transporte) com que eles chegariam até a loja
2.	Ludicidade – não houve brincadeiras explicitadas no planejamento.
3.	Relações interpessoais – não foi explicitado
4.	Conhecimentos transversais – conhecimentos sobre brincadeiras
5.	Outros

C) Diário de bordo

17 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 20:30h

Alunos são recebidos com desenho livre, brinquedos de montagem e massinha.

Rodinha – Professora mostra alguns brinquedos que os alunos pediram para levar para a rodinha. Ela pergunta “*Whose is this toy?*” e faz perguntas sobre cada brinquedo: “*What color is it? What does it look like? What is this doll wearing?*”. Para perguntas como “*What does it look like*” os alunos se confundem e respondem o nome do brinquedo, então a professora inicia a resposta para os alunos continuarem. Por exemplo para descrever um bicho de pelúcia ela fala: “*It has two eyes...*” e então os alunos concluem a descrição, falam: “*Two*

ears, one nose, four legs and one tail.” Percebe-se que muitos deles sabem fazer descrições básicas de animais e pessoas, mas ainda não reconhecem a pergunta *‘what does ... look like?’* Em seguida a professora mostra uma coruja de pelúcia e pede para um aluno colocar o brinquedo em algum lugar e as crianças tem que responder utilizando as preposições. A brincadeira é repetida com outras crianças. Eles já respondem corretamente, *on, under, outside, e in/inside*. Depois a professora conta uma história de um menino e seus animais de pelúcia que estão brincando de pique esconde. Nas ilustrações da história são mostrados os lugares onde os personagens estão escondidos, então antes de ler o texto a professora pergunta: *“Where is the elephant?”* e as crianças respondem praticando as preposições. Ao final eles desenham sobre a história (segue uma atividade no anexo E7)

D) Análise dos dados

A aula destoou completamente do planejado (Compare A e C). Por falta de organização da professora, não houve o passeio à loja de brinquedos, o que impossibilitou um momento de realia e quebra da rotina da sala de aula. No lugar do passeio foi contada uma história e realizada uma atividade planejadas para a aula 9 (Vide item C).

Na rodinha, os brinquedos que os alunos trouxeram foram valorizados e aproveitou-se para praticar a descrição dos objetos, trabalhando a gramática e adjetivos. Foi possível verificar a dificuldade na pergunta *“What does it look like?”*, embora eles já saibam fazer descrições simples sobre objetos, paisagens, animais e pessoas. Ao redigir o diário foi possível perceber a importância de retomar alguns pontos gramaticais em diferentes dias. Nesta temática de brinquedos, era possível brincar de pedir para as crianças posicionarem os brinquedos em diferentes lugares, trabalhando assim vocabulário e preposições, e também fazer descrições dos brinquedos. (Vide o momento da rodinha no item C)

Na história contada, houve a possibilidade de continuar trabalhando as preposições, ainda contextualizada na temática do planejamento. A brincadeira de movimentar os brinquedos na sala e pedir que os alunos descrevam as posições dos objetos também foi um reforço ao vocabulário referente aos brinquedos e à aprendizagem das preposições (Item C).

Dia 11

Neste dia os alunos desenhariam o brinquedo que mais gostaram da visita à loja de brinquedos. Trabalhar-se-iam o vocabulário dos brinquedos, como descrevê-los e o gosto pessoal dos alunos utilizando a língua inglesa (Vide A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 18/10/2016

<p>Data: 18/10– Terça-feira – Ontem nós visitamos uma loja de brinquedos. Hoje nós vamos falar sobre os brinquedos que encontramos lá.</p> <p>Aquecimento – Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i>. – Jogar <i>Keys</i>; jogar “show and tell” com imagens. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Alunos desenham seus brinquedos preferidos da loja de brinquedos. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 30 Minutos</p> <p>Encerramento: Quais brinquedos aprendemos hoje?- Jogar <i>Shopping</i>: ‘Eu fui à loja de brinquedos e comprei...’ cada criança relembra os itens anteriores e adiciona um item a mais. (escuta - fala)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação física <p>Sobre a próxima aula: Agora que vocês sabem muitas coisas sobre brinquedos, amanhã iremos aprender sobre um animal especial.</p>	<p>Loja de brinquedos vocabulário: boneca, marionete, quebra-cabeças, carro, robô. Aparência, cores e números.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais:</p> <p>Qual brinquedo da loja você mais gostou? Como ele é?</p> <p>(Respostas pessoais)</p>
--	--	--

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Alunos respondem sobre perguntas pessoais. Falam o nome dos brinquedos em inglês utilizando os <i>flashcards</i> . Respondem perguntas sobre os brinquedos e fazem descrições. Dinâmica <i>I went to the store</i> reforçando o vocabulário do planejamento.
2. Ludicidade – dinâmica <i>Keys</i> apenas para promover descontração. <i>I went to the store</i> para praticar vocabulário.
3. Relações interpessoais – Na brincadeira <i>I went to the store</i> os alunos devem prestar atenção à fala dos outros colegas.
4. Conhecimentos transversais – conhecimentos sobre brincadeiras
5. Outros – música <i>walking in the jungle</i> , que fala sobre animais da selva, descontextualizada com as atividades do dia.

C) Diário de bordo

18 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 18:40h

Alunos são recebidos com desenho livre e brinquedos de montagem.

Educação Física

Rodinha – Os alunos querem que seus brinquedos sejam mostrados e a professora faz novamente perguntas sobre os objetos. Em seguida, a professora pergunta: “*Do you remember the story we read yesterday? What was the boy playing?*” Um aluno responde:

“*Hide and seek.*”. A professora então mostra os desenhos que as crianças fizeram perguntando onde estão os personagens, para que eles usem as preposições. A professora retira um urso de pelúcia de uma bolsa e canta a música do *Teddy Bear*. Depois ela dá direções para as crianças colocarem o brinquedo em diferentes locais da sala. Ex.: “*Put the Teddy Bear on the chair/ under the chair/ outside the classroom/ in the chest.*” Algumas crianças tiveram dificuldades com a palavra *chest*. O vocabulário das preposições *in/on/under* está sendo retomado diariamente e as crianças demonstram entendimento ao executar os comandos, porém ainda não as utilizam espontaneamente.

Após a dinâmica a professora mostra pedaços de papel retomando que eles farão uma fábrica de brinquedos. Nesses papéis, eles poderiam criar jogos da memória e sequência de tamanho. Eles ficaram bastante animados e querem fazer jogos dos *Pokémons*, *Shopkins* e outros personagens que andam em alta (seguem no anexo E8 as fotos dos jogos que os alunos criaram.). A professora mostra que está montando um livro (um portfólio) com os desenhos livres que eles estão fazendo sobre o planejamento. Alguns alunos reclamam porque não tiveram seus desenhos neste livro e falam que farão desenhos sobre o atual planejamento para serem inclusos também. Depois do almoço, alguns alunos fazem desenhos para o jogo da memória e jogo de sequência de tamanho.

D) Análise dos dados

As atividades do planejamento não foram realizadas, visto que no dia anterior não houve o passeio, logo as crianças não poderiam desenhar sobre o passeio (Compare A e C).

No início da aula houve a retomada do que foi feito no dia anterior, contextualizando as crianças. A professora continuou trabalhando as preposições de maneira diferenciada, fazendo com que eles praticassem a escuta e promovendo movimentação das crianças, pedindo que elas coloquem os objetos em diferentes locais (Item C).

Mais uma vez, a produção dos alunos torna-se o foco da aula, produzindo um livro/portfólio com os seus desenhos e jogos. Os alunos se sentiram orgulhosos e engajados a participarem das atividades, quando querem incluir suas atividades no livro (Item C).

Dia 12

Neste dia pretendeu-se passar um desenho do Ursinho Pooh que aborda sobre a amizade e o ato de brincar entre amigos. Também seria trabalhado o vocabulário sobre os animais da história (Vida A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 19/10/2016

<p>Data: 19/10– Quarta-feira – Ontem nós aprendemos sobre brinquedos e lojas. Hoje nós vamos aprender sobre um especial animal: o cupim.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i>. Jogar <i>Birthdays</i> – Dizer um mês do ano e o aluno que fizer aniversário no mês deve correr ao redor do círculo e voltar para o seu lugar original. Jogar “<i>Water hourglass</i>” na rodinha, onde os alunos têm um minuto para achar a imagem pedida. (Imagens do desenho <i>Winnie the Pooh</i>). (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – História: Winnie The Pooh, episódio da casa do Tigre https://www.youtube.com/watch?v=165uSXXNZfTQ Depois de assistir ao episódio, os alunos devem desenhar a lápis a parte da história que mais gostaram. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 35 Minutos</p> <p>Encerramento: Mostrar e explicar na rodinha as imagens dos animais. O que vocês aprenderam hoje? (escuta - fala)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula de informática: Quebra-cabeças do Winnie the Pooh:http://www.oyunlar1.com/online.php?flash=2372 <p>Sobre a próxima aula: Agora que vocês conhecem o cupim, amanhã iremos aprender mais coisas sobre ele.</p>	<p>Amigos do Winnie the Pooh: Tigre, Porquinho, Coelho; Cupim. Brincar junto. Campo x cidade</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde-; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais</p> <p>Quem é esse? “Esse é o Ursinho Pooh/Tigre” O que o ursinho Pooh gosta de comer? “Ele gosta de mel.”</p>
--	--	--

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais. Brincadeira <i>birthdays</i> abordando os meses do ano. <i>Water hourglass</i> com o vocabulário referente ao planejamento. Vídeo autêntico de um desenho, expondo os alunos à língua. Vocabulário sobre os animais do desenho listado. Perguntas sobre o desenho.
2. Ludicidade – <i>Water hourglass</i> e <i>birthdays</i> reforçando o vocabulário referente ao projeto e aos meses do ano.
3. Relações interpessoais – os alunos procurariam juntos os <i>flashcards</i> referentes ao vocabulário do planejamento.
4. Conhecimentos transversais – Os alunos aprenderiam sobre os cupins e seus hábitos ao assistir ao desenho.
5. Outros

C) Diário de bordo

19 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 18:40h

Alunos são recebidos com desenho livre e brinquedos de montagem.

Aula de informática: Jogo *Toy Story*. Professora: “*What toys are there in the movie Toy Story?*” Alunos: “*Barbie, Jessy, Woody...*” Professora: “*There’s a bear. Do you remember the color of the Teddy Bear?*” Os alunos começam a cantar a música do *Teddy Bear* e a professora os acompanha – é comum quando se fala alguma palavra que seja de alguma música que as crianças conheçam que elas comecem a cantar a música. Por ex. se alguém diz a palavra *red* elas começam a cantar: “*red, yellow, blue and green, blue and green...*”. Após a música ela pergunta novamente a cor do urso e A10 responde “*Purple*”. Esta aluna não fala o som da letra r.

Rodinha – De volta à sala, novamente os alunos querem que seus brinquedos sejam mostrados. A professora faz perguntas sobre os brinquedos, mas eles ainda têm dificuldades para responder “*What does it look like? What is he/she wearing?*” A professora tem que apontar para as roupas ou partes do brinquedo para os alunos compreenderem a pergunta. Eles apresentam vocabulário, mas tem mais facilidade para compreender perguntas com cognatos (ex.: *what color is it?*). Depois a professora joga o jogo da memória e sequência de tamanhos que as próprias crianças confeccionaram no dia anterior. Eles ficam bastante envolvidos com as brincadeiras. Uma aluna chora quando a brincadeira chega ao fim. Eles falam que farão mais peças para o jogo da memória. O aluno A5, que é agitado, ansioso e por vezes apresenta indisciplina, ficou bastante engajado para confeccionar mais jogos após o almoço.

D) Análise dos dados

A professora não aproveita o planejamento, com exceção da aula de informática, pois, junto dos alunos, teve a ideia de confeccionar jogos e brinquedos e julgou mais interessante do que a proposta previamente elaborada no planejamento (Vide C).

Aproveitou-se o jogo da aula de informática para trabalhar o vocabulário referente aos brinquedos e houve a oportunidade de trabalhar perguntas que os alunos sentem dificuldade em identificar, como *What does it look like? What is he/she wearing?*

A produção dos alunos mais uma vez foi o foco da aula. Foi possível direcionar a energia de um aluno mais agitado para a produção de atividades. Ao demonstrar interesse pelas suas próprias produções e até chorarem para continuar a brincadeira que eles criaram, podemos perceber que as crianças estão engajadas com a temática trabalhada até então (Ver item C).

Neste dia pretendeu-se continuar falando sobre a história do Urso Pooh e os alunos terminariam as atividades iniciadas no dia anterior (Item A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 20/10/2016

<p>Data: 20/10- Quinta-feira – Ontem nós começamos a aprender sobre os cupins. Hoje nós vamos aprender mais sobre eles.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i>. Jogar <i>Changes</i> – Alguém sai da sala, 2 alunos na rodinha mudam de lugar e o aluno que saiu deve adivinhar quem mudou. Jogar “Telefone sem fio” com o vocabulário do desenho ‘<i>Winnie the Pooh</i>’. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Alunos pintam com aquarela os desenhos que começaram a fazer no dia anterior. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 35 Minutos</p> <p>Encerramento: Jogar na rodinha com uma caixa cheia de imagens. Os alunos pegam uma imagem e nomeiam. (escuta - fala)</p> <p>Sobre a próxima aula: Vocês sabem muitas coisas sobre o ursinho Pooh e seus amigos. Amanhã nós vamos conversar sobre a amizade.</p>	<p>Amigos, tigre, porquinho e coelho. Campo x cidade brincar junto.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais:</p> <p>Onde o Winnie the Pooh mora? Ele mora na vila do campo. Quem são os amigos do Pooh? O tigre, porquinho e coelho. Os animais brincam junto na história? Por quê? Não, porque eles estão ocupados.</p>
---	---	--

B) Elementos da análise:

<p>1. Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais. Continua a ser trabalhado o vocabulário referente aos animais que estão na história de <i>Winnie the Pooh</i>, e perguntas sobre o entendimento do desenho. O vocabulário da história também é reforçado na brincadeira <i>Chinese whisper</i>. No final, também é trabalhado vocabulário na dinâmica <i>box full of images</i>, no entanto não é especificado o que há dentro da caixa.</p>
<p>2. Ludicidade – <i>Chinese whisper</i> com o vocabulário da história e <i>box</i>, com vocabulário não especificado.</p>
<p>3. Relações interpessoais – durante a brincadeira <i>Chinese whisper</i></p>
<p>4. Conhecimentos transversais – conhecimento sobre o cupim</p>
<p>5. Outros</p>

C) Diário de bordo

20 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 17:00h

Os alunos são recebidos com alguns brinquedos que as professoras fizeram com sucatas em uma mesa (seguem as fotos no anexo E9). Em outra mesa há um cesto com diversas embalagens, e a terceira com tesoura, cola e papéis. Professora: “*I have some surprises for the kids, but you can build more!*” Imediatamente se formaram três grupos que raramente socializam naturalmente. Um grupo ficou muito interessado pela garagem de papelão e logo começou a incrementar com rampas maiores e túneis feitos de rolos de papel higiênicos vazios (segue uma imagem no anexo E10). Outro grupo montou objetos diversos, alguns abstratos, que nem eles souberam identificar e outros específicos como um rádio, binóculos, posto de gasolina e chocalho. Eles sentiram prazer em colar objetos aleatórios e pintar. Outro grupo brincou com o jogo da memória que vinha brincando diariamente.

Foram observados durante a atividade interesses inusitados. Alguns meninos brincaram no fogãozinho e as meninas ficaram bastante entusiasmadas com a pista de carrinhos – o que não acontece naturalmente nesta turma, as crianças costumam dividir algumas brincadeiras por gênero; ex.: futebol e carrinho para meninos e bonecas para meninas. Uma das meninas que socializa unicamente com um grupo de amigas fechado brincou com os carrinhos durante todo o tempo, ignorando o grupo que costuma brincar todos os dias (sempre com bonecas, maquiagens e bolsas). A5, que é um aluno muito agitado passou toda manhã elaborando e brincando na garagem de carrinhos de papelão. Outros dois meninos A4 e A11, que estão sempre juntos, se desentenderam. A4 desenhou em uma tampa redonda uma *pokebola*¹⁹ e deu para o A11, mas depois pegou o objeto de volta. O A11, que nunca havia chorado em sala, ficou extremamente magoado, chorou e extravasou chutando algumas cadeiras. A professora conversou com os dois meninos em português e o A4 resolveu desenhar mais uma *pokebola* para ele e assim resolveram o conflito. Foi um dia atípico e a socialização foi enriquecedora e inusitada. No final, a professora faz uma rodinha com todas as criações no centro e eles falam em inglês os materiais que usaram e o que construíram.

D) Análise dos dados

A aula fugiu completamente do planejado. No entanto, foi realizada uma proposta sugerida pelos alunos. “A fábrica de brinquedos” foi uma atividade contextualizada com o planejamento e foi algo provavelmente mais proveitoso e prazeroso do que assistir a um desenho, como fora planejado.

¹⁹ Uma bola para guardar um *Pokemon*, personagem de um desenho animado.

Percebemos que as interações foram enriquecedoras. Os alunos foram capazes de se variar os pequenos grupos de costume e se reorganizaram a partir dos seus interesses. O aluno A11 foi capaz de expor o que sentiu. O aluno A5, que sempre demonstrou muita desenvoltura na aprendizagem, e por aprender rápido perdia o interesse mais rápido para fazer coisas diferentes, conseguiu se concentrar por um longo período na elaboração da garagem de carrinhos (Item C).

Ao final, as crianças demonstraram ter aprendido um grande número de palavras referente às sucatas em inglês e a possibilidade de criação a partir de materiais que em princípio iriam para o lixo - ampliando assim também suas consciências ecológicas. O interesse pelas sucatas permaneceu ainda até o fim do ano.

Dia 14

Neste dia pretendeu-se falar sobre a amizade, dando continuação ao assunto que deveria ter sido iniciado com o desenho do Ursinho Pooh. Também seriam trabalhados os verbos referentes a brincadeiras (Item A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 21/10/2016

<p>Data: 21/10– Sexta-feira – Ontem nós aprendemos sobre os amigos do ursinho Pooh. O tigre é um bom amigo do ursinho Pooh... E você? Quem é o seu melhor amigo?</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: circle time song. Jogar ‘Batata Quente’ com vocabulário de brinquedos. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Alunos recebem uma figura de seus rostos para colar e ao lado desenhar seus melhores amigos/as brincando juntos. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 30 Minutos</p> <p>Encerramento: PlayTime – ‘Feelings’. Um aluno pega um cartão de ação e outro de emoção e devem representar de acordo com os comandos das imagens. Ex.: jantando – animado. Os outros devem adivinhar a mímica. O que você aprendeu hoje? (escuta - fala)</p> <p>Sobre a próxima aula: Agora que vocês sabem tudo</p>	<p>Melhor amigo, jogar junto. Vocabulário dos jogos.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais:</p> <p>Quem são essas pessoas? Esse/a sou eu e esse/a é meu/minha melhor amigo/a.</p> <p>O que você está fazendo? Nós estamos jogando juntos.</p>
--	--	--

sobre jogos e amigos, na segunda-feira nós vamos aprender sobre o Halloween!		
--	--	--

B) Elementos da análise:

1.	Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais. <i>Hot potato</i> com o vocabulário sobre brinquedos. Dinâmica <i>feelings</i> .
2.	Ludicidade – <i>Hot potato</i> e <i>feelings</i> .
3.	Relações interpessoais – Ambas as dinâmicas sugeridas no planejamento são feitas em grupos, e é sempre necessário o respeito e a interação com o outro. Reflexão sobre a importância de ter amigos.
4.	Conhecimentos transversais – Seria possível discutir sobre a importância de ter amigos, e para isso é necessário o respeito, tolerância e o olhar para o outro.
5.	Outros

C) Diário de bordo

21 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia 22/10 às 13:00h

Alunos são recebidos com desenho livre e os brinquedos confeccionados por eles de sucatas. Os alunos pedem para fazer mais brinquedos.

Rodinha: Professora mostra outras sucatas que os alunos trouxeram. Um aluno traz rolhas de vinho em uma caixa de chá que ainda tem cheiro da erva, então ela passa a caixa para os alunos cheirarem. A professora mostra *flashcards* de brinquedos e brincadeiras e eles nomeiam em inglês. Em seguida assistem à trechos do filme *Toy Story*.

D) Análise dos dados

A aula foge do que foi planejado previamente. Ao cheirar os objetos a professora trabalha o sentido do olfato, saindo do cotidiano. Reforça-se o vocabulário sobre os brinquedos (Item C).

Durante o filme, os alunos são expostos à linguagem autêntica – falantes nativos da língua inglesa - e ao vocabulário sobre brinquedos e brincadeiras. Não é feita nenhuma proposta para trabalhar o conteúdo do filme (Item C). Foi um dia pouco produtivo.

Dia 15

Neste dia pretendeu-se iniciar o tema *Halloween*. Os alunos assistiriam a um videoclipe sobre o *Halloween* com crianças fantasiadas. A professora faria uma experiência representando o caldeirão da bruxa (Ver aquecimento no item A) e depois fariam desenhos para decorar a sala de aula.

A) Apresentação do planejamento para o dia 24/10/2016

Sparkler: O caldeirão da bruxa

Atividades: Práticas detalhadas que auxiliarão os alunos no uso da língua estrangeira	Vocabulário	Gramática
<p>Data: 24/10– Segunda-feira – Hoje nós vamos aprender sobre Halloween e o caldeirão da bruxa.</p> <p>Aquecimento – Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song, Knock knock, treats or tricks?</i> – Brincar “O que está faltando?” com imagens dos personagens do Halloween. Professora finge ser uma bruxa e prepara uma poção mágica no seu caldeirão (leite, detergente e corante de comida), (escuta - fala)</p>  <p>Tempo: 25 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Alunos fazem desenhos sobre o Halloween para decorar a sala de aula. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 30 Minutos</p> <p>Encerramento: Jogar <i>Building community</i> – Professora diz: ‘venha para o círculo e junte-se a nós se você... (tem cabelo comprido, usa óculos)’, continuar até a maioria estar na rodinha, terminar com ‘venha para o círculo se você está na sala!’ Todos gritam ‘Nós estamos!’ O que você aprendeu hoje? (escuta - fala)</p> <p>Sobre a próxima aula: Agora que vocês sabem fazer uma poção mágica, amanhã, nós vamos ouvir uma história sobre uma bruxa muito esperta.</p>	<p>Toc-toc, doces ou travessuras? Bruxa, caldeirão, Halloween, poção, cores.</p> <p>Ingredientes: corante de comida, leite, detergente.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais:</p> <p>Do que você precisa pra fazer uma poção? Eu preciso de leite, detergente e corante de comida. Quais cores você usou pra fazer sua poção? Respostas pessoais.</p>

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais. Música sobre o tema do *Halloween*, expondo aos alunos à linguagem autêntica. *What's missing* com *flashcards* sobre o *Halloween*. Uma experiência em que se pode ensinar o nome de alguns ingredientes e ações em inglês. Características físicas e pessoais ao brincar de *Building community*.
2. Ludicidade – Professora faz de conta que é uma bruxa, e alguns ingredientes inusitados tornam-se uma

poção mágica. Seria interessante se os alunos pudessem pensar em que tipos de magia eles gostariam de fazer com aquela poção. Usariam a imaginação e praticariam a língua alvo.
3. Relações interpessoais – Na dinâmica <i>bulding community</i> os alunos além de se observarem também observam e aprendem sobre os outros alunos.
4. Conhecimentos transversais – aprendizagem sobre a cultura do <i>Halloween</i> . Noção de mudanças ao misturar diferentes elementos, durante a experiência da poção mágica.
5. Outros – Execução de uma experiência científica na sala, aguçando a curiosidade das crianças.

C) Diário de bordo

24 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 18:00h

Alunos recebidos com brinquedos da reciclagem, desenho livre e o jogo de formas geométricas Tangram.

Alunos vão para o teatro da escola fazer a rerepresentação de primavera, que foi realizada em setembro.

Rodinha – De volta à sala, na rodinha, a professora diz: “*We are not studying about toys anymore. We are studying about the Halloween.*” A professora mostra algumas aranhas de brinquedo e faz perguntas: “*How many legs does the spider have? What does it make? What does it eat? Why does it make the spider webs?*” Todos os alunos querem tocar nas aranhas. Eles compreendem as perguntas, mas respondem em grande parte em português. A aluna A15 responde à última pergunta, sobre as teias das aranhas: “*To get insects.*”. A professora mostra como será a atividade que os alunos irão fazer para decorar os vidros das janelas (uma abóbora *Jack*), porém não há mais tempo e os alunos vão almoçar. Após o almoço alguns alunos fazem desenhos sobre o *Halloween* para o mural (segue uma foto do mural no final do planejamento no anexo E11).

D) Análise dos dados

Nenhuma atividade prevista no planejamento é realizada (compare A e C). Houve um evento não previsto: a rerepresentação de primavera. A professora apenas mostra uma aranha de brinquedo e aborda algumas curiosidades sobre o animal. As crianças em geral sentem bastante interesse pelo *Halloween*. Elas sentiram necessidade de pegar na mão as aranhas de brinquedo (Item C), e produziram desenhos bem elaborados sobre o tema, como é visto no mural da sala.

Dia 16

Neste dia pretendeu-se contar uma história sobre uma bruxa e abordar o vocabulário referente ao *Halloween*.

A) Apresentação do planejamento para o dia /10/2016

<p>Data: 25/10– Terça-feira – Ontem nós aprendemos como fazer uma poção mágica. Hoje nós vamos ouvir uma história de uma bruxa muito esperta.</p> <p>Aquecimento – Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i> e canção da Winnie, a bruxa. Jogar “Mostrar e dizer” com imagens do <i>Halloween</i>. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Contando história – Winnie, a bruxa. Depois de ouvir a história, alunos começam a desenhar a parte preferida da história.(escuta - fala)</p> <p>Tempo: 35 Minutos</p> <p>Encerramento: Alunos recebem um pedaço de papel pra desenhar a parte mais engraçada da aula. O que vocês aprenderam hoje? (escuta - fala)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação física <p>Sobre a próxima aula: Agora que vocês já sabem tudo sobre o castelo da Winnie, amanhã nós vamos aprender a fazer um castelo mal-assombrado na aula de informática!</p>	<p>Bruxa, gato preto, casa mal-assombrada, fantasmas.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde-; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais</p> <p>Quem é Winnie? A bruxa. Quem é Melbourne? O Gato Preto.</p>
---	---	---

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais. Música da rodinha e do <i>Halloween</i> . <i>Show and tell</i> com vocabulário do <i>Halloween</i> . Contação de história.
2. Ludicidade – não houve explícito
3. Relações interpessoais – não houve explícito
4. Conhecimentos transversais – cultura do <i>Halloween</i>
5. Outros – a contação de história expõe os alunos à linguagem estimula a leitura.

C) Diário de bordo

25 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 17:20h

Alunos são recebidos sem nenhum brinquedo específico. Há decoração de Halloween na sala. Os alunos fazem uma fila para a aula de educação física. A professora explica que na volta eles se sentarão à mesa para fazerem a abóbora *Jack'o Lantern* de colagem de papel (segue uma atividade no anexo E12). De volta à sala, a professora mostra um videoclipe do *Jack* e em seguida eles começam a atividade. A professora pede para que quem termine a atividade guarde sua própria tesoura, cola, e jogue na lixeira os restos de papel. Após a atividade eles fazem vários desenhos sobre o *Halloween*.

D) Análise dos dados

A atividade programada para aquele dia não é realizada (Compare A e C). A professora não pode contar a história *Winnie the Witch* porque na aula regular, à tarde, a outra professora havia contado a mesma história naquela semana.

Os alunos são expostos a um vídeo com uma linguagem autêntica, em inglês, ajudando a consolidar a aprendizagem do vocabulário sobre o *Halloween*, e praticando a habilidade da escuta na língua alvo (Item C).

Durante a atividade de recorte e colagem os alunos praticam a coordenação motora. A professora também insiste na responsabilidade dos alunos para organizar os próprios materiais.

Dia 17

Continuaria sendo trabalhada a história sobre a Bruxa contada no dia anterior. Os alunos terminariam seus desenhos e descreveriam o que produziram.

A) Apresentação do planejamento para o dia 26/10/2016

<p>Data: 26/10– Quarta-feira – Professora mostra aos alunos os desenhos que eles fizeram no dia anterior para lembrar o que aprenderam. Ontem nós ouvimos a história da Winnie. Hoje nós vamos aprender a fazer um castelo assombrado.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i> e <i>Knock, knock song</i>. Jogar “<i>Water hour glass</i>” na rodinha, onde os alunos têm um minuto pra achar os <i>flashcard</i> pedidos. (Imagens sobre o <i>Halloween</i>). (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Alunos terminam o desenho que começaram no dia anterior.(escuta - fala)</p> <p>Tempo: 30 Minutos</p> <p>Encerramento: Mostrar nomear imagens sobre o Halloween na rodinha. O que você aprendeu hoje? (escuta - fala)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula de informática: Construindo um castelo de Halloween http://www.games2girls.com/p/hallonóscastle/ <p>Sobre a próxima aula: Agora que vocês sabem como</p>	<p>Castelo, assombrado, fantasma, morcego, janelas, caldeirão, cortinas, sofá.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais:</p> <p>O que tem no seu castelo assombrado?</p> <p>Tem (fantasmas, morcegos, janelas, cortinas, caldeirões, sofá...)</p> <p>Qual parte da história você mais gostou?</p> <p>Respostas pessoais.</p>
--	--	--

fazer um castelo assombrado, amanhã nós vamos conhecer outro personagem do Halloween: a Abóbora Jack o' Lantern.		
--	--	--

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais. Ao mostrar os desenhos que os alunos fizeram no final da última aula os alunos poderiam descrevê-las. Músicas, <i>waterhour glass</i> e <i>show and tell</i> com o vocabulário sobre <i>Halloween</i> . O jogo na informática de montar um castelo mal assombrado ajuda a reforçar o vocabulário e é usado um meio autêntico na aprendizagem.
2. Ludicidade – Montar um castelo mal assombrado em um jogo no computador.
3. Relações interpessoais – o jogo na aula de informática é realizado em duplas, logo os alunos têm que decidir juntos como será a decoração do castelo. Os alunos tem que formar pares, o que muitas das vezes gera conflitos, pois eles querem ficar em grupos maiores ou sozinhos, ou mais de um aluno quer fazer dupla com a mesma pessoa.
4. Conhecimentos transversais – <i>Halloween</i>
5. Outros – A inserção de atividades online em computadores introduz a tendência tecnológica contemporânea na escola, e é uma ação que já faz parte do cotidiano das crianças.

C) Diário de bordo

26 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 21:46h

Alunos são recebidos com desenho livre.

Informática – Na sala da informática há um *Datashow* e o instrutor mostra o jogo que os alunos executarão: decorar um castelo mal-assombrado. A professora pergunta o nome dos personagens do *Halloween* em inglês. A maioria das crianças responde corretamente.

Rodinha – De volta à sala a professora pergunta: “*What activity did we do yesterday?*” Uma aluna responde: “*Jack o’Lantern.*”. A professora mostra *flashcards* com personagens do *Halloween*. Depois ela explica que no dia seguinte haverá uma atividade e eles precisam preparar um *frame* com pedaços de papel. A professora mostra tiras de papel laranja e roxo e mostra como o *frame* deve ser feito. Ela coloca na sequência intercalada das cores, o que chama a atenção dos alunos, que perguntam: “Tem que ser na sequência?”. Professora: “*No, it’s up to you. You decide, ok?*”. Há pouco tempo para o *frame*. A professora distribui os materiais com ajuda de um aluno e pede para eles fazerem o *frame* ali mesmo no chão. Em poucos minutos, ela pede às crianças que deixem todos os pedaços de papel em cima da folha da atividade, para que não se espalhem, e as crianças eram responsáveis por organizar as colas e as tesouras nos devidos potes. A professora e a estagiária colocaram as atividades sobre a mesa, e mesmo com pouco tempo não houve desorganização. Na volta do almoço, alguns alunos estavam cansados e as professoras os ajudaram na colagem. Percebemos a variação na coordenação e composição da sequência, vide as fotos no anexo E13.

D) Análise dos dados

A aula de informática foi a única atividade do planejamento executada naquele dia. A atividade planejada em sala não foi executada, até porque não houve a história do dia anterior (Compare A e C).

O momento da aula de informática traz para os alunos uma situação por vezes desafiadora, mas de grande aprendizagem em termos de relacionamento. Eles devem se organizar em duplas – às vezes a professora escolhe as duplas, às vezes os próprios alunos. Neste momento, é comum surgirem conflitos. Eles também devem negociar e buscar acordos ao tomar decisões sobre os jogos. As professoras ficam por perto estimulando o uso do inglês, ajudando a mediar conflitos e incentivando-os a aprender e/ou executar os jogos.

A professora tem pouco tempo na sala devido à aula de informática, mas mesmo assim insiste em fazer uma atividade com colagem de papéis pequenos. Em geral, esse tipo de proposta com pouco tempo gera estresse, desorganização e indisciplina dos alunos. No entanto, como se trata de uma turma com uma característica mais calma a professora consegue manter o controle e organização com mais facilidade. Ao montarem os *frames* podemos perceber os diferentes estilos de organização, capricho, criatividade e coordenação motora (Item C).

Dia 18

Neste dia pretendeu-se mostrar aos alunos um videoclipe que aborda o vocabulário do *Halloween*, com foco na abóbora *Jack o' Lantern* e diferentes sentimentos (Item A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 27/10/2016

<p>Data: 27/10- Quinta-feira – Ontem nós aprendemos como fazer um castelo assombrado, hoje nós vamos conhecer outro personagem do Halloween: a Abóbora Jack o' Lantern.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i>, canção Jack o' Lantern. Jogar “Telefone sem fio” com o vocabulário do Halloween. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Alunos assistem ao videoclipe ‘<i>Jack o' Lantern</i>’ que demonstra diferentes emoções. Em seguida, eles recebem um papel com cinco abóboras para desenhar sentimentos distintos. (escuta - fala)</p>	<p>Abóbora <i>Jack o' Lantern</i>, sentimentos, vocabulário, abóbora.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde-; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais:</p> <p>Quem é essa? Essa é a Abóbora <i>Jack o' Lantern</i>. Qual legume é esse? Isso é uma abóbora.</p>
--	---	--

<p>Tempo: 30 minutos</p> <p>Encerramento: Brincadeira de adivinhar -Alunos são vendados para adivinhar os legumes (brinquedos da sala de aula). Qual personagem vocês conheceram hoje?</p> <p>Educação física</p> <p>Sobre a próxima aula: Vocês sabem muitas coisas sobre o <i>Halloween</i>, mas ainda podem aprender mais. Amanhã nós vamos aprender como as pessoas se vestem no <i>Halloween</i>.</p>		
--	--	--

B) Elementos da análise:

1. Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais. Músicas. <i>Chinese whisper</i> com vocabulário sobre o <i>Halloween</i> . Adivinhar vegetais de brinquedos com os olhos vendados, ampliando o vocabulário. Aproveitar um vídeo sobre <i>Jack O'Lantern</i> para também falar de sentimentos.
2. Ludicidade – <i>Chinese whisper</i> , adivinhação com olhos vendados.
3. Relações interpessoais – <i>Chinese whisper</i>
4. Conhecimentos transversais – Cultura do <i>Halloween</i>
5. Outros – Para a brincadeira com os olhos vendados os alunos utilizaram o tato, saindo da rotina das aulas em que basicamente se usa a fala e audição.

C) Diário de bordo

27 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 21:50h

Alunos são recebidos com massinha e desenho livre.

Sala de leitura – Professora conta uma história sobre alguns personagens do *Halloween* que preparam uma sopa com ingredientes como perna de sapo e unha de pé. A professora usa gestos, as imagens do livro e também traz objetos como aranha e unhas de brinquedo para a contação da história. A estagiária finge que está preparando a sopa. Os alunos fingem que estão experimentando e fazem muitas expressões faciais dizendo que estão gostando ou que estão com nojo. Alguns pedem para experimentar mais.

De volta à sala, a professora pede aos alunos que escolham um lugar para sentarem às mesas e diz: “*Remember the frame you prepared yesterday?* (mostrando a colagem que os alunos fizeram no dia anterior.) *Today you are going to draw the part of the Bone Soup story you liked best.*”.Segue no anexo E14 uma atividade e o depoimento da história segundo a turma.

D) Análise dos dados

Nenhuma das atividades propostas do planejamento foi realizada. Como a história sobre a bruxa não pode ser contada a professora buscou outra história que pudesse ser relacionada ao *Halloween* (Item A). Se o planejamento fosse obedecido seriam feitos dois ganchos ampliando a temática do *Halloween*: sentimentos, em um videoclipe em que a abóbora expressa diferentes sentimentos; e os vegetais. Poderia ainda ser abordada a questão da alimentação saudável.

A professora buscou outra história sobre o *Halloween*, já que a prevista no planejamento não pode ser mais contada. Ela traz elementos físicos para incrementar o momento da história, o que envolveu mais os alunos tornando-os participantes da história também. Percebemos o engajamento das crianças quando elas imaginam que estão experimentando a sopa da história (Ver item C).

Dia 19

Neste dia os alunos assistiriam a um desenho sobre um monstro e depois reproduziriam o monstro através de colagem de papel. Ao final eles apresentariam o monstro e o descreveriam (Ver item A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 28/10/2016

<p>Data: 28/10– Sexta-feira – Ontem nós aprendemos sobre Jack o’ Lantern. Hoje nós vamos aprender mais sobre o Halloween.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song, Knock knock, treats or tricks</i>. Jogar “mostrar e dizer” com o vocabulário do <i>Halloween</i>. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Alunos assistem ao video “<i>Go away Big Green Monster</i>” no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=roTGYZIP92c Em seguida eles fazem um monstro com colagem de papel. (escuta - fala)</p> <p>Tempo:40 Minutos</p> <p>Encerramento: Alunos mostram e descrevem suas atividades.(escuta - fala)</p>	<p>Halloween, espantinho, assustador, Grande x pequeno. Cores vocabulário. Monstro, dentes afiados, rosto, orelhas, nariz, cabelo.</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais:</p> <p>Como é o monstro? Ele tem cabelo lilás, dentes brancos, nariz verde e duas orelhas.</p> <p>Ele é assustador? Sim, ele é. / Não, ele não é.</p>
---	--	--

Sobre a próxima aula: Na segunda-feira, nós vamos aprender sobre a celebração do Halloween.		
--	--	--

B) Elementos da análise:

1.	Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais. Música com videoclipe “ <i>Knock Knock treats or tricks?</i> ” demonstra a cultura de pedir doces usando fantasias, sendo possível ainda ampliar o vocabulário sobre fantasias e doces através de material autêntico. No outro videoclipe “ <i>Go Away Big Green Monster</i> ” é possível abordar o vocabulário referente à aparência física. <i>Show and tell</i> com os <i>flashcards</i> de <i>Halloween</i> . No fim da aula, as crianças apresentam em inglês suas atividades.
2.	Ludicidade – não foi explícito
3.	Relações interpessoais – <i>Show and tell</i> as crianças devem prestar atenção e respeitar a vez dos colegas falarem.
4.	Conhecimentos transversais – conhecimento sobre <i>Halloween</i>
5.	Outros - O recorte e colagem com alunos dessa faixa-etária ainda é desafiador, porém um bom exercício para a coordenação motora fina.

C) Diário de bordo

28 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia 31/10 às 22:00h

Alunos são recebidos com massinha, jogos e desenho livre.

Rodinha – Professora escolhe alguns alunos para colocar a aranha de brinquedo em diferentes pontos da sala para a prática das preposições (ex.: *on the chair, under the table...*). Os alunos estão agitados. Todos querem participar da brincadeira. Ela pede para um aluno colocar a aranha do lado de fora da sala. Depois que este aluno obedece ao comando corretamente ela pergunta: “*Where’s the spider?*”, mas os alunos não sabem responder. Vimos que é necessário a prática da pergunta ‘*where is..*’ além de pedir a execução do comando.

Após a brincadeira a professora pede que a turma descreva a história contada no dia anterior. Este momento fica confuso e poucas crianças respondem. Quando eles respondem em português a professora pergunta “*How do you say this in English? / How do you begin/finish a story in English?*”.

Após a descrição da história a professora leva os alunos para brincarem no *playground*. Antes de saírem da sala, a professora pede para as crianças falarem as regras do *playground*. Eles falam em português, e ela pede que falem em inglês, então eles usam algumas palavras em inglês: “Não pode *shout* muito alto. Não pode subir no *roof* da *doll house*. Quando a *teacher* fala *time to go, it’s time to go*. A *teacher* não vai repetir a mesma coisa *many many times*.”

D) Análise dos dados

Através do próprio diário de bordo e análise do planejamento, a professora percebeu o quanto era importante que o conteúdo gramatical dado deve ser repetido em outros dias, de maneiras diferentes, para que os alunos possam internalizá-lo. (rever a brincadeira com a aranha de brinquedo no item C). Estabelecer novos conteúdos diariamente e não rever o que já foi dado não consolida a aprendizagem, visto que ao pedir alguns comandos já ensinados previamente muitos alunos ainda não compreendem (Item C: Depois que este aluno obedece ao comando corretamente ela pergunta: “*Where’s the spider?*”, mas os alunos não sabem responder. Vimos que é necessário a prática da pergunta ‘*where is..*’ além de pedir a execução do comando.) Após a brincadeira com as preposições da história *Where’s Teddy Bear* ela passou a fazer a dinâmica com as preposições de formas variadas até o final do ano.

Como forma de manter a disciplina, controle de turma e praticar o inglês, ela pede aos próprios alunos que falem as regras do parquinho. Ela já havia percebido que em educação infantil, quando se vai fazer qualquer atividade fora da sala sem antes explicitar as regras, as crianças ficam mais agitadas e pode-se perder o controle da turma.

Dia 20

Neste dia seria feito um desfile de fantasias, para finalizar o assunto sobre *Halloween*. Seria trabalhado o vocabulário referente à fantasia (Ver A).

A) Apresentação do planejamento para o dia 31/10/2016

<p>Data: 31/10– Segunda-feira – Hoje nós vamos aprender sobre as fantasias que as pessoas usam no <i>Halloween</i>.</p> <p>Aquecimento: Cumprimentos – rotina (Que dia é hoje? Como está o tempo hoje? Qual é o seu nome?) – Canções: <i>circle time song</i>, <i>Knock knock</i>, <i>treats or tricks</i>. Jogar “Batata Quente” com o vocabulário do <i>Halloween</i>. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 15 Minutos</p> <p>Desenvolvimento – Desfile de fantasias. Alunos vão para escola usando suas fantasias preferidas. Depois do desfile, eles desenham suas fantasias. (escuta - fala)</p> <p>Tempo: 50 Minutos</p> <p>Encerramento: Jogar bingo com vocabulário do <i>Halloween</i>.(escuta - fala)</p>	<p>Vocabulário de fantasias: fantasma, bruxa, vampiro...</p>	<p>Perguntas do tipo que, qual, quem, onde; verbo ser/estar; presente simples; sintagmas nominais:</p> <p>O que nós usamos no <i>Halloween</i>?</p> <p>Fantacias.</p> <p>Quem é você? Eu sou uma bruxa, uma fada, um fantasma...</p>
--	--	--

B) Elementos da análise:

1.	Gramática e vocabulário - explícitos no planejamento. Dia da semana e tempo. Perguntas pessoais. Músicas. <i>Hot Potato</i> com o vocabulário do <i>Halloween</i> . Vocabulário sobre fantasias através de uma parada de <i>Halloween</i> . Bingo com o vocabulário do <i>Halloween</i> .
2.	Ludicidade – Faz de conta de uma parada de <i>Halloween</i> .
3.	Relações interpessoais – não há atividades explícitas
4.	Conhecimentos transversais – Cultura do <i>Halloween</i> .
5.	Outros

C) Diário de bordo**31 de outubro de 2016 – Projeto: Flavor of fun! – Registrado no dia às 22:00h**

Alunos são recebidos com jogos e desenho livre.

Todas as turmas vão para o teatro dançar músicas do *Halloween* vestidos com fantasias variadas. Eles acham divertido assistir às apresentações das outras turmas. O dia está muito quente e ao voltar, eles passam pela quadra de esportes, onde pega sol. A professora fala: “*It’s burning hot today!*” O aluno que está mais próximo fala: “*Teacher*, faz muito tempo que a gente não faz aquilo de ir lá fora.”. A professora demora um pouco para entender, mas logo lembra que o aluno está falando da dinâmica de ver o tempo e diz: “*Yes, A16. Tomorrow we will check the weather.*”. Percebe-se que eles gostam e sentem falta da rotina.

D) Análise dos dados

Os alunos vêm para a escola vestindo fantasias, mas a atividade não acontece de acordo com o planejamento – um desfile de fantasias e desenhar sobre elas (Compare A e C). O motivo foi porque a apresentação de músicas no teatro foi decidida após a elaboração do planejamento.

A situação de vir fantasiado para a escola pode ser muito enriquecedora, e o dia pode tornar-se descontraído. No entanto, não houve nenhum momento para que as crianças falassem sobre as suas fantasias, o que ajudaria na aprendizagem do vocabulário.

Sobre a queixa do aluno sobre a dinâmica do tempo, a própria professora confessa que deixa de fazer algumas dinâmicas do planejamento por achar repetitivo e cansativo, mas essa é uma visão dela. Os alunos demonstram gostar e sentem falta da rotina (Item C. “*Teacher*, faz muito tempo que a gente não faz aquilo de ir lá fora.”).

3.2 **Discutindo nossos dados**

No percurso desta pesquisa, fez-se necessário escrever um diário de bordo como forma de apoio para triangular e analisar os dados apresentados. No entanto, a elaboração e releitura por si só levaram a reflexão sobre muitas questões no cotidiano da sala de aula, ensino e aprendizagem, e disciplina. Escrever um diário foi edificante para a prática da professora.

Percebemos que, de acordo com o planejamento, para os conteúdos listados em vocabulário e gramática, há pouco tempo para serem trabalhados. Muitas das vezes aquelas estruturas são mencionadas em apenas um dia, logo não há tempo para a criança internalizá-las. Desta reflexão, a professora continuou, de maneiras variadas, a dinâmica das preposições até o final do ano e das perguntas sem cognatos que eles tinham mais dificuldades para entender. Foi visto então que o tempo de revisão é crucial para a aprendizagem, ao invés de trazer muitos conteúdos variados sem tempo para a internalização.

Outro problema referente ao tempo foi a quantidade de atividades requisitadas. Para os 20 dias letivos foram planejadas 18 atividades, o que chegaria perto de uma atividade por dia. De acordo com a nossa experiência, este é um número alto, visto o tempo de aula que se tem disponível, a idade das crianças somados os depoimentos que eles têm que produzir para a maioria das atividades. Vemos em nossa experiência que são obtidos resultados melhores quando eles têm tempo para as atividades e podem retomá-las no dia seguinte, se ficarem cansados ou não houver tempo.

Mesmo com os professores estando preocupados com questões como relações interpessoais, respeito ao próximo e à natureza, percebe-se que este planejamento trouxe poucas atividades para a conscientização das crianças. A professora não inseriu atividade que contemplassem tais questões, possivelmente pela temática do planejamento (brinquedos e brincadeiras).

De uma maneira geral, vimos que propusemos muitas atividades de desenho, mas poucas propostas que contemplassem atividades físicas e de coordenação motora. Vimos também que são necessários mais jogos e dinâmicas que não fiquem apenas no planejamento, mas que aconteçam na prática. Sendo todas essas atividades importantes para o desenvolvimento pleno de uma criança.

No planejamento, foi visto que as colunas de vocabulário e gramática trazem um guia para o professor utilizar em sala. Espera-se que as crianças aprendam através da repetição:

escutando a professora e os áudios (de músicas, filmes e vídeos), para terem ferramentas para criarem suas próprias sentenças na língua alvo.

Durante a análise dos dados, percebeu-se um fato inesperado. Tínhamos alguma noção que é comum a flexibilidade do planejamento, mas nunca foi levantado o quanto, na prática, são feitas atividades fora do que havia sido planejado. Apenas em 5 dos 20 dias do planejamento foram cumpridas as principais atividades planejadas. Fora as atividades secundárias como músicas e dinâmicas que não foram cumpridas. Os motivos, como vistos, foram a falta de organização da professora, falta de tempo durante as aulas, evento da escola não previsto e por atender às preferências dos alunos.

A questão da flexibilidade, em nosso caso, também ocorre pelo fato de o professor estar sempre refletindo e tendo novas ideias sobre as suas aulas. Percebemos que um planejamento dificilmente estará perfeito ou totalmente de acordo com aquele grupo específico, então, mesmo depois de o planejamento pronto, continuamos pesquisando e tendo ideias diferentes, que julgamos melhores do que as que já estavam planejadas.

A possibilidade de trocar atividades do planejamento por propostas vindas dos alunos ajuda com que as crianças se tornem mais participativas no processo de aprendizagem, e elas puderam se sentir orgulhosas e importantes, o que é importante para a promoção da autonomia do educando. Acredita-se que o ensino deve seguir uma linha de mão dupla, onde professores e alunos sejam detentores do conhecimento. No entanto, deveria haver mais coesão entre planejamento e prática.

A elaboração dos planejamentos já é um trabalho árduo. Em um momento prévio, o professor deve pensar no roteiro de um mês inteiro de aulas. Resultado disso é um planejamento sem espaço para as mudanças que podem ocorrer no meio do caminho. Vimos que neste modelo de planejamento são necessários muitos detalhes que na prática não são realizados. A professora claramente copia algumas dinâmicas unicamente para o preenchimento dos requisitos. Por exemplo, a pergunta “Qual é o seu nome?” no mês de outubro não faria sentido, visto que todos já se conhecem e passaram praticamente todo o ano letivo juntos. O planejamento é um importante guia para facilitar o dia-a-dia do professor, no entanto, o mesmo poderia ser mais objetivo. Se o tempo que a professora investe na elaboração do planejamento é em vão, ela poderia investir, então, em pesquisas para outras dinâmicas e atividades que podem ser aproveitadas. Esta análise trouxe o questionamento de atentar para um planejamento mais efetivo e viável.

CONCLUSÃO

Ao fazermos uma análise crítica do nosso planejamento, pesquisamos e refletimos sobre o ensino de LEC e o desenvolvimento infantil de uma maneira geral, o que irá influenciar em nossa prática. Além das especificidades do ensino para esse público, atentamos também para o bem estar e a responsabilidade que temos ao ensinar uma LE para crianças ainda tão pequenas.

Em um contexto de classe média, percebemos que é desde muito cedo que os pais querem que seus filhos obtenham uma carga de conhecimentos cada vez maior, já que vivemos em um mundo tão competitivo. Além da escola, as agendas dos pequenos são preenchidas com aulas de inglês, aula de reforço escolar, esporte, artes e outras atividades, sobrando pouco tempo para serem livres para brincarem. Contudo, é de suma importância respeitar e compreender as capacidades e limitações que as crianças apresentam em cada fase. Projetar o futuro de uma criança assoberbando-a com atividades a fim de prepará-la para um hipotético mundo profissional não seria algo saudável. Acreditamos então que, já que é para essas crianças adquirirem uma LE tão cedo, que essa aprendizagem seja, então, da maneira mais significativa e justa para elas. Justa no sentido de não tirá-las um bem que só podem possuir nesta fase da vida: a infância.

Sem pretender esgotar o assunto, na discussão aqui apresentada procuramos dividir um pouco da nossa experiência educacional e reflexões. Com base na ideia de que é através do compartilhamento das práticas e experiências que cooperamos com a educação – dividindo não só os acertos, mas, também os erros do nosso trajeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; BARBIRATO, R. C. Ambientes comunicativos para Aprender Língua Estrangeira. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, v.36, 2000.

ASSIS-PETERSON, A. A. Qual é a melhor idade para aprender línguas? **Mitos e fatos**. **Contexturas**, n.5, 2001.

ATKINSON, P. ; HAMMERSLEY, M. Ethnography and participant observation. In: **Handbook of qualitative research**. Londres: Sage, 1994.

BAFFI, M. A. T. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. **Pedagogia em foco**, Petrópolis, 2002. Disponível em: <http://inf.aedb.br/faculdades/ped/conteudo/gestao_escolar/O_planejamento_em_Educacao_revisando_conceitos.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2017.

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, R.(Org.). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados., 2012.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) das escolas. [S.l.]: INEP, 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMBRIDGE Dictionary. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/realia>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

CAMBRIDGE English. Disponível em: <<http://www.cambridgeenglish.org/br/exams/young-learners-english/>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

CAMERON, L. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CAVALCANTI, M. C. **Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro**. Campinas: UNICAMP 1991.

CHOMSKY, N. **Language and Mind**. New York: Cambridge University Press, 2006.

CUNHA, M. V. Piaget – Psicologia Genética e Educação. In: **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

ENTZINGER, H. Novas tendências migratórias à escala mundial. In: **Observare Actualidade Das Migrações**. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, 2001

FERNANDES, N. M. **O lúdico como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil da Escola Municipal Aluizio Azevedo**. Alta Floresta: Instituto Superior de Educação do Vale Juruena, 2013.

FIGUEIRA, C. D. de S. O envolvimento de crianças na aula de língua estrangeira. In: **Língua estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente**. Campinas: Pontes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, B. R. V. **Quanto mais cedo melhor (?)**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

HAMERS, J. F.; BLANC, M. H. A. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge University Press, 2000.

JENSEN, E. **Teaching with the brain in mind**. Virginia: ASCD, 2005.

JÚNIOR, R. M. L. **A hipótese do período crítico na aquisição de língua materna**. Brasília: UNB, [20--].

KADRI, M. S. E. Inglês como língua franca: um olhar sobre programas disciplinares de um curso de formação inicial de professores de inglês. **Entretextos**, Londrina, v.10, n.2, p.64-91, jul./dez. 2010.

KRASHEN, D. S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. California: University of Southern California, 1982.

LANTOLF, J.; THORNES, S. L. **Sociocultural Theory and Second Language Learning**. Disponível em: < <http://old.fltrp.com/download/07041802.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2017.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles of Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MARCELINO; CORTEZ. **Ensino Bilíngue**. Disponível em: <<http://www.ensinobilingue.com.br/2011/09/diferencas-entre-escola-bilingue-e.html>>. Acesso em 11 de outubro de 2015.

MEGALE, A. H. Bilinguismo e educação bilíngue: discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 3, n. 5, 2005. ISSN 1678-8931. Disponível em: <www.revel.inf.br>.

MEHISTO, P.; MARSH, D.; FRIGOLS, M. J. **Uncovering CLIL**: content and language integrated learning in bilingual and multilingual education. Oxford: Macmillan Books for Teachers, 2008.

OLIVEIRA, A. M. C.; RIBEIRO, I. M.; MERLO, S.; CHIAPETTA, A. L. M. L. O que os fonoaudiólogos e estudantes de fonoaudiologia entendem por fluência e disfluência. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.9, n.1, p. 40-46, jan./mar. 2007.

ONU. **Declaração universal de direitos da criança e do adolescente**. [S.l.]: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 1959.

PAIVA, V. L. M. de O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: _____. **Tendências contemporâneas em letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005.

PAIVA, V. L. M. de O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

PIRES, S. S. **Vantagens e desvantagens no ensino de língua estrangeira na educação infantil**: um estudo de caso. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

POZO, R. I. As Teorias da aprendizagem: da associação à construção. In: _____. **Aprendizes e mestres**. Porto Alegre: Artmed 2002.

PORTAL Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/o-portugues-e-um-dos-idiomais-falados-do-mundo>>. Acesso em: 26 jan.2017.

PROJETO Criança Rio Global. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/educacao/educacao-360/a-experiencia-das-escolas-bilingues-na-rede-publica-do-rio-13847095.html>> . Acesso em: 07 set.2016.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades**: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

ROSA, S. S. **Brincar, conhecer, ensinar**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

ROSSA, A. A.; ROSSA, C. R. O paradigma conexcionista e o ensino de língua estrangeira. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 53-59, jul./set. 2009

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA C. D.; GUINDANI, F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, v.1, n. 1, jul. 2009.

SANTANA, A. P. **Idade crítica para aquisição da linguagem**. São Paulo: Distúrbios da Comunicação, 2004.

SANTOS, L. I. S. Ensino-aprendizagem de língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: do planejamento ao alcance dos objetivos propostos. **Revista Linguagem & Ensino**, Mato Grosso, v.13, n.2, 2010.

SANTOS, R. P. **Inteligências múltiplas e aprendizagem**. São Paulo: Ieditora, 2002.

SANTROCK J. W. **Psicologia Educacional**. São Paulo: MacGraw-Hill, 2009.

SCARAMUCCI, M. V.; COSTA L. P.; ROCHA, C. H. A avaliação no ensino-aprendizagem de línguas para crianças: conceitos e práticas. In: **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

SCHÜTZ, R. **Escolas Internacionais no Brasil**. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-intsch.html>>. Acesso em: 11 out. 2015.

SEBA, R. G.; QUEIROZ, S. S. As contribuições da teoria sócio-cultural para o ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Saberes Letras - lingüística, língua, literatura**, Vitória, v.7, n.1. 2009.

THIOLLENT, M. **Construção do conhecimento e metodologia da extensão**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

TOMLINSON, B. Material development. In: **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

UNIVERSIDADE do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <http://www.dep.uerj.br/arqs/fluxogamas_cursos/letras_ingles_literaturas_licenciatura.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2017.

UNIVERSIDADE do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) disponível em: <<http://www.ementario.uerj.br/cursos/pedagogia.html>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

TONELLI, J. R. A. Histórias infantis no ensino da língua inglesa para crianças. Universidade Estadual de Londrina. In: **Perspectivas de investigação em lingüística aplicada**. São Paulo: Editora Pontes, 2008.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 3, n. 30, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

Anexo A - Modelo do planejamento por dia:

<i>Sparkler:</i>		
<i>Activities: Detailed practices that will enable students to use the target language</i>	<i>Vocabulary</i>	<i>Grammar exponents</i>
<i>Date:– Monday – Today we are going to learn about ...</i> <i>Warm up – Greetings – routine – Questions – Songs - Games</i> <i>Time:</i> <i>Development –</i> <i>Time:</i> <i>Closure:</i> <i>Talking about next class:</i>		

Itens do planejamento: O *sparkler* acontece no primeiro dia da semana. Trata-se de alguma atividade, demonstração ou brincadeira em que o professor introduz o conteúdo da semana. É necessário conter no planejamento o que os alunos irão aprender naquele dia e como o professor irá noticiar, assim como anuncia o dia seguinte (*Today we are going to learn about ...* em português: hoje nós vamos aprender sobre...*Talking about next class:* em português: falando sobre a próxima aula.)

Warm up (em português: aquecimento) é o momento na rodinha quando a professora faz perguntas (sobre preferências, família ou perguntas gerais) para os alunos, canta músicas, e faz dinâmicas para iniciar a aula. *Development* (em português: desenvolvimento) se encontra a atividade que o aluno terá que fazer naquele dia. *Closure* (em português: fechamento) é o fechamento da aula com alguma atividade, brincadeira ou apenas uma conversa. Ao final de cada atividade estipulam-se o tempo necessário e quais habilidades linguísticas serão utilizadas (fala, escuta, leitura, e/ou escrita). Nas colunas ao lado, o professor deve preencher o vocabulário e estruturas linguísticas trabalhados naquele dia. O *sparkler* acontece no primeiro dia da semana. Trata-se de alguma atividade, demonstração ou brincadeira em que o professor introduz o conteúdo da semana. É necessário conter no planejamento o que os alunos irão aprender naquele dia e como o professor irá noticiar. No *development* se encontra a atividade que o aluno terá que fazer naquele dia. O *closure* é o fechamento da aula com

alguma atividade, brincadeira ou apenas uma conversa. Ao final, os professores têm que dizer o que farão no dia seguinte. Ao final de cada atividade, é sugerido o tempo necessário e quais habilidades linguísticas serão utilizadas (fala, escuta, leitura, e/ou escrita). Nas colunas ao lado o professor deve preencher o vocabulário e estruturas linguísticas trabalhados naquele dia.

Anexo B - Plano de curso do projeto no Jardim III (Syllabus)

Grammar	Vocabulary
<p><i>Wh- questions: Why and answer; How and answer; What and answer and where and answer</i></p> <p><i>Greetings</i></p> <p><i>Age</i></p> <p><i>Can x Can't</i></p> <p><i>Likes and dislikes</i></p> <p><i>Countable : how many</i></p> <p><i>Prepositions – behind, under, inside, besides, in, on, backwards, after, before, out/outside, between</i></p> <p><i>Actions: In the morning, after lunch, before I go to bed. (ride, play, sing, swim, study, go, get up, read, draw, dance, go to bed, sleep, talk, watch tv, listen to music, have lunch, breakfast, dinner, have a shower, flush the toilet)</i></p> <p><i>Present continuous</i></p> <p><i>Physical appearance (have/has) blond, reddish, brunette, curly, straight, etc)</i></p> <p><i>What's the weather like?</i></p>	<p><i>Days of the week</i></p> <p><i>Parts of a house</i></p> <p><i>Parts of the body</i></p> <p><i>Furniture (appliance)</i></p> <p><i>Places</i></p> <p><i>Seasons of the year</i></p> <p><i>Landscape</i></p> <p><i>Garden (flowers / small animals)</i></p> <p><i>Clothes</i></p> <p><i>Animals and their characteristics: wild / zoo / pet / water / endangered species</i></p> <p><i>Toys (characteristics) X Games</i></p> <p><i>Sunny, snowy, rainy, cloudy, windy</i></p> <p><i>Shapes</i></p> <p><i>Sports</i></p> <p><i>Means of transportation</i></p> <p><i>Musical instruments</i></p> <p><i>Night x day</i></p> <p><i>Construction tools</i></p> <p><i>Kitchen items</i></p> <p><i>Halloween</i></p> <p><i>Christmas</i></p> <p><i>Easter</i></p> <p><i>Family</i></p>
<p><i>Songs</i></p> <p><i>Stories</i></p> <p><i>Poems</i></p> <p><i>Presentations</i></p> <p><i>Games</i></p> <p><i>Competitions</i></p>	<p><i>Commands</i></p> <p><i>Turn on / turn off</i></p> <p><i>Tie my shoes!</i></p> <p><i>Hop</i></p> <p><i>Cross</i></p> <p><i>Jump</i></p> <p><i>Go down on your knees</i></p> <p><i>Count</i></p> <p><i>Look</i></p> <p><i>Touch your ...</i></p> <p><i>Point to ...</i></p> <p><i>Sing</i></p> <p><i>Dance</i></p> <p><i>Blow the balloon</i></p> <p><i>Stamp your feet</i></p> <p><i>Clap your hands</i></p> <p><i>Snap your fingers</i></p> <p><i>Open and close it</i></p> <p><i>Get it</i></p> <p><i>Draw</i></p> <p><i>Paint</i></p> <p><i>Sew</i></p>

Anexo C - Planejamento em inglês

Sparkler: Video clip Owl City – Fireflies
--

<i>Activities: Detailed practices that will enable students to use the target language</i>	Vocabulary	Grammar exponents
<p>Date: 03/10 – Monday: <i>What’s your favorite toy? Is it big or small? What color is it? What’s your brother/sister favorite toy?</i></p> <p>Warm up – Greetings – routine (<i>What day is it today?; What’s the weather like today?; What’s your name?</i>) – Songs: <i>Let me be your Teddy Bear!</i> – Play “<i>What’s missing?</i>” with toy flashcards. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – <i>T shows sts some flashcards and asks sts to guess what they’re going to see during the video (Owl City – Firefly). Sts are going to talk about the flashcards, and then they’ll draw the toys from the video.</i> (L-S) Time: 25 minutes</p> <p>Closure: <i>vocabulary box: divide the sts in four groups. One student of each group is going to get flashcards from one box, name it and put it back, counting points for the group if they say it right. What did we learn today?</i> (L-S)</p> <p>Talking about next class: <i>Today we learnt many toys in English. Tomorrow we are going to learn how to play hopscotch.</i></p>	<p>Toy vocabulary: ball, car, plane, Teddy Bear, robot, dinosaur, doll, stuffed animal</p> <p>Adjective: big x small</p> <p>Color vocabulary</p>	<p>Wh questions , simple present, noun groups</p> <p>What toy is this? It’s a ... Is it big or small? It’s (adjective) Do you like robots? Yes/ No What color is the car? It’s...</p>
<p>Date: 04/10 – Tuesday - <i>Yesterday we learnt many toys in English. Today we are going to learn how to play hopscotch.</i></p> <p>Warm up – Greetings – routine (<i>What day is it today?; What’s the weather like today?; What’s your favorite toy?</i>) – Songs: <i>Let me be your Teddy Bear!</i> – Play “<i>What’s missing?</i>” with toys flashcards. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – <i>After playing hopscotch outside the classroom, sts will stamp many colored squares on an A3 white paper. The squares are going to be the spaces to build their hopscotch.</i> (L-S) Time: 30 minutes</p> <p>Closure: <i>Play Shopping: ‘I went to the toy store and bought (toy)’ each child remembers the previous items and adds</i></p>	<p>Toy vocabulary; Playground game: hopscotch</p>	<p>Wh- questions; simple present; Verb to be; present continuous</p> <p>What is this? It’s hopscotch. What color is it? It’s... Do you like to play hopscotch? Yes/No</p>

<p>one of their own.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Physical Education <p>Talking about next class: What did you learn today? Tomorrow we are going to make a hopscotch on paper. (L-S)</p>		
<p>Date: – 05/10 Wednesday – Yesterday we learnt how to play hopscotch. Today we are going to learn more about this game</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song, Play Birthdays - Call a month of the year, children whose birthdays are in that month, run around the circle back to their original chair. Play “Water hourglass” in the circle, where the sts have one minute to find the flashcard asked (toys flashcards). (L-S)</p> <p>Time: 15 minutes</p> <p>Development – Students will finish the activity they began the day before, putting the numbers on the squared stamps. After that, sts will draw themselves on a white piece of paper to play on the paper hopscotch.(L-S)</p> <p>Time: 25 minutes</p> <p>Closure: Show and tell with small toys in a bag. (L-S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Computer Science: <p>http://www.oneonlinegames.com/games/teediesandmonsters</p> <p>Talking about next class:Sts show and tell their activities. Tomorrow we are going to make a hopscotch on paper.</p>	<p>Hopscotch vocabulary– Numbers from 1 to 10 Commands – hop, throw, go, stop, toss.</p>	<p>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups Who is this? This is... What are/is ... doing? Playing hopscotch.” How do you play hopscotch? Toss a rock. Jump. Get the rock. Let’s count!</p>
<p>Date: 06/10- Thursday – Yesterday we learnt how to play hopscotch. Today we are going to learn how to prepare an exhibition.</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs. Play Changes - Someone goes outside, 2 people in the circle swap places, and the outsider tries to guess who has moved. Play “Chinese whisper” with toys vocabulary. (L-S)</p> <p>Time: 15 minutes</p> <p>Development –Toy exhibition. Each st brings one toy to make an Exhibition in the classroom. San Diego group visits New York group exhibition and vice versa. After the exhibitions sts draw four toys they liked best. (L-S)</p> <p>Time: 35 minutes</p> <p>Closure: Play in the circle with a box full of images. The sts pick up one image and name it. (L-S)</p> <p>Talking about next class:You know many things about toys.</p>	<p>Toy vocabulary; exhibition, tablecloth; Color vocabulary</p>	<p>Wh- questions; simple present; noun groups How many toys/ which toys are there on the table? There are... Which toys did you like best? I like...</p>

<p>Tomorrow we are going to learn about the place where the toys are made.</p>		
<p>Date: 07/10 – Friday – Yesterday we learnt how to prepare a toy exhibition. Today we are going to learn about a special factory where the toys are made.</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song. Play Hot Potato with a toy from the classroom. (L-S)</p> <p>Time: 15 minutes</p> <p>Development – Sts watch to the cartoon Santa’s Workshop on YouTube: After that they talk about their favorite toys and paint it with water painting. (L-S)</p> <p>Time: 30 minutes</p> <p>Closure: Play After lunch time sts will get together in groups to present their activities.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Storytelling: Santa’s Workshop <p>Talking about next class:What did you learn today? Next week we are going to learn how to jump rope! (L-S)</p>	<p>Toys – ball, car, balloon, Teddy Bear, stuffed animal, car, plane, robot, doll, action figure, blocks, dinosaur, train.</p> <p>Size – big and small</p> <p>Colors</p>	<p>Wh- questions; simple present;</p> <p>Do you like to play ...? Yes/No</p> <p>What’s your favorite toy?</p> <p>My favorite toy is...</p> <p>What color is it?</p> <p>It is...</p> <p>What does it look like?</p> <p>Personal answers</p>

<p>Sparkler: Playing jump rope outside!</p>		
<p>Activities: Detailed practices that will enable students to use the target language</p>	<p>Vocabulary</p>	<p>Grammar exponents</p>
<p>Date: 10/10– Monday – Last week we learnt about toys and how to play hopscotch. Today we are going to learn how to jump rope!</p> <p>Warm up – Warm up – Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song, Teddy Bear and Yellow submarine. Play “Hot potato” with toy vocabulary. (L-S)</p> <p>Time: 15 minutes</p> <p>Development – Play jump rope outside. Back to the classroom, sts will get a piece of creative paper with a rope (a piece of string) glued on it and they will draw themselves jumping rope. (L-S)</p> <p>Time: 30 minutes</p> <p>Closure: Sts receive a piece of paper to draw the part of the class they liked best.(L-S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Physical Education <p>Talking about next class: Now that you already know everything about jumping rope, tomorrow</p>	<p>Outdoor games: hopscotch, jumping rope.</p> <p>Toys – ball, car, balloon, Teddy Bear, stuffed animal, car, plane, robot, doll, action figure, blocks, dinosaur, train. Jump rope.</p> <p>Numbers: 1- 20.</p>	<p><u>Wh questions</u> , <u>simple present</u>, <u>noun groups</u>, <u>present continuous</u></p> <p>What is this? It’s a rope.</p> <p>Do you like to jump rope? Yes/No</p> <p>What are you doing? “I’m jumping rope.”</p>

<p>we are going to learn about a cute toy: the Teddy Bear!</p>		
<p>Date: 13/10– Thursday –T shows sts the drawings they did on the day before in order to recap the prior learning. Today we are going to learn about the Teddy Bear.</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song. Play “Water hourglass” in the circle, where the sts have one minute to find the flashcard asked (toys flashcards). (L-S)</p> <p>Time: 15 minutes</p> <p>Development – After listening to the story Teddy’s adventure (British Council). Kids will play “Where’s the Teddy Bear?” outside. Back to the classroom, they will choose one of the places from the story and they will draw it. On another piece of paper, sts will draw a Teddy Bear and they will paste it on their drawings. (L-S)</p> <p>Time: 35 minutes</p> <p>Closure: Show and tell with sts activities’ in the circle. (L-S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Computer Science: Teddy Bear Dress Up http://www.girlsgogames.com/game/teddy-bear-dress-up? <p>Talking about next class: Today we studied about Teddy’s hideouts, on Friday we are going to learn hide and seek at the school.</p>	<p>Teddy Bear Story vocabulary: bed, bin, shopping bag, building, shelf, table, floor, chair; Prepositions of place</p>	<p><u>Wh questions</u> , <u>simple present</u>, <u>noun groups</u>, <u>present continuous</u></p> <p>What is this? “It’s a Teddy Bear.” Where is the Teddy Bear? “Under the bed, in the bin...”</p>
<p>Date: 14/10– Friday – On Wednesday we learnt about Teddy’s hideouts. Today we are going to learn about hide and seek.</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song, Teddy Bear. Play Hot Potato with toys vocabulary. (L-S)</p> <p>Time: 15 minutes</p> <p>Development – Storytelling: “Ten in the bed.” After living the reading room, sts will play hide and seek outside. Back to the classroom, sts will receive a paper with several doors glued on it and they will draw the animals from the story hidden behind it. (L-S)</p> <p>Time: 35 minutes</p>	<p>Ten in the bed story vocabulary: bed, curtains, box, toys, animals, floor, table; Prepositions of place</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u> <u>Wh- questions; simple present; present continuous</u></p> <p>What animals are there in the story? There is a... Where’s the bear, the rabbit ...? It’s behind the door, under the bed, on the sofa, in the box... Let’s play hide-and-peek!</p>

<p>Closure: Play bingo with toys vocabulary. (L-S)</p> <p>Talking about next class: Today we learnt many hideouts at school. On Monday we are going to visit a toy store.</p>		
---	--	--

<p>Sparkler: School Outing - Toy store</p>		
<p>Activities: Detailed practices that will enable students to use the target language</p>	Vocabulary	Grammar exponents
<p>Date: 17/10– Monday – Today we are going to know a place where we can buy toys.</p> <p>Warm up – Greetings – routine (What day is it today?; What’s the weather like today?; Questions) – Songs: circle time song. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development: School outing -Sts check the toys they find at the toy store in charts they received in the classroom. (L-S) Time: 50 minutes</p> <p>Closure: Which place did you know today? T asks sts the toy they liked best. Play toys bingo. (L-S)</p> <p>Talking about next class: Tomorrow we are going to learn more about toy stores</p>	<p>Toys – ball, car, balloon, Teddy Bear, stuffed animal, car, calculator, plane, robot, doll, action figure, blocks, dinosaur, train Size – big and small Colors</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p>Where are we going to? We’re going to a toy store. How are we going to the toy store? By bus. What’s this? It’s a ... (toy) What does it look like? It’s...</p>
<p>Date: 18/10– Tuesday – Yesterday we visited a toy store, and today we are going to talk about the toys we found there.</p> <p>Warm up – Warm up – Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) Songs: circle time song; Play Keys: One child stands in the middle of the circle blindfolded. The other children pass something noisy around the circle. When the child in the middle thinks they know where the keys are they shout ‘stop!’ and point in that direction. Play “show and tell” with toys flashcards. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – Sts draw the toy they liked best at the toy store on the sand paper. (L-S) Time: 30 minutes</p> <p>Closure: Which toys did we learn about today? - Play Shopping: ‘I went to the toy store and bought...’ each child remembers the previous items and adds one of their own. (L-S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Physical Education <p>Talking about next class: Now that you already know many things about toys, tomorrow we are going to learn about a</p>	<p>Toy store, toy vocabulary: doll, puppet, puzzle, car, robot, game... Colors and numbers</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p><u>Which toy did you like best at the store we visited?</u></p> <p><u>What does it look like?</u></p> <p><u>(Personal answers.)</u></p>

<p><i>special Bear.</i></p> <p>Date: 19/10– Wednesday – Yesterday we learnt about toys and stores. Today we are going to learn about a special animal: the termite</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song - Play Birthdays - Call a month of the year, children whose birthdays are in that month, run around the circle back to their original chair. Play “Water hourglass” in the circle, where the sts have one minute to find the flashcard asked. (Winnie the Pooh characters’ flashcards). (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – Storytelling: Winnie The Pooh Episodes Tigger's Houseguest https://www.youtube.com/watch?v=165uSXNZfTQ After watching to the story sts draw the part of the story they liked best with black pencils. (L-S)</p> <p>Time: 35 minutes</p> <p>Closure: Show and tell with animals flashcards in the circle. What did you learn today? (L-S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Computer Science: Winnie the Pooh puzzle http://www.oyunlar1.com/online.php?flash=2372 <p>Talking about next class: Today we learnt about termites and tomorrow we are going to learn more about it.</p>	<p>Winnie the Pooh’s friends: Tiger, Piglet, Rabbit, Termite Play together Country side x city</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p>Who is this? “This is Winnie the Pooh/ Tigger.”</p> <p>What does Winnie the Pooh likes to eat? “He likes honey.”</p>
<p>Date: 20/10- Thursday – Yesterday we began learning about termites. Today we are going to learn more about it.</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song. Play Changes - Someone goes outside, 2 people in the circle swap places, and the outsider tries to guess who has moved. Play “Chinese whisper” with ‘Winnie the Pooh’ vocabulary. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – Sts paint the drawing they began on the day before with water paint. (L-S) Time: 35 minutes</p> <p>Closure: Play in the circle with a box full of flashcards. The sts pick up one image and name it. (L-S)</p> <p>Talking about next class: You know many things about Winnie the Pooh and his friends. Tomorrow we are going to talk about friendship.</p>	<p>Friends, Tiger, Piglet and Rabbit country side x city play together</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p>Where does Winnie the Pooh live? In the country side. Who are Pooh’s friends? The Tiger, Piglet and Rabbit. Do the animals play together in the story? Why? No, because they are busy.</p>

<p>Date: 21/10– Friday – Yesterday we learnt about Winnie’s friends. The tiger is a good friend of Winnie the Pooh... what about you? Who is your best friend?</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song. Play Hot Potato with toys vocabulary. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development –Sts receive one picture of their faces to glue and draw him/her and his/her best friend playing together. (L-S) Time: 30 minutes</p> <p>Closure: Play Time – ‘Feelings’ Child takes a feelings card and an action card, e.g. eating dinner – excited. Child acts in appropriate manner, others guess. Children could make up on feelings and actions. What did you learn today? (L-S)</p> <p>Talking about next class :Now that you know everything about games and friends, on Monday we are going to study about Halloween!</p>	<p>Best friend, play together Games vocabulary</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p>Who are these people?</p> <p>This is me, this is my best friend.</p> <p>What are you doing?</p> <p>We are playing... together.</p>
--	--	--

<p>Sparkler: The Witch Cauldron</p>		
<p>Activities: Detailed practices that will enable students to use the target language</p>	<p>Vocabulary</p>	<p>Grammar exponents</p>
<p>Date: 24/10– Monday – Today we are going to learn about Halloween and the Witches’ cauldron.</p> <p>Warm up – Greetings – routine (What day is it today?; What’s the weather like today?; Questions) – Songs: circle time song, Knock knock treats or tricks?. –Play “What’s missing?” with Halloween’s characters flashcards. T pretends to be a witch and prepare her magic potion in her cauldron (milk, detergent and coloring food experience), (L-S)</p>  <p style="text-align: right;">Time: 25 minutes</p> <p>Development – Sts make drawings about Halloween to decorate the classroom. (L-S)</p>	<p>Knock knock, treats or tricks? Witch, cauldron, Halloween, potion, colors Ingredients, coloring food, milk, detergent</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p>What do you need to make the potion experiment? I need milk, detergent, and coloring food. What colors did you use to make your potion? (Colors)</p>

<p>Time: 30 minutes</p> <p>Closure: Play Building community – T calls: ‘come into the circle and join hands if you... (have long hair, wear glasses...)’ continue until most in circle, end with ‘come into the circle if you are in class...’ All shout ‘We are!’ What did you learn today? (L-S)</p> <p>Talking about next class: Now that you know how to make a powerful potion, tomorrow, we are going to listen to a story about a very smart Witch.</p>		
<p>Date: 25/10– Tuesday – Yesterday we learnt how to make a powerful potion. Today we are going to listen to a story about a very smart Witch.</p> <p>Warm up – Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song, Winnie the witch song. Play “show and tell” with Halloween flashcards. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – Storytelling – Winnie the Witch. After listening to the story sts begin drawing the part of the story they liked best. (L-S) Time: 35 minutes</p> <p>Closure: Sts receive a piece of paper to draw the funniest part of the class. What did you learn today? (L-S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Physical Education <p>Talking about next class: Now that you already know everything about Winnie’s castle, tomorrow we are going to learn how to make a haunted castle in the computer class!</p>	<p>Witch, Black Cat, haunted house, ghosts</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p>Who is Winnie?</p> <p>The Witch.</p> <p>Who is Melbourne?</p> <p>The Black Cat.</p>
<p>Date: 26/10 – Wednesday – T shows sts the drawings they did on the day before in order to recap the prior learning. Yesterday we listened to Winnie’s story. Today we are going to learn how to make a haunted castle.</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What’s the weather like today? Questions) – Songs: circle time song, Knock, knock song. Play “Water hourglass” in the circle, where the sts have one minute to find the flashcard asked.(Halloween flashcards). (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – Sts finish the drawing they began on the day before. (L-S) Time: 30 minutes</p>	<p>Castle, haunted, ghost, bat, windows, curtains , caldron, sofa</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p>What are there in your haunted castle?</p> <p>There are (ghost, bat, windows, curtains, cauldron, sofa...)</p> <p>What part of the story did you like best?</p> <p>Personal answers</p>

<p>Closure: Show and tell with Halloween flashcards in the circle. What did you learn today? (L-S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Computer Science: Building a Halloween castle http://www.games2girls.com/p/halloweencastle/ <p>Talking about next class: Now that you know how to make a haunted castle, tomorrow we are going to know another character from Halloween: Jack o' Lantern.</p>		
<p>Date: 27/10- Thursday – Yesterday we learnt how to make a haunted castle. Today we are going to know another character from Halloween: Jack o' Lantern</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What's the weather like today? Questions) – Songs: circle time song, Jack o' Lantern song. Play "Chinese whisper" with Halloween vocabulary. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – Sts listen to the song 'Jack o' Lantern' and its feelings. After that they receive a paper with five pumpkins to draw the different feelings. (L-S) Time: 30 minutes</p> <p>Closure: Play time - Sts are blindfolded to guess the vegetables (toys from the classroom) in a bag. Which Halloween character did you know today?</p> <p>Talking about next class: You know many things about Halloween, but you can learn more. Tomorrow we are going to learn what people wear in the Halloween celebration.</p>	<p>Jack o' Lantern, feelings vocabulary, pumpkin</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p><u>Who is this?</u></p> <p><u>This is Jack o' Lantern.</u></p> <p><u>Which vegetable is this?</u></p> <p><u>This is a pumpkin.</u></p>
<p>Date: 28/10– Friday – Yesterday we learnt about Jack o' Lantern. Today we are going to learn more about Halloween</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What's the weather like today? Questions) – Songs: circle time song, Knock knock, treats or tricks. Play show and tell with the vocabulary of Halloween. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – Sts watch the video Go away Big Green Monster on YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=roTGYZIP92c</p>	<p>Halloween voc Scary Big x small Colors voc. Monster, sharpen teeth, face, nose, ears, hair.</p>	<p><u>Wh-question; verb to be; simple present; noun groups</u></p> <p>What does the Monster look like?</p> <p>He has, purple hair, white teeth, green nose and two ears.</p> <p>Is he scary?</p>

<p>After that they make a monster with paper collage. (L-S) Time: 40 minutes</p> <p>Closure: Sts show and tell their activities. (L-S)</p> <p>Talking about next class: On Monday we are going to know a monster.</p>		<p>Yes he is. No, he isn't.</p>
<p>Date: 31/10– Monday –Today we are going to learn the costumes people wear on Halloween.</p> <p>Warm up: Greetings – routine (What day is it today? What's the weather like today? Questions) – Songs: circle time song, Knock knock, treats or tricks. Play Hot Potato with Halloween vocabulary. (L-S) Time: 15 minutes</p> <p>Development – Costume parade. Sts come to school wearing their favorite costume. After parade sts draw their costume.(L-S) Time: 50 minutes</p> <p>Closure: Play bingo with Halloween vocabulary. (L-S)</p>	<p>Costume vocabulary: ghost, witch, vampire...</p>	<p><u>Wh-question; verb to be;</u> <u>simple present; noun</u> <u>groups</u></p> <p>What do we wear on Halloween?</p> <p>A costume.</p> <p>Who are you?</p> <p>I am a witch, a fairy, a ghost...</p>

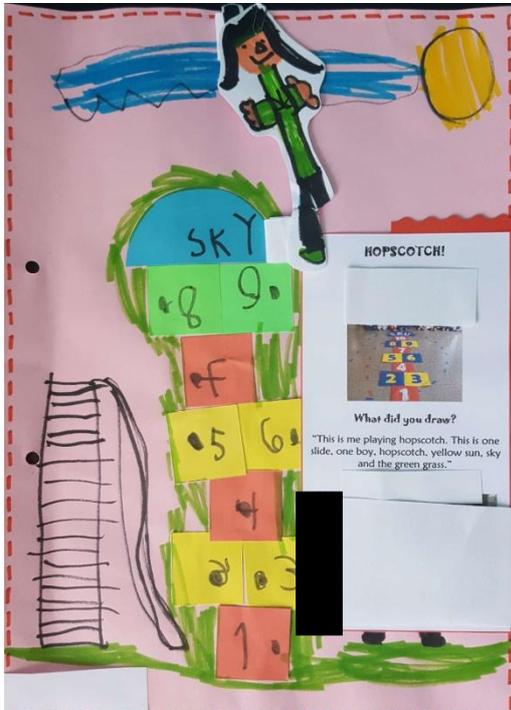
Anexo D - Pôster para marcação do clima e temperatura



Anexo E1 - Desenho sobre o videoclipe



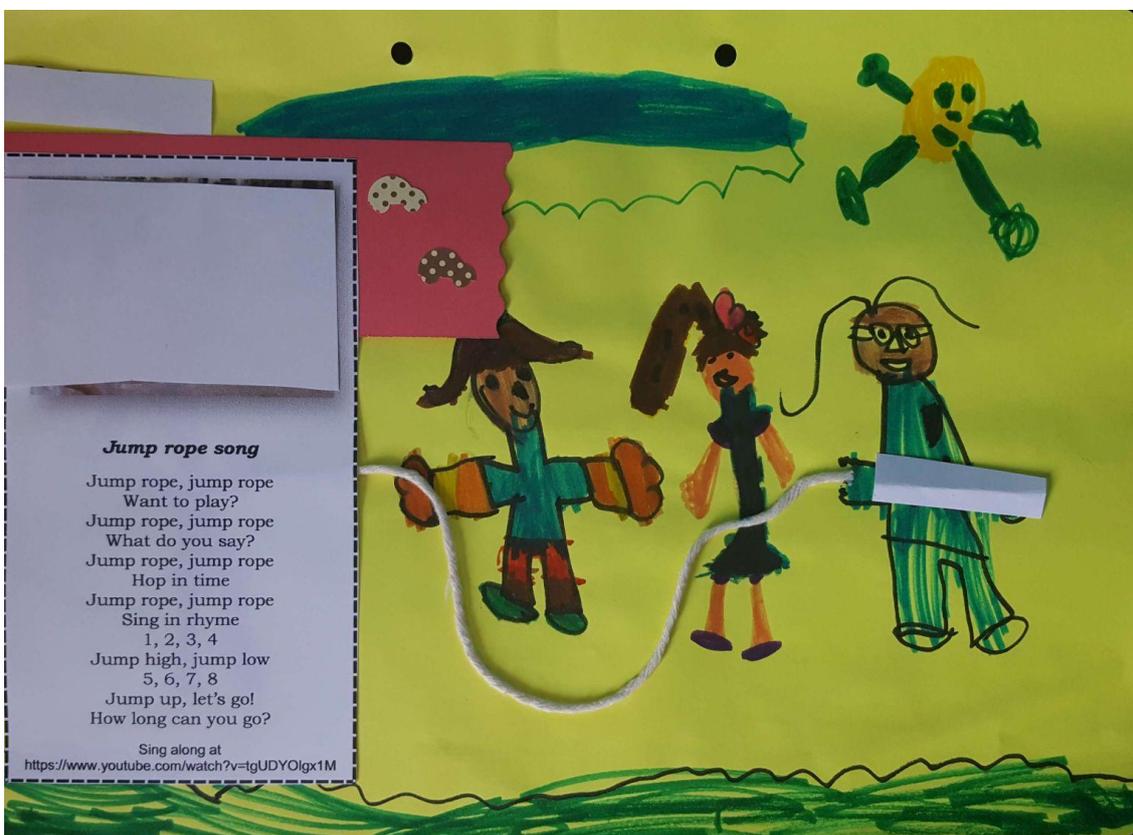
Anexo E2 - Desenho pulando amarelinha



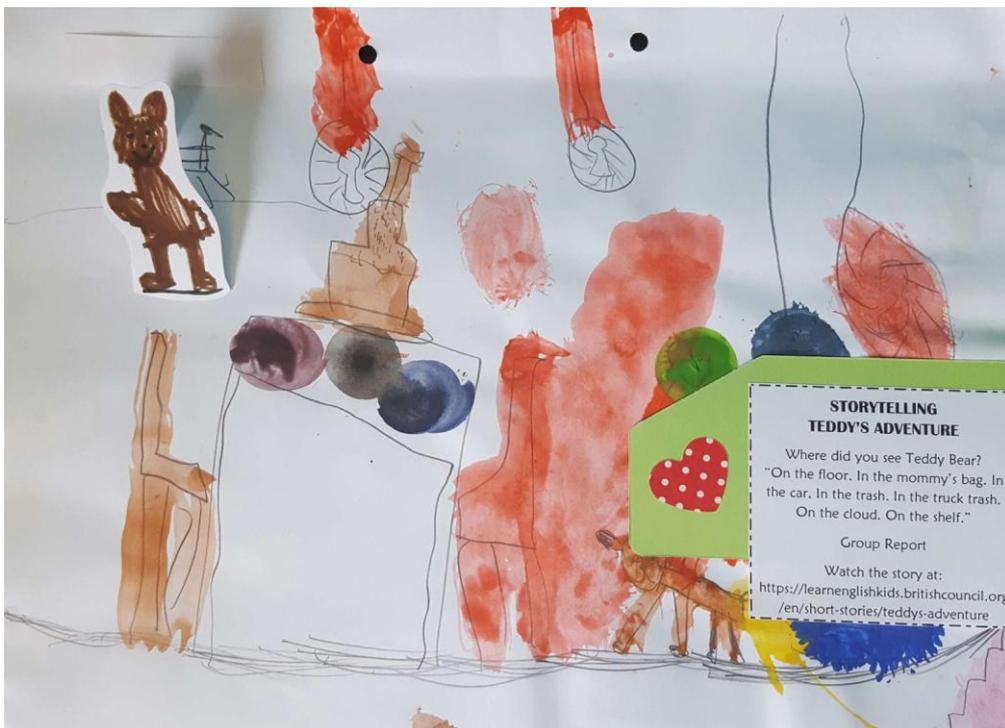
Anexo E3 - Mural no final do planejamento:



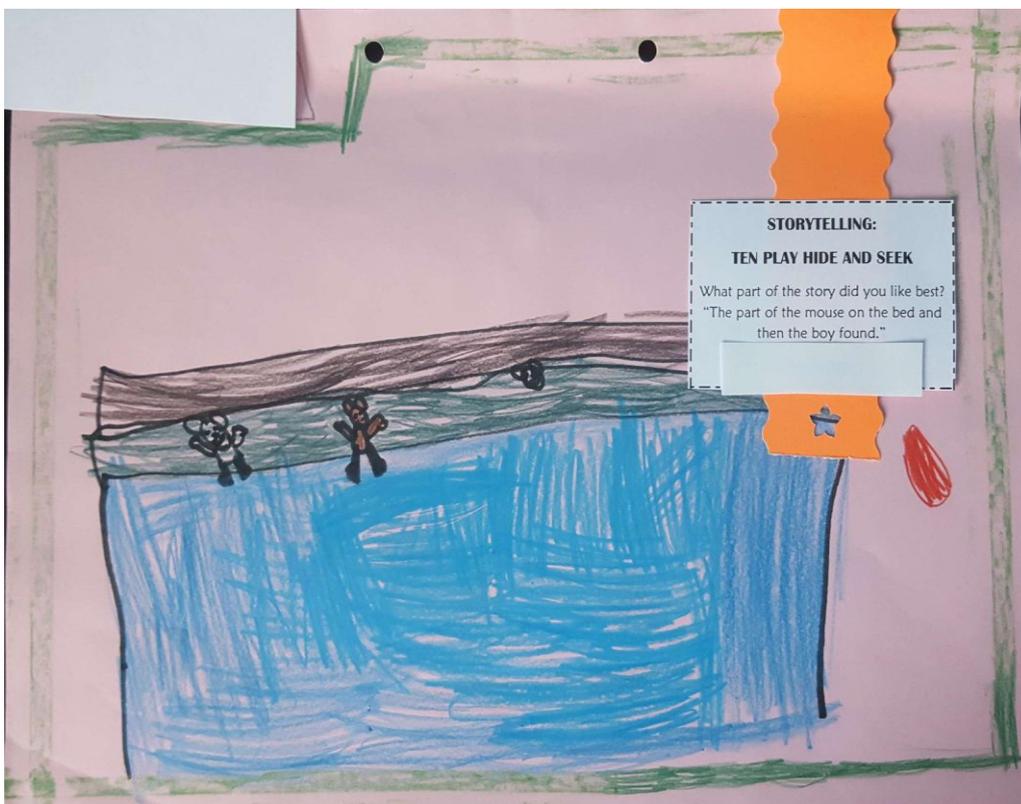
Anexo E4 - Desenho pulando corda



Anexo E6 - Desenho sobre a história



Anexo E7- Desenho sobre a história



Anexo E8- Jogo da memória criado pelos alunos



Jogo de sequências criado pelos alunos

Anexo E9 - Brinquedos de sucata que as professoras confeccionaram para receber as crianças





Anexo E10 - Garagem de papelão com rampas após a customização das crianças



Anexo E11 - Foto do mural no final da semana do Halloween



Anexo E12- Atividade Jack o' Lantern

♪♪♪

Can you make a happy face?

Can you make a happy face, happy face, happy face?
Can you make a happy face?
Jack o' Lantern

Can you make an angry face, angry face, angry face?
Can you make an angry face?
Jack o' Lantern

Jack o' Lantern . Jack o' Lantern
Jack o' Lantern . Jack o' Lantern

Can you make a scared face, scared face, scared face?
Can you make a scary face?
Jack o' Lantern

Can you make a sad face, sad face, sad face?
Can you make a sad face?
Jack o' Lantern

Can you make a happy face, happy face, happy face?
I can make a happy face!
Jack o' Lantern

Sing along at:
<https://www.youtube.com/watch?v=x8b4f5fhYuw>

Anexo E13 - Bordas montadas pelos alunos



Anexo E14 - Desenho sobre a história

